

CORREIO BRAZILIENSE

DE SEPTEMBRO, 1813.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera la chegara.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

*Portaria dos Governadores do Reyno sobre o emprestimo
para o Resgate.*

TENDO-SE aberto para a paz com a Regencia de Argel um emprestimo a juro, repartindo-se a importancia delle pelos negociantes, e capitalistas das praças de Lisboa, e Porto : manda o Principe Regente Nosso Senhor remetter á Real Junta do commercio as duas relaçoens inclusas, assignadas por Caetano José Ribeiro, Official Maior graduado da Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha : a primeira com os nomes dos negociantes, e capitalistas de Lisboa, que contribuíram com o total das quotas, que lhes foraõ distribuidas ; e a segunda com os daquelles, que suposto naõ inteirassem as suas respectivas quotas, entrãtaõ com ametade, ou mais de ametade da sua importancia: e ordena Sua Alteza Real que a mesma Junta convoque, e louve no seu Real Nome, e com as expressoens de que por sua lealdade, e patriotismo se fazem dignos todos os que satisfizeram á expectaçã do mesmo Augusto Senhor, concorrendo com as sommas, que se lhes pediram ; e ainda os

mesmos, que (como he de suppôr) por imperiosas circumstancias entráram com ametade das ditas sommas, e manda outro sim que o Governo destes reinos faça subir á sua Real presença as ditas relaçoens para que seja constante a Sua Alteza Real o relevante serviço, que elles fizeram em beneficio do commercio, e navegação nacional, e da causa publica, no qual os que completáram as suas quotas tem mais particular merecimento, que mui especialmente os recommenda á Real centemplaçãõ.

Subirá juntamente á Real presença do Principe Regente Nosso Senhor a relação das pessoas, que ou se escusáram, ou contribuíram com menos de ametade de suas quotas, para que a indefectivel justiça de Sua Alteza Real proceda a respeito destes individuos com as demonstraçoens de desprazer, que forem do seu Real Agrado, e merecerem as suas diversas circumstancias, suspendendo-se interinamente a publicação de seus nomes até que se recebam as Reaes Ordens.

A Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reynos assim o tenha entendido, e faça executar, publicando pela impressãõ a presente Portaria, e as ditas relaçoens inclusas, assim como a outra relação relativa á praça do Porto, e a Carta dirigida pelo Secretario do Governo da repartiçãõ da Marinha ao Chanceller da Relaçãõ da dita cidade, que tambem se lhe remettem: devendo igualmente o Governo destes Reynos levar á Soberana presença o distincto serviço da Illustrissima Junta da Administraçãõ da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, e dos Negociantes, e Capitalistas da dita Praça, que sem excepçãõ de um só, concorrêrãõ promptamente com o total das respectivas quantias, que lhes foraõ requeridas, o que os faz com muita particularidade benemeritos do Principe, e da Patria. Palacio do Governo, em 10 de Julho, de 1813.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.
Cumpra-se, e registre-se. Lisboa, 20 de Julho, 1813.
Com as Rubricas do Presidente, e Deputados da Real
Junta do Commercio.

Para Manoel Antonio da Fonseca e Gouvea.

Accuso a recepção do officio de V. S. em data do primeiro do corrente annunciando-me a entrega, que devia fazer no cofre da commissão o negociante Antonio Nunes Ribeiro, da quantia de quatro contos trezentos e setenta mil réis, com que se completava o emprestimo de oitenta contos de réis, que por aviso de trinta de Abril proximo passado Sua Alteza Real havia incumbido a V. S. de ratear e solicitar da Illustrissima Companhia dos vinhos do Alto Douro, e dos negociantes da praça do Porto, para os fins, e com as condiçoens expressadas na Portaria de vinte e dois de Abril deste anno: remettendo-me V. S. ao mesmo tempo, a relação nominal das pessoas, que para elle concorreram, e as quantias que prestaram, o que tudo fiz presente a Sua Alteza Real, e por sua ordem, devo expressar a V. S. o louvor, que merece a intelligencia, actividade, e zelo com que V. S. desempenhou taõ cabalmente esta importantissima diligencia, o que levará com muita satisfação sua á Real presença do Principe Regente Nosso Senhor. Incumbe Sua Alteza Real a V. S., que no seu Real nome expresse as pessoas, que concorreram para o mesmo emprestimo, o muito que os recommendou na Real presença uma conducta taõ leal, e patriotica; e correspondeo completamente á confiança, que o Governo tinha dos seus sentimentos. O mesmo Governo além de mandar imprimir para sua satisfação a dita lista, a levará á presença do Principe Regente Nosso Senhor, para que ao mesmo seja constante os nomes dos fieis vassallos, que concorreram com tanta promptidaõ para este emprestimo.

Quanto aos titulos que V. S. deo a cada um delles para sua segurança, parece serem sufficientes, visto que as entradas no cofre da commissão foraõ feitas em geral em nome de V. S., podendo do mesmo modo receber do cofre da commissão, e por junto as quantias, que pelo rateio se forem cobrando para o seu pagamento, e distribuindo as depois proporcionadamente pelos interessados; mas quando V. S. pelas suas occupaçoens, naõ possa applicar a este objecto o tempo, que lhe deve absorver até o seu completo pagamento; ou se daraõ pela commissão os titulos correspondentes a cada um dos interessados; devendo nesse caso os mesmos accionistas cobrar aqui a parte dos pagamentos, que lhe corresponder, ou o que sera mais facil, formando ali uma commissão a seu contento, (se os accionistas convierem nisso) que receba por junto, e a quem se passe um titulo geral de toda a divida, e se obrigue depois a satisfazer individualmente a cada accionista a parte correspondente ao seu emprestimo; á medida que elle for recebendo; entendendo-se para estas cobranças com a commissão encarregada aqui do mesmo emprestimo: qualquer que seja o expediente, que se adopte, V. S. mo communicará, para por de acordo a dita commissão.

Deos guarde a V. S.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

Palacio do Governo, em oito de Junho, de mil oitocentos e treze.

Secretaria de Estado da Marinha, em dez de Julho, de mil oitocento e treze.

CAETANO JOSE' RIBEIRO, Official Maior graduado.

Para Francisco Antonio Ferreira.

Devendo o Capitaõ de mar a guerra José Joaquim da Rosa Coelho, em consequencia do Aviso que acabo de expedir-lhe, entregar no Cofre da Commissão encarregada

da recepção dos fundos para os negocios com as Potencias Berberescas a somma de 114:486. Duros de Hespanha, que existem na sua mão, e restou do dinheiro que recbeo para effectuar a paz com a Regencia de Argel: e devendo tambem a Real Junta da Fazenda da marinha mandar indemnizar o referido cofre da somma de 1219 Duros, que o sobredito Capitaõ de Mar e Guerra durante a sua viagem dispendeo em objectos pertencentes á fragata Perola: he o Principe Regente Nosso Senhor servido que a commissão logo que receber as apontadas quantias bem como as Mezasdas, que na conformidade do Avizo da data deste ha de cobrar da Alfandega Grande de Lisboa, mande satisfazer ao negociante Henrique Teixeira de Sampayo, o que constar legalmente se lhe está devendo por conta do dinheiro, que á sua ordem se apromptou em Gibraltar para auxilio da verificação do Tratado de Paz; e que do remanescente (comprando-se a necessaria porção de papel), proceda, depois de feito o indispensavel annuncio no fim do corrente mez, ao proporcionado rateio por conta do capital, e juros, ás pessoas, que contribuíram com dinheiro a titulo de Emprestimo, para se concluir a paz com a referida Regencia; cedendo Sua Alteza Real (naõ obstante o determinado no Aviso de 16 de Junho passado, expedido á Real Junta do Commercio) do direito que tem para ser contemplado na sobredita distribuição pelos dinheiros, que adiantou o seu Real Erario, a fim de que os Accionistas possaõ ser embolçados com maior brevidade por conta das quotas partes, com que entraraõ. O que tudo participio a V. M. para sua intelligencia, e execuçaõ.

Deos guarde a V. M.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

Palacio do Governo, em 13 de Julho, de 1813.

Accordaõ em rellaçaõ, &c. que sendo visto, e examinado o processo, que no Juizo da Inconfidencia se formou

para a justificação do Visconde de Asseca, Antonio Maria Correa de Sá Benevides Vellasco da Camara, prezo na Torre de Belém, e constar pelos Judiciaes Interrogatorios, que se lhe fizeram, em tudo coherentes com os officios do ministro do Mesmo Senhor Conde do Funchal, que o dito Visconde desertára do Exercito Francez nos Estados do Imperador da Russia, dos quaes tinha sahido com a Protecção daquelle Soberano para procurar a sua patria, instigado pelos honrados sentimentos em que tinha nascido, e que tinha conservado em todo o tempo da sua ausencia, sem os poder pôr em practica pela severa espionagem, que vigiava sobre elle, e não constar de modo algum, que ao depois de ter sahido deste Reyno no tempo da Invasão voltasse a elle para lhe fazer guerra, nem mesmo tivesse entrado na Hespanha para seguir a causa do inimigo commum: julgaõ ao dito Visconde d'Asseca por livre; e izempto de culpa, por benemerito da Patria, para que possa nella ser considerado, como leal Vassallo do dito Senhor, fiel e louvado Patriota, mui digno imitador de seus Illustres Ascendentes, e para que possa requerer a sua soltura, aonde lhe convier pela ordem a que estiver prezo; e pague sómente as custas.

GUERREIRO,
FERRAÕ,
LEMOs.

Lisboa, 12 de Junho, de 1813.

ALEMANHA.

Manifesto da Declaração de Austria contra a França.

A Monarchia Austriaca foi obrigada, pela sua situação, por suas differentes connexoens com outras potencias, e pela sua importancia na confederação dos Estados Europeos, a entrar na maior parte das guerras que tem devastado a Europa por mais de 20 annos. Em todo o progresso destas arduas contendadas o mesmo principio politico tem

invariavelmente dirigido a S. M. Imperial. Amante da paz, por um sentimento de dever, por sua natural inclinação, e por affeição a seu povo,—livre de todos os pensamentos ambiciosos de conquista, e engrandecimento,—S. M. pegou nas armas unicamente quando foi a isso chamado pela necessidade urgente da propria conservação, pela sua anxiedade a respeito da sorte dos estados contiguos, inseparavel da sua, ou pelo perigo de ver a todo o systema social da Europa victima de uma Potencia sem ley, e absoluta. Promover a justiça e a ordem tem sido o objecto da vida de S. M. e de seu reynado; somente por isto tem a Austria combatido. Se nestas frequentes e mal succedidas contendidas tem a Monarchia soffrido profundas feridas, com tudo S. M. teve a consolação de reflectir, que a sorte do seu imperio não foi arriscada em emprezas desnecessarias, e violentas; que todas as suas decisoes se podiam justificar diante de Deus, de seu povo, de seus contemporaneos, e da posteridade.

Naõ obstante as mais amplas preparaçoens, a guerra de 1809 teria levado o Estado á sua ruina, se naõ fosse o sempre memoravel valor do exercito, e o espirito de verdadeiro patriotismo, que animou todas as partes da Monarchia; com o que se contrabalançaram todas as occurrencias adversas. A honra da nação, e a sua antiga fama nas armas, tem felizmente sido mantidas durante todas as adversidades desta guerra: mas perdêram-se algumas preciosas provincias: e a Austria, pela cessaõ dos paizes adjacentes ao Adriatico, ficou privada de toda a participaçãõ no commercio maritimo, um dos mais efficazes meios de promover a sua industria; este golpe teria sido ainda mais sensivel se ao mesmo tempo se naõ fechasse todo o Continente, como se fechou, por um systema geral e destructivo, que impedia toda a communicaçãõ commer-

cial, e suspendia quasi de todo a communicacão entre as naçoens.

Os progressos e resultado desta guerra convencêram plenamente a S. M. de que, na obvia impossibilidade de um immediato, e pleno melhoramento da condiçãõ politica da Europa, abalada até os mesmos alicerces, os esforços dos Estados individualmente, em sua propria defenza, em vez de pôr limites á miseria geral, unicamente tenderia a destruir a pequena força que ainda lhes restava, acceleraria a queda do todo, e até destruiria todas as esperanças de melhores tempos para o futuro. Nesta convicçãõ, S. M. preveo a importante vantagem que resultaria de uma paz, que, se fosse segura por alguns annos, poderia oppor-se a ésta demasiado crescida, e até aqui irresistivel potencia, podia permittir á sua monarchia aquelle descanso que éra indispensavel ao restabelicimento de suas finanças, e de seu exercito ; e ao mesmo tempo obter para os Estados vizinhos um periodo de relaxaçãõ, que, sendo melhorado com prudencia, e actividade, podia preparar o caminho para mais felizes tempos. Uma tal paz, nas circumstancias actuaes de perigo, somente se podia obter por um esforço extraordinario. O Imperador conheceo isto, e fez estes esforços. S. M. sacrificou todo quanto éra mais charo ao seu coraçãõ, pela preservaçãõ do Imperio, pelos mais sagrados interesses do genero humano, como uma segurança contra males sem medida, como penhor de melhor ordem de cousas. Com estas vistas, superior aos escrupulos do communi, armado contra toda a sinistra interpretaçãõ do momento, se fez uma alliança, que era destinada a reanimar, por meio de um sentimento de alguma segurança, a parte mais fraca e que mais soffria, depois das miserias de uma luta mal succedida ; a inclinar a parte mais forte e victoriosa a uma carreira de moderaçãõ e de justiça, sem •

que a communitade dos Estados só pode ser considerada, como uma communitade de miseria.

S. M. era tanto mais justificado nestas esperanças ; porque ao tempo da consumação desta uniaõ, o Imperador Napoleaõ tinha chegado áquelle ponto de sua carreira, em que a conservação de suas conquistas éra um objecto mais natural, e desejavel do que uma inquieta contenda, em busca de novas acquisiçoens. Qualquer ulterior extensaõ de seus dominios, que ja a muito ultrapassavam os seus proprios limites, era acompanhada de evidente perigo, naõ somente para a França, que ja sucumbe de baixo do pezo de suas conquistas, mas até para os seus proprios interesses. O que a sua authoridade ganhava em extensaõ, necessariamente perdia em ponto de segurança. Por uma uniaõ com a mais antiga familia Imperial na Christandade, o edificio de sua grandeza adquirio aos olhos da nação Franceza, e do mundo, tal augmento de fortaleza, e de perfeiçaõ, que todo outro plano de engrandecimento deve naõ somente enfranquecer mas destruir a sua estabilidade. O que a França, a Europa, e tantas naçoens opprimidas, e em desesperaçaõ, pedem encarecidamente ao ceo, he uma solida politica prescripta ao triumphante Regedor, como ley de propria conservação—e éra permittido esperar, que tantos e taõ grandes motivos unidos prevaleceriam á ambiçaõ de um individuo.

Se estes lisongeiros prospectos fõram destruidos, isso se naõ deve imputar á Austria. Depois de muitos annos de infructuosos esforços, depois de illimitados sacrificios de toda a descripçaõ, existiam motivos sufficientes para tentar procurar uma melhor ordem de cousas, por confiança, e concessaõ, quando torrentes de sangue naõ tinham até aqui produzido senaõ miseria e destrucçaõ : nem póde S. M. jamais lamentar, que fosse induzido a tentallo.

Ainda se naõ tinha acabado o anno de 1808—a guerra de-

vastava ainda a Hespanha, o povo d'Alemanha apenas tinha tido tempo sufficiente para se recobrar das devastaçoens de duas guerras anteriores,—quando, em má hora o Imperador Napoleaõ resolveo unir uma consideravel porção do Norte da Alemanha, com a massa dos paizes que tinham o nome de Imperio Francez, e roubar as antigas cidades commerciaes de Hamburgo, Bremen, e Lubeck, primeiro de sua existencia politica, e logo depois de sua existencia commercial, e com esta dos meios de sua subsistencia. Este violento passo foi adoptado sem que houvesse sequer pretensões plausiveis, com desprezo de todas as formas decentes, sem nenhuma declaração previa, ou communicação com outro algum gabinete e debaixo do arbitrario, e futil pretexto de que assim o requeria a guerra com Inglaterra.

Este cruel systema, que era destinado a destruir o commercio do mundo, á custa da independencia, da prosperidade, dos direitos, da dignidade ; e com a absoluta ruina de toda a propriedade publica e particular, de todas as Potencias do Continente, foi proseguido com inalteravel severidade, na vã esperança de forçar um resultado, que se felizmente se não provasse ser impossivel de alcançar, teria submergido a Europa por longo tempo em um estado de pobreza, impotencia, e barbaridade.

O decreto por que o novo dominio Francez se estabeleceo nas costas da Alemanha, debaixo do titulo de 32^a. Divisaõ Militar, éra de si mesmo sufficiente para occasionar suspeitas aos Estados vizinhos ; e lhes causava tanto maior susto, quanto isto éra o precursor de futuros, e maiores perigos. Por este decreto se fez evidente, que o systema que se tinha creado em França (ainda que previamente transgredido, com tudo proclamado ainda em existencia),—o systema dos pretendidos limites naturaes do Imperio Francez, éra sem nenhuma outra justificação ou explicação, derribado ; e até os decretos arbitrarios do

Imperador fôram annihilados da mesma maneira arbitrária. Nem os Principes da Confederação do Rheno, nem o reyno de Westphalia, em uma palavra nenhum territorio grande ou pequeno, escapou, na execução desta horrosa usurpação. Os limites apparentemente designados por um cego capricho, sem regra ou plano, sem se ter consideração ás relações politicas antigas ou modernas, intersectando rios e paizes, cortáram os Estados da Alemanha do centro e do Sul, de toda a connexão com o mar Allemaõ, passáram o Elbe, separáram a Dinamarca da Alemanha, estabeleceram as suas pretensões mesmo até o Baltico, e parecêram approximar-se rapidamente á linha de fortalezas de Prussia, que ainda havia juncto ao Oder ; e este acto de usurpação (ainda que poderosamente affectou todos os direitos e possessões, todas as linhas de demarcação geographicas, politicas, e militares) foi continuado com tal character de accessão determinada, e completa de territorio, que éra impossivel olhar para elle em outro ponto de vista mais do que como precursor de ainda maiores usurpações, pelas quaes a metade da Alemanha viria a ser provincia Franceza, e o Imperador Napoleaõ o absoluto Governante do Continente.

Esta preternatural extenção de territorio Francez, naõ podia deixar de produzir os mais serios sustos á Russia e Prussia. Esta ultima, cercada de todos os lados, e ja incapacitada de ter livre acção, privada de todos os meios de obter novas forças, pareceo que se accelerava á sua dissolução. A Russia ja cheia de temores, a respeito de suas fronteiras occidentaes, pela conversão da cidade de Dantzic, declarada cidade livre no tractado de Tilsit, em um posto militar Francez ; e de grande parte da Polonia em provincia Franceza, naõ podia deixar de ver no adiantamento do dominio Francez ao longo da costa do mar, e nas novas cadêas, que se preparavam á Prussia, o imminente perigo de suas possessões Alemaãs e Polacas.

Desde este momento, por tanto, ficou como decidida a ruptura entre a França e a Russia.

Naõ foi sem profunda e justa anxiedade, que a Austria observou a tormenta que se ía ajunctando. A scena de hostilidades, em todo o caso seria contigua ás suas provincias, que em consequencia das necessarias reformas no systema de finanças, que tinha restringido o restabelecimento de seus meios militares, estávam mui indefensas. Em mais elevado ponto de vista, a contenda que aguardava a Russia parecia ainda mais duvidosa; porque começava, na mesma desfavoravel conjunctura de negocios, com a mesma falta de cooperaçãõ da parte das outras Potencias, e com a mesma disproporçãõ nos seus meios relativos, consequentemente éra taõ desesperada ésta como as demais contendas anteriores da mesma natureza. S. M. o Imperador fez todos os esforços em seu poder, pela amigavel mediaçãõ com ambas as partes, para remover a tempestade que ameaçava. Nenhum juizo humano podia naquelle tempo prever que estava taõ proximo o periodo, em que o fallarem estas negociaçoens seria mais damnoso ao Imperador Napoleaõ do que os seus mesmos opposentes. Porém assim o tinha resolvido a Providencia.

Quando ja não éra duvidoso o principio das hostilidades, S. M. foi obrigado a recorrer a medidas, que em uma conjunctura taõ preternatural e perigosa, pudesse combinar a sua segurança, com as justas consideraçoens dos interesses reaes dos Estados visinhos. O systema da inacçãõ desarmada, unica neutralidade, que o Imperador permittiria, segundo as suas mesmas declaraçoens, éra totalmente inadmissivel, por todas as maximas de uma politica solida; e por fim teria sido unicamente um vaõ esforço para escapar do processo, que se aproximava. Uma Potencia taõ importante como a Austria não podia renunciar a toda a participaçãõ nos interesses da Europa; nem se podia collocar em uma situaçãõ, em que, igualmente

inefficaz na paz ou na guerra, ella perderia o seu voto, e a sua influencia em todas as grandes negociaçoens, sem adquirir garantia alguma para a segurança de suas fronteiras. Preparar-se para a guerra contra a França, teria sido, nas presentes circumstancias, taõ pouco congruente com a equidade como com a prudencia. O Imperador Napoleaõ naõ tinha dado a S. M. nenhum fundamento pessoal para procedimentos hostis: e naõ se tinha ainda abandonado o prospecto de obter muitos resultados proveitosos, por um emprego bem manejado das relaçoens amigaveis ja estabelecidas, por confidenciaes representaçoens e por conselhos conciliatorios. A respeito dos interesses immediatos do Estado, uma tal revoluçãõ teria inevitavelmente sido acompanhada desta consequencia—que o territorio Austriano teria vindo a ser o primeiro e principal teatro da guerra; o que, com a sua conhecida falta de meios de defensa, teria em breve tempo derribado a monarchia.

Nesta penosa situaçãõ, S. M. naõ tinha outro recurso mais do que tomar o campo da parte da França. Tomar as armas pela França, no sentido verdadeiro da palavra, teria sido uma medida naõ somente contradictoria com os deveres, e principios do Imperador, mas até mesmo com as repetidas declaraçoens deste Gabinete, que tinha, sem reserva alguma, desapprovado está guerra. Na assignatura do tractado de 12 de Março, de 1812, S. M. procedeo sobre dous principios distinctos; o primeiro, como se prova pelas palavras do tractado, era naõ deixar meios alguns que se naõ tentassem, que pudessem obter cedo ou tarde uma paz: o outro foi collocar-se asi mesmo externa e internamente, em uma posiçãõ, que, se fosse impossivel obter a paz, ou no caso de que a volta que levasse a guerra fizesse necessarias medidas decisivas de sua parte, pudesse a Austria obrar com independencia; e, em qualquer destes casos, adoptar as medidas, que lhe prescrevesse uma

justa, e sabia politica. Foi sobre este principio que se destinou a cooperar na guerra uma fixa, e comparativamente pequena parte do exercito : os outros recursos militares, que estavam promptos naquelle tempo, ou que se tinham ainda de preparar, não fôram trazidos ao proseguimento desta guerra. Por uma especie de tacito accordo entre os belligerantes se tractou o territorio Austriaco como neutral. O fim e vistas reaes do systema adoptado por S. M. não podia escapar o conhecimento da França, de Russia, ou de outro qualquer observador intelligente.

A campanha de 1812 ministrou um exemplo memoravel de se malograr uma empreza, sustentada por forças gigantes, conduzida por um capitão da primeira ordem, quando, na confiança de grandes talentos militares, elle despreza as regras da prudencia, e ultrapassa os limites da natureza. A illusão da gloria levou o Imperador Napoleão ás entranhas do Imperio Russiano; e uma falsa vista politica das cousas o induziu a imaginar, que elle podia dictar a paz em Moscow, decepar o poder de Russia por meio seculo, e voltar então victorioso. Quando ésta magnanima constancia do Imperador de Russia, os gloriosos feitos de seus guerreiros, e a constante fidelidade de seu povo puzêram fim a este sonho; éra ja mui tarde para o arrependimento, com impunidade. Todo o exercito Francez estava espalhado, e destruido: em menos de quatro mezes vimós o theatro da guerra transferido do Dniepper e Dwina, para o Oder, e Elbe.

Esta rapida, e extraordinaria mudança de fortuna foi a precursora de uma importante revolução em todas as relações politicas da Europa. A confederação da Russia Gram Bretanha, e Suecia, apresentava um ponto de reuniaõ a todos os Estados vizinhos. A Prussia, que os rumores havia muito tempo tinham declarado, que estava determinada a arriscar tudo, até mesmo preferir o correr o risco de uma immediata destruiçãõ politica, antes do que

soffrer a lenta e continuada oppressão ; lançou mão do momento favoravel, e se lançou nos braços dos Alliados. Muitos dos Principes grandes e pequenos da Alemanha estavam promptos a fazer o mesmo. Em toda a parte os ardentes desejos do povo, anticiparam os procedimentos regulares de seus Governos. A sua impaciencia para viver na independencia, e debaixo de suas proprias leys, e sentimento de ver offendida a honra nacional, e o odio de um dominio estrangeiro, arreventou por todas as partes em vivas chamas.

S. M. o Imperador, demasiado intelligente para não considerar ésta mudança dos negocios como consequencia natural e necessaria de uma previa convulsão politica ; e demasiado justo para olhar para ella com vistas de ira, se inclinou somente a segurar, por meio de medidas bem dirigidas e combinadas, os interesses reais, e permanentes da Republica da Europa. Ja no principio de Dezembro se tinham dado passos da parte do gabinete Austriaco, a fim de dispôr o Imperador Napoleão a uma politica quieta e pacifica, sob fundamento, que igualmente interessavam o mundo, e a sua mesma felicidade. Estes passos fôrão renovados de tempos a tempos, e envigorados. Tinham-se concebido esperanças de que a impressão da ultima campanha,—a lembrança dos inuteis sacrificios de um immenso exercito, as severas medidas de toda a sorte, que teriam sido necessarias para reparar aquella pêrda,—a decidida desinclinação da França, e de todas as naçoens connexas com ella, em entrar na guerra, em que sem nenhum prospecto de indemnização futura, exaurio e aruinou a sua força interna,—finalmente, que uma socegada reflexão sobre o exito duvidoso desta nova, e mui imminente crise, moveria o Imperador a prestar ouvidos ás representações d'Austria. O tom destas representações foi cuidadosamente adaptado ás circumstancias dos tempos ; sérias quando a grandeza do objecto o requeria, mo-

deradas, quando o desejo de um exito favoravel, ou as amigaveis relaçoens existentes, exigiam isso.

Naõ podía certamente prever-se, que aberturas nascidas de taõ puros motivos seriam decididamente regeitadas; porém a maneira porque fôram recebidas, e ainda mais o contraste notavel entre os sentimentos de Austria e todo o comportamento do Imperador Napoleaõ, até o periodo destes mal succedidos esforços para paz, bem depressa destruíram as melhores esperanças que se tinham. Em vez de trabalhar por uma linguagem moderada, a melhorar pelo menos o nosso prospecto futuro, e a diminuir a desconfiança geral; se declarava solemnemente em toda a occasiaõ, perante as mais altas authoridades na França, que o Imperador naõ attenderia a proposiçoens de paz, que violassem a integridade do Imperlo Francez, no sentido Francez da palavra; ou que tivesse quaesquer pretençoens as provincias arbitrariamente incorporadas.

Ao mesmo tempo, se fallou de condiçoens accidentaes, com que naõ parecia ter relaçaõ alguma este de si mesmo creado limite: umas vezes ameaçando com indignaçaõ; outras com amargo desprezo: como se naõ tivesse sido possivel declarar em termos sufficientemente distinctos a resoluçaõ do Imperador Napoleaõ, *de naõ fazer para o descanço do Mundo, nem um só sacrificio nominal.*

Estas demonstraçoens hostis fôram acompanhadas desta particular mortificaçaõ para a Austria, que ellas puzéram até os mesmos convites de paz, que este Gabinete fez ás outras cortes com o conhecimento, e apparente consentimento da França, em um ponto de vista falso, e altamente desvantajoso. Os Soberanos Unidos contra França, em vez de dar resposta ás proposiçoens que a Austria fez para negociaçoens, ou ás suas offertas da mediaçaõ, lhe apresentáram as declaraçoens publicas do Imperador Francez. E quando, no mez de Março, S. M. mandou um ministro a Londres, para convidar a Inglaterra a

participar nas negociações de paz, o ministerio Britanico respondeo, que “naõ acreditava que a Austria conservasse ainda algumas esperanças de paz, quando o Imperador Napoleaõ tinha no entanto expressado sentimentos, que eram unicamente tendentes á perpetuação da guerra.” Declaração esta que foi tanto mais penosa a S. M. quanto éra justa e bem fundada.

A Austria, porém, naõ cessou por isso de imprimir em termos mais vigorosos e distinctos, a necessidade da paz; no espirito do Imperador da França, dirigida em todas as suas medidas por este principio, de que, como toda a ordem e balança de poder na Europa ficou destruida pela illimitada superioridade da França, naõ se podia esperar nenhuma paz real, a menos que se naõ diminuisse aquella superioridade. S. M. no entanto adoptou todas as medidas necessarias para fortalecer, e concentrar os seus exercitos, conhecendo que a Austria devia estar preparada para a guerra, a fim de que a sua mediação naõ fosse inteiramente infructifera. Alem disto, S. M. Imperial tinha estado por longo tempo persuadido de que, a probabilidade de uma participacão immediata na guerra, naõ devia ja ser excluida de seus calculos. O estado actual das cousas naõ podia continuar; disto estava convencido o Imperador; ésta convicção éra a mola principal de suas acções, e naturalmente se fortalecia por falharem todas as tentativas para obter a paz. O resultado era apparente. Por algum meio que fosse, ou de negociação, ou da força d’armas, se devia effectuar um novo estado de cousas.

O Imperador Napoleaõ, naõ somente sabia das proposições de guerra da Austria, mas até reconhecco, que ellas éram necessarias, e as justificou por mais de uma vez. Elle tinha razão para crer que S. M. o Imperador, em um periodo taõ decisivo para a sorte de todo o mundo, poria de parte todos os sentimentos pessoais, e momentaneos, consultaria somente a felicidade perma-

nente de Austria, e dos paizes porque ella se acha cercada, e não resolveria cousa alguma, senão o que este grande motivo lhe dictasse como um dever. O Gabinete Austriaco nunca se expressou em termos que justificassem outra alguma construcção; e com tudo os Francezes, não só reconheceram, que a mediação de Austria não podia deixar de ser uma mediação armada; mas declararam, em mais de uma occasião, que a Austria nas actuaes circumstancias, não podia limitar-se a uma parte secundaria, mas devia apparecer no theatro com força, e decidir como uma Potencia grande e independente. Seja o que for que o Governo Francez possa temer ou esperar da Austria, este reconhecimento de persi mesmo éra uma previa justificação de todas as medidas que se intentavam, e que ate aqui tem adoptado S. M. Imperial.

Ate este ponto se tinham desenvolvido as circumstancias, quando o Imperador Napoleão sahio de Paris, a fim de fazer frente aos progressos dos exercitos Alliados. Até os seus mesmos inimigos tinham feito justiça ao valor das tropas Russianas e Prussianas, nas sanguinarias acçoens do mez de Mayo. Porém, que o resultado deste primeiro periodo da campanha lhes não tivesse sido mais favoravel, era devido em parte á superioridade numerica da força Franceza, e aos universalmente reconhecidos talentos militares de seu capitão; e em parte ás combinaçoens politicas porque os Soberanos Alliados eram guiados em todas as suas emprezas. Elles obráram na justa supposiçãõ de que uma causa oomo aquella, em que se achavam empenhados, não éra possivel que se limitasse só a elles; que cedo ou tarde, quer fossem bem quer mal succedidos, cada um dos estados que ainda gozava de alguma sombra de independencia se deveria unir á sua confederaçãõ, e que todos os exercitos independentes devíam obrar com elles. Elles, portanto, não largáram redea ao valor de suas tropas, senão quanto éra necessario no momento; e

conserváram consideravel parte de sua força para um periodo, em que, com meios mais extensos pudessem olhar para o alcance de majores objectos. Pela mesma causa, e com as vistas da desenvolução dos acontecimentos consentiram no armisticio.

No entanto a retirada dos Alliados deo á guerra, por um momento, uma apparencia, que diariamente se fazia mais interessante ao Imperador, pela impossibilidade, no caso de ir adiante, de permanecer tranquillo expectador della. A sorte da monarchia Prussiana éra um ponto, que particularmente attrahia a attenção de S. M., conhecendo, como o Imperador conhecia, que o restabelecimento da Monarchia Prussiana éra o primeiro passo para o de todo o systema politico da Europa ; e elle vio o perigo em que agora estava, como igualmente tocante a si mesmo. Ja no mez de Abril tinha o Imperador Napoleão suggerido ao Gabinete Austriaco, que considerava a dissolução da Monarchia Prussiana, como natural consequencia de sua separação da França ; e da continuação da guerra ; e que agora somente dependia da Austria o unir aos seus Estados as mais importantes, e mais florentes provincias da quella monarchia ; suggestão ésta que mostrou assaz distinctamente que se não podia com propriedade alguma negligenciar meio algum de salvar aquella potencia. Se este grande objecto se não pudesse obter por uma justa paz, éra necessario sustentar a Russia e a Prussia por uma poderosa co-operação. Com ésta natural vista das cousas, no que nem a mesma França se podia enganar, S. M. continuou as suas preparaçoens com incançavel actividade. Nos principios de Julho elle deixou a sua residencia, e partio para as vizinhanças da scena de acção, a fim de trabalhar mais efficaamente na negociação da paz, que ainda continuava a ser o mais ardente objecto de seus desejos ; e em parte para poder mais efficaamente

conduzir as preparaçoens de guerra, se não restasse á **Austria** outra alternativa.

Pouco tempo antes o Imperador Napoleão tinha declarado, “ que tinha proposto que se formasse um congresso em Praga, aonde se ajunctassem, e lançassem os fundamentos á fabrica de uma duravel paz. Plenipotenciarios da França dos Estados Unidos da America Septentrional, Dinamarca, El Rey de Hespanha, e os outros Principaes aliados de uma parte ; e de outra plenipotenciarios de Inglaterra, Russia, Prussia, Insurgentes de Hespanha, e os outros Alliados desta massa hostil.” A quem ésta proposição se dirigio, em que maneira, em que forma diplomatica, ou porqne orgão podia ter sido feita, foi perfeitamente desconhecido ao Gabinete Austriaco, que somente foi informado da circumstancia por meio das gazetas publicas. Alem disto, como tal projecto se podia por em execuçaõ, como da combinaçaõ de elementos taõ dissimilhantes, sem nenhum principio geralmente reconhecido, sem nenhum plano regular e previo, se podia entablar uma negociaçaõ de paz, éra taõ pouco intelligivel ; que éra bem permittido considerar toda a proposição mais como um jogo de imaginaçaõ, do que como um convite serio, para a adopçaõ de uma grande medida politica.

Perfeitamente informada de todos os obstaculos que se oppunham a uma paz geral, a Austria tinha por longo tempo considerado se sería possivel obter este distante e difficuloso objecto progressivamente : e nesta opiniaõ se tinha expressado tanto á França como á Russia e Prussia, sobre o objecto de uma paz continental. Não porque a Austria tivesse mal concebido, por um só momento, a necessidade e importancia de uma paz universal entre todas as grandes Potencias da Europa, e sem o que não havia esperança nem de segurança, nem de felicidade ; nem porque imaginasse que o continente podia existir, se a separaçã de Inglaterra não fosse invariavelmente cou-

siderada como o mais terrível mal. A negociação que a Austria propoz, depois que a medonha declaração da França, tinha quasi destruido todas as esperanças de que a Inglaterra unisse os seus esforços na tentativa de procurar uma paz geral ; éra uma parte essencial da grande negociação que se aproximava para um Congresso de paz, geral e effectivo : intentava-se como preparatorio, o esboçar os artigos preliminares de um tractado futuro, para alhanar o caminho, por um longo armistício Continental, para uma negociação mais extensa e duravel. Se o principio sóbre que a Austria tinha procedido tivesse sido outro algum mais do que este, nem a Russia, nem a Prussia, ligadas pelos mais fortes laços com a Inglaterra, teriam certamente attendido ás proposições do Gabinete Austriaco.

Depois que as Cortes de Russia, e Prussia, animadas pela confiança que tinham em S. M., tão lisongeira ao Imperador, tinham ja declarado a sua concorrência no proposto Congresso debaixo da mediação da Austria, veio a ser necessario obter o formal consentimento do Imperador Napoleão, e determinar sobre que principio se deviam levar a diante as negociações. Para este fim S. M. Imperial resolveo, pelos fins do mez de Junho, mandar a Dresden o seu Ministro dos Negocios Estrangeiros. O resultado desta missão foi uma convenção, que se concluiu aos 30 de Junho, aceitando a mediação de S. M. Imperial, na negociação de uma paz Continental geral, e se isto se não pudesse effectuar de um preliminar para ella. Escolheo-se a cidade de Praga para a sessão do Congresso, e o dia 5 de Julho para a sua abertura. A fim de obter tempo sufficiente para a negociação, determinou-se pela mesma convenção, que o Imperador Napoleão não notificaria a ruptura do Armistício, que devia terminar aos 20 de Julho; e que existia áquelle tempo entre elle e a Russia; até os 13 d'Agosto; e S. M. o Im-

perador tomou sobre si o obter uma semelhante declaração das Cortes de Russia e Prussia.

Os pontos que se tinham determinado em Dresden, fôram communicados ás duas côrtes. Posto que a continuação do Armitticio trouxesse consigo muitas objecçoens, e mui serios inconvenientes para aquellas cortes; com tudo o desejo de dar a S. M. Imperial outra prova de sua confiança, e satisfazer ao mesmo tempo o mundo de que ellas não regeitariam nenhum prospecto de paz, por mais limitado que fosse, que não recusariam tentativa alguma, que pudesse alhanar o caminho para ella; superou toda a outra consideração. A unica alteração que se fez na convenção de 30 de Junho, foi que o termo da abertura do Congresso, depois dos regulamentos finaes não podia determinar-se taõ cedo; e que se defferisse ate os 12 de Julho.

No entanto S. M. que não queria ainda abandonar todas as esperanças de terminar completamente, por uma paz geral, as misérias da humanidade, e as convulsoens do mundo politico, tinha tambem resolvido tentar de novo o o Governo Britannico. O Imperador Napoleaõ, não somente recebeu a proposição com apparente approvação, mas offereceo voluntariamente expedir o negocio, conseedendo ás pessoas que para este fim se despachassem para Inglaterra, uma passagem pela França. Quando isto se foi a pôr em execução, levantáram-se difficuldades inesperadas, demoráram-se os passaportes de tempos a tempos, com frivolos pretextos, e por fim recusáram-se inteiramente; este procedimento deo novos e importantes fundamentos para entreter justas duvidas a respeito da sinceridade das seguranças, que o Imperador Napoleaõ tinha mais de uma vez expressado publicamente, de suas disposiçoens para paz; ainda que algumas de suas expressoens naquelle periodo particular déram justa razão para crêr,

que uma paz marítima éra o objecto de sua ansiosa solicitude.

Durante este intervallo, Suas Magestades o Imperador de Russia e Rey de Prussia nomeáram os seus Plenipotenciarios para o Congresso, e os muníram de instrucções mui decisivas. Aos 12 de Julho chegaram ambos elles a Praga, assim como o Ministro de S. M. encarregado do que respeitava a Mediação.

Naõ se deviam alongâr as negociações alem de 10 de Agosto, excepto no caso, em que tomassem tal character, que induzisse uma firme esperança de resultado favoravel. Até aquelle dia se tinha extendido o Armisticio pela mediação d' Austria : a situação politica e militar dos Soberanos Alliados, a condição dos paizes que elles occupavam, e o seu ansioso desejo de terminar um incommodo periodo de incerteza, impedio que se estendesse a mais tempo. De todas estas circumstancias estava informado o Imperador Napoleão: elle sabia mui bem que o periodo das negociações estava necessariamente limitado pelo do armisticio, e com tudo elle naõ podia esconder a si mesmo, quanto as suas determinações influiriam na feliz abreviação, e bom resultado das negociações pendentes.

Foi portanto com real magoa, que S. M. percebeo logo, naõ só que a França naõ dava passos serios para accelerar esta grande obra ; mas que, pelo contrario, parecia obrar como se decididamente intentasse a procrastinação das negociações, e a evazaõ de um exito favoravel. Havia na verdade um Ministro Francez no lugar do Congresso, porém sem ordens algumas para entrar no negocio, até que apparecesse o primeiro Plenipotenciario.

Em vaõ se esperou de dia em dia pela chegada deste Plenipotenciario. E naõ foi senão aos 21 de Julho que se averiguou, que a demora que houve em ajustar a renovação do armisticio entre os Commissarios Francezes, Russianos, e Prussianos—um impedimento de importancia secundaria,

e que não tinha influencia alguma no Congresso, e que se podia obviar facil e promptamente pela intervenção da **Austria**—foi practicado para servir de justificação a esta extraordinaria demora. E quando se removeo, este ultimo pretexto, ainda assim não foi senão aos 28 de Julho, 16 dias depois do dia nomeado para a abertura do Congresso, que chegou o primeiro Plenipotenciario Francez.

Mesmo nos primeiros dias, depois da chegada do Ministro, não havia duvida a respeito do exito do Congresso. A forma porque se deviam entregar os Plenos Poderes, e se haviam de conduzir as mutuas explicaçoens, ponto que ja tinham tractado todas as partes, veio a ser objecto de discussão, que fez abortar todos os esforços da Potencia Medianeira. A apparente insufficiencia dos poderes concedidos ao Negociador Francez, occasionou um silencio de varios dias. Nem foi senão aos 6 d' Agosto, que este Ministro fez novas declaraçoens, pelas quaes de forma nenhuma se removiam as difficuldades relativas ás formalidades, nem traziam a negociação um so passo mais proximo de seu objecto. Depois de uma inutil troca de notas, sobre todas as questoes preliminares, chegou o dia 10 de Agosto. Os Negociadores Russianos e Prussianos não podiam estender este termo: o Congresso estava acabado, e a resolução, que a Austria havia de formar, estava previamente determinada, pelo progresso desta negociação—pela actual convicção da impossibilidade da paz,—pelo ja não duvidoso ponto de vista, em que S. M. examinava a questão em disputa—pelos principios, e intençoens dos Alliados, em que o Imperador via as suas proprias—e finalmente pelas positivas declaraçoens antecedentes, que não deixavam lugar a intelligencias enganosas.

Naõ he sem sincera afflicção, e somente consolado pela certeza de que se tinham exaurido todos os meios de evitar a guerra, que o Imperador se acha agora obrigado a obrar. Por tres annos tem S. M. trabalhado com incen-

sante perseverança, para effectuar, por medidas brandas, e conciliadoras, uma paz real e duravel para a Austria, e para a Europa. Todos os seus esforços falharam; agora não ha outro remedio, não ha outro recurso senão as armas. O Imperador as toma sem nenhuma inimidade pessoal, e pela penosa necessidade de um irresistivel dever; e com fundamentos, que nenhum fiel cidadão de seus reynos, nem o mundo, nem o mesmo Imperador Napoleão, em um momento de tranquillidade e razão, deixaraõ de reconhecer por justos. A necessidade desta guerra está gravada no coração de todos os Austriacos, de todos os Europeos, seja qual for o dominio debaixo de que vivam, em caracteres legiveis, demaneira, que não he necessaria alguma arte para os distinguir. A nação e o exercito faraõ o seu dever. Uma uniaõ estabelecida pela necessidade commum, e pelo mutuo interesse de todas as Potencias, que estão em armas pela sua independencia daraõ o devido pezo a nossos esforços; e o resultado, com o auxilio do Ceo, será tal qual deve preencher as justas expectaçoens de todos os amigos da ordem, e da paz.

FRANÇA.

Relatorio do Ministro da Guerra, a S. M. o Imperador, datada de 9 de Agosto, 1813.

SENHOR!—Vos estais informado dos acontecimentos que sem succedido no norte da Hespanha, desde o mez de Junho passado, determinando conferir o commando de vossos exercitos na Peninsula a S. Ex^a. o Marechal Duque de Dalmacia. Logo que elle se poz á sua frente se melhoraram consideravelmente os negocios na Peninsula. Parouse a audacia do inimigo, e desfizêram-se os seus projectos. Forçados por um momento a levantar o cerco de Pamplona, perdêram os Inglezes muita gente no ataque que se lhes fez, e fôram testemunhas da destruição das obras e arma-

zens, que tinham estabelecido juncto áquelle lugar; pouco tempo depois do inimigo ter embarcado a sua artilheria de cerco, e suspendido por algum tempo o assedio de S. Sebastian, deixando ao pé daquella praça grande numero de soldados, que em vaõ tentáram limpar a brecha.

Porem, Senhor, não obstante as favoraveis circumstancias, e ainda que os exercitos de Aragoã e Catalunha, que não tem cessado de ser victoriosos, esperassem novas vantagens da concentraçãõ de suas forças, he impossivel dissimular a necessidade de mandar aos exercitos, reforços que os ponham em estado de destruir os designios dos Inglezes, os quaes pódem diariamente receber reforços. A elevaçãõ dos facciosos, que os Inglezes tem excitado na Peninsula, apresentará novos obstaculos ás nossas tropas: e não se pode demorar o por os exercitos de Hespanha em estado de as superar todas, e reasumir a superioridade.

Teño ja submettido a V. M. as differentes cousas que me tem pedido os Marechaes Duque de Dalmacia, e d'Albufera, para obter reforços, que são absolutamente indispensaveis.

Agora tenho a honra de propor a V. M., que ordene uma leva da ultima conscripçãõ, nos departamentos vizinhos aos Pyreneos.

Os habitantes daquelles departamentos, animados pelo amor da Patria, e penetrados de quam importante he, principalmente para elles, a defensa daquella fronteira, não duvido, que faraõ com ardor novos esforços, que as circumstancias exigem. Não ha ninguem no Sul, que não eteja penetrado destes sentimentos. e que não esteja prompto a fazer os maiores sacrificios, se forem necessarios, para sustentar a gloria da França, e defender o territorio. Ja Basques tomou as armas voluntariamente, sem que fosse chamado por V. M., e marchou contra o inimigo. Em todos os pontos desta parte do Imperio, os desejos dos habitantes, movidos pelo interesse geral, clamam por esta

medida, que proponho a V. M., e todos estão convencidos de sua absoluta necessidade. Em consequencia proponho a V. M. o ordenar, que se faça naquelles departamentos uma leva de 30.000 homens, para reforçar os exercitos da Hespanha.

O Duque de FELTRE,
Ministro da Guerra.

Motivos do projecto do Senatus Consultum.

SENHORES SENADORES!—Quando em Dezembro passado vos adverti neste Tribunal que o Gabinete Inglez era o fomentador da guerra, a vossa sabedoria reconheceo esta verdade, que os acontecimentos posteriores tem, se he possível, feito ainda mais evidente.

Enganado nas esperanças, que tinha concebido sobre as vantagens dos nossos exercitos no Norte: assustado, como sempre he, á vista das negociaçoens, pensou somente na guerra; a Inglaterra tem sido prodiga nesta parte do Mundo de intrigas e promessas, assim como no Sul tem sido prodiga de reforços, e sacrificios.

Obrigados a ceder á superioridade do numero, e ás vantagens do commercio maritimo, os nossos exercitos na Hespanha tem necessidade de reforços. A prudencia não admitte que se faça alteraçãõ alguma nas disposiçoens, determinadas da parte da Alemanha; disposiçoens, em que somente se estribam as mais justas esperanças; e que debaixo da direcção do Imperador, garantem a mais profunda segurança, e, se for necessario, as mais brilhantes vantagens.

Pertence pois, aos departamentos do Sul o accrescentar aos corpos d'exercito, que os defendam, as forças necessarias.

Na ultima guerra se deo um exemplo glorioso, quando o inimigo desembocou no antigo territorio da Belgia.

Os cidadãos se armáram admiravelmente, e deixando as suas familias e occupaçoens, marcharam em montocens

contra os Inglezes, que depressa, se vïram obrigados a retirar-se diante deste exercito.

Agora a valorosa Basques, e todos os valentes habitantes dos Pyreneos, e departamentos vizinhos, animados da afficção e fidelidade, com zelo e coragem, se offereceram, somente á voz da aproximação do inimigo ao norte da Hespanha.

Porém o Imperador não intima que seja necessario fazer uso por algum tempo deste generoso movimento. Elle julga que he melhor tirar, nestes departamentos, certo numero de homens das conscripções de 1814, e annos precedentes, para entrarem nos esqueletos do exercito. O *Senatus Consultum*, que vos trazemos, fixa o numero a 30.000. Será bastante para demorar o progresso de vantagens de que o inimigo se tem gabado demasiado cedo, e para tornar a tomar com elle aquella postura, que he propria da França para fazer chegar, e preparar aquelle momento, em que não possa mais dispor para a desmembração dos Hespanhoes, dos thesouros de Mexico, que ella lhes arrança, e com que fomenta o seu commercio em ambas as Indias, prolonga o seu monopolio na Europa, sustenta o seu exhausto credito, paga á gente que tem conrompido, e ministra aquelles fataes subsidios, que desencaminham os gabinetes.

Relatorio feito pelo Conde de Bournonville, em nome da Commissão especial.

SENHOR !—O Ministro de Guerra, e Oradores do Governo, tem demonstrado sufficientemente, pelos seus respectivos Relatorios, a imperiosa necessidade de reforçar os nossos exercitos, que obram na Peninsula; demaneira que pouco me resta a accrescentar aos meios de convicção, que se tem tão claramente desenvolvido. As sabias precauções, tomadas pelo Imperador, antes da sua partida para o grande exercito, a fim de cubrir todos os portos, e estaleiros do

Imperio, naturalmente obrigáram a Inglaterra a largar pôr mão ás projectadas grandes expediçoens maritimas; e, em uma palavra, toda a sorte de ataques, em todos os pontos de grande importancia. A Inglaterra, que intriga muito, e arrisca pouco, não se tem atrevido a comprometter-se em desembarcar tropas mandando-as pelejar nas falanges Russianas e Prussianas. Teme os revezes, que tem cuidado de prevenir, e que lhe seriam irreparaveis. Nesta conjunctura, e a fim de parecer que faz alguma couza pelas Potencias que tem posto em movimento, o gabinete de Londres preferio mixturar as tropas Inglezas com os bandos Hespanhoes e Portuguezes; na segurança de que poderia retirar-se sem inconveniente, e segundo os seus interesses; e daqui vem este repentino augmento de forças consideraveis, que tem determinado os nossos exercitos a fazer movimentos retrogados, do que vos informou o Ministro da Guerra, e aquelles bandos, animados por alguns successos ephemeross, tem levado a sua audacia ao ponto de investir as fortalezas de S. Sebastian e Pamplona.

Ja estávam traçadas as parallelas, cavadas as trincheiras; e quasi practicavel uma brecha em San Sebastian, quando a valente guarnição com suas mortiferas descargas obrigou o inimigo a desaparecer; e tornar a embarcar o seu parque d'artilheria.

Da parte de Pamplona, se as frossas vantagens não tem sido tão brilhantes, os Inglezes não tem sido menos incomodados em suas obras, que se tem entupido em parte; e o exercito tem mostrado rara intrepidez. Mas todos estes bandos podem diariamente ser augmentados por outros; as suas pretensas vantagens publicadas de uma extremidade da Hespanha á outra, podem attrahir um montão de proselytas; a esperança de tomar estas duas praças, e de fazer dellas um antemural a suas piraterias, póde chamar todos os salteadores; todas estas circumstancias unidas exigem a adopção de uma prompta leva, que ponha os

nossos exercitos na Peninsula em situaçã de tornar á sua antiga figura.

S. M. o Imperador e Rey, que aprecia o generoso movimento de seus valerosos vassallos, naõ julga conveniente fazer delles um uso prolongado, e tem julgado melhor tirar daquelles departamentos certo numero de homens das conscripçoens de 1812, 13, e 14 ; e annos antecedentes ; e, sendo necessario, incorporallos com os cascos (esqueletos) do exercito.

O Senatus Consultum, que acabo de ter a honra de vos lêr, fixa o numero em 30.000, e a vossa commissãõ especial, propõem unanimemente a sua adopçaõ.

N. B. A data do Senatus Consultum he de 24 d'Agosto.

COMMERCIO E ARTES.

Convenio entre os Commissarios Inglezes e Portuguezes, relativo a certos pontos do Tractado de Commercio de 10 de Feveiro, de 1810.

NOS abaixo assignados Commissarios nomeados pelo Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, de S. M. Britannica, e pelo Embaixador do Principe Regente de Portugal residente nesta Côrte, para o ajuste de algumas materias comprehendidas no ultimo Tractado de Commercio, que requerem ser ajustadas com toda a precisaõ que a natureza das circumstancias admittir, temos mutuamente concordado nos diversos pontos aqui abaixo mencionados, e temos authenticado este açordo com as nossas respectivas assignaturas.

1. A Identificação dos Navios Britannicos.

Está concordado, que a certidão official de Registro, as signada pelos proprios officiaes das Alfandegas Britannicas, será julgada sufficiente para identificar um navio de construcção Britannica ; e que produzindo-se tal certidão elle será admittido como tal em qualquer porto, dentro dos dominios de S. A. R. o Principe Regente de Portugal.

2. Verificação da Mercadoria Britannica nos Dominios Portuguezes.

Está concordado, que na importação de quaes quer bens ou mercadorias, do Reyno Unido para qualquer porto dos Dominios de S. A. R. o Principe Regente de Portugal ; todos esses bens serão acompanhados pelos bilhetes do despacho (*Cocket*) originaes de alfandega, e selados pelos proprios officiaes das alfandegas Britannicas, nos portos do embarque, e que os bilhetes de despacho d'alfandega pertencentes a cada navio serão numerados progressivamente ; o numero total declarado no primeiro e no ultimo bilhete de despacho d'alfandega, pelo official proprio da alfandega, no despacho final de cada vaso, em qualquer porto Britannico, e está alem disso concordado que antes do despacho final dos officiaes de busca (*searchers*) no porto de embarque, se ajunctarão e ligarão os bilhetes de despacho de cada navio, com o numero dos taes bilhetes de despacho selado com o selo official, e assignado pelo official de busca. Estes bilhetes de despacho da alfandega assim junctos serão produzidos, junctamente com o manifesto jurado pelo Capitaõ, ao Consul Portuguez, o qual certificará o mesmo no Manifesto. Estes bilhetes de despacho d'alfandega, assim seguros junctamente, e o manifesto assim authenticado se tornará a entregar aos officiaes de busca, em ordem a dar-se o despacho final do navio.

3º. *Arranajamento sobre os direitos chamados Scavage, Package, e Trinity.*

Está concordado, que se ponha o negociante Portuguez, no mesmo pé do Britannico, tanto a respeito dos direitos chamados Scavage, e Package, que se pagam á Corporação de Londres, como dos direitos que se pagam pelos navios á Corporação (dos Pilotos) chamada Trinity-House, em Londres: para effectuar isto, e preservar ao mesmo tempo os direitos dos Foraes da Corporação de Londres, e da Trinity-House, em Londres: será necessario, que paguem, e primeiro lugar, estes direitos como ao presente se pagam; e em todos os casos em que apparecer que o negociante Portuguez tem pago mais do que o Britannico, se lhe restituirá a differença, sem despezas, e pela maneira que o Governo Britannico determinar.

4º. *O modo de cobrar os direitos de 15 por cento, nas fazendas Inglezas, em portos Portuguezes.*

Está concordado, que o modo de ajustar ésta materia com mais equidade, demaneira que se assegure ás rendas Portuguezas o pleno pagamento dos direitos de 15 por cento; e que se dê ao negociante a certeza de não ser obrigado a mais, em caso algum; parece ser o seguinte:—

Que o importador, quando der entrada nas alfandegas Portuguezas, assigne uma declaração do valor de seus bens, em tal somma, qual elle julgar proprio: e no caso, em que o official Portuguez, que isto examinar, for de opiniaõ que tal avaliação he insufficiente; teraõ a liberdade de tomar os bens, pagando ao Importador o importe segundo a sua declaração; com a addiçaõ de 10 por cento; e voltando tambem os direitos pagos, quando as fazendas forem entregues ao official Portuguez, o que

deve ser dentro de 15 dias, desde a primeira detençaõ da fazenda.

Londres, 18 de Dezembro, 1812.

R. FREWIN. A. J. SAMPAYO.

W. BOURNE. A. J. DA COSTA.

Observações sobre o papel precedente.

Antes de entrarmos em materia, convem declarar ao Leytor, que publicamos naõ um original, mas uma traducção nossa, naõ authentica, do original Inglez; e por tanto, conhecendo o perigo que ha em traducções de documentos de similhante natureza, nos contentamos com aseverar ao Leytor, que nos esforçamos por fazer uma traducção a mais literal possivel; conservando illeso o sentido do original.

As muitas difficuldades, que occasionou o mal pensado, e improvidente tractado de commercio *Roeverdico*, naõ obstante os grandes louvores, que fizéram os interessados nelle, e tres ou quatro miseraveis escrivinhadores alugados, chegáram ao ponto de tal evidencia, que foi necessario recorrer a novas estipulações e ajustes, para poder levar isto adiante de algum modo. Nomearam-se por tanto dous Commissarios Portuguezes, e dous Inglezes, para ajustarem as duvidas, que resultavam do tractado.

Desde o mez de Dezembro de 1812, se esperou com profundo silencio o resultado de seus trabalhos; e a 7 do presente mez de Setembro; os Commissarios Portuguezes chamáram os Negociantes de sua nação residentes em Londres, e tendo exposto; que se achavam authorizados pelo Embaixador de S. A. R. em Londres o Conde do Funchal, a patentear o acordo, em que tinham entrado com os Commissarios Inglezes, apresentáram um papel similhante ao que copiamos acima; e passáram a dar os seus argumentos de justificação do que tinham ajustado.

Os nossos Leytores acharãõ no vol. IX. p. 380 deste periodico, a narraçãõ do modo porque se nomeáram estes Commissarios Portuguezes; e como se intentou buscar a approvacção apparente dos negociantes para ésta transacção. Agora só temos de reterir os resultados.

As difficuldades que o mal aventurado tractado trazia com sigo, quanto aos Portuguezes, se acháram ser de tres sortes: 1ª. Pontos, em que havia falta de reciprocidade real e verdadeira; quando as palavras exprimiam e promettiam a tal reciprocidade: 2ª. pontos, cuja ommissãõ faria mui difficultosa a execuçãõ do tractado, e que por

tanto requeriam estipulaçoens addicionaes; e 3^a. pontos, que supposto estivessem estipulados, não se lhes dava execuçaõ.

He claro, que assim como o tractado de Commercio se fez sem a apparatusa convocaçaõ de Negociantes para nomear os Negociadores; assim tambem poderiam os diplomaticos convencionar as estipulaçoens, e formalidades da execuçaõ, sem estas junctas geraes de negociantes, que o Embaixador Portuguez convocou em Londres, em sua casa, para este fim.

Nós sempre julgamos, que a tal convocaçaõ, ou especiosa consulta dos Negociantes Portuguezes em Londres, não éra senão um opio de que não podia resultar bem algum, senão tapar-lhes a boca por algum tempo; e isto pelas seguintes razoens.

Primeira; porque não se pôde assignar razaõ alguma para que fossem ouvidos, em plena assemblea, os Negociantes Portuguezes residentes em Londres; e não se perguntasse a opiniaõ dos Negociantes Portuguezes residentes em Lisboa, Rio de Janeiro, Bahia, &c. a respeito do que a todos interessava.

Segunda; porque, supposto que o ajuntamento dos Portuguezes em casa do Embaixador, desse motivo para o mundo crêr, que o que ali se fazia éra o que queriam as pessoas convocadas, com tudo quem nomeou os Commissarios, e quem lhes deo as instruçoens foi o Embaixador; e não os negociantes convocados; logo a convocaçaõ daquelles homens, para não fazerem cousa alguma, foi uma méra farça.

Terceira; porque havendo muitos Negociantes de opiniaõ, que o tractado estava irritado por falta de ratificaçaõ geral e incondicional da parte da Inglaterra; a presença de taes sugeitos dava apparencia de approvarem, e ratificarem, aquillo mesmo que elles des-approvavam.

Quarta; porque se soube logo; que os pontos do tractado, que alguns dos Negociantes queriam ver discutidos, nunca haviam de vir ao conhecimento do Commissarios; e portanto não podia dali resultar senão procrastinaçaõ.

Não deixará porém de ser conveniente lembrar aqui; que pouco antes de publicarem os Commissarios o Convenio, que examinamos; appareceu no jornal, de que os partidistas do tractado Roevindico são compartes, uma tremenda invectiva contra os Negociantes Portuguezes, que se queixavam do tractado: *chama-lhe antes que to chamem*; foi a maxima nisto adoptada; isto he injuriar a ver se aterravam os negociantes a que se calassem, antes que apparese a tal convençaõ, que se lhes queria fazer ingulir por mui boa.

Porem enganáram-se nisto redondamente; porque os negociantes, não obstante haver entre elles algum que, por promessas, ou pela

honra de tomar uma chicara de caffè sem que o mandem sentar ; ou por outros motivos, louvasse a torto e a direito tudo quanto vem dos seus semideozes, com tudo uma grande maioridade, e pode dizer-se que a totalidade, gritáram taõ alto contra o naõ merecido ataque que lhes fizéram, que estamos persuadidos, que os seus gritos se haõ de ouvir mui longe. Mas vamos ás estipulaçoens.

Muitos éram os artigos do tractado, comprehendidos nas tres classes, que apontamos acima, que mereciam seria discussaõ ; e naõ se concordáram senaõ em quatro pontos ; a respeito dos quaes uma Nota official do Ministro, em um quarto de papel, éra mais que sufficiente ; e para naõ se fazer mais do que isto ; he perfeitamente ridiculo convocar negociantes, nomear Commissarios, esperar desde Dezembro do anno passado, em uma palavra fazer um ruido, que, vista a pequenez da producçaõ, só podia ter em vista o lançar poeria aos olhos da gente.

O 1º. ponto determina o modo de verificar nos portos Portuguezes, se os navios Inglezes saõ de Construcçaõ Britannica. Para isto naõ éra necessaria nenhuma convençaõ apparatusa de assembleas geraes de negociantes, de nomeaçãõ de Commissarios, &c. ; porque tendo o tractado estipulado que só os vasos de construcçaõ Britannica poderiam gozar dos beneficios do tractado, nos portos Portuguezes, compettia a S. A. R. o Principe Regente de Portugal o estabelecer em seus dominios a forma que fosse mais de seu agrado, para verificar aquelle facto ; ou adoptar as mesmas formalidades que se practicassem em Inglaterra a respeito dos navios Portuguezes em simillhantes circumstancias. Este éra o curso simples e regular das cousas ; mas naõ he o que convem aos que querem figurar em fazer tractados, e governar, e mostrar poder e influencia, á custa dos direitos de seu Soberano, e da felicidade de sua Patria. E senaõ, digam-nos ; ja que submetteram a dignidade do Principe Regente de Portugal, a sugeitallo, por artigos de uma convençaõ, a que reconhecesse por navios de construcçaõ Ingleza, os que apresentassem taes e taes formas ; por que naõ estipuláram tambem, que a Inglaterra fosse obrigada a reconhecer por navios de construcçaõ Portugueza, os que trouxessem com sigo taes ou taes papeis ? Pelo mal aventurado plano de fazer apparecer sempre o Soberano de Portugal governado pelos outros, sem que nem nestas bagatellas se lhe permita figurar como igual. Nem nos digam, como pregam os Godoyanos, que isto he culpa dos Inglezes ; porque naõ podemos persuadir-nos que elles, tractando-se de fixar as formalidades segundo as quaes fosse o Governo Portuguez obrigado a reconhecer os navios de construcçaõ Britannica, se denegassem a ajustar tambem as formalidades debaixo das quaes o Governo

Inglez fosse obrigado a reconhecer os navios de construcção Portuguesa. E supponhamos, o que na verdade não cremos, que os Inglezes não queriam conceder que apparecesse igualdade reciproca neste ponto ; nesse caso, não se faça convenção alguma, e legisle o Soberano de Portugal na sua terra como bem lhe aprouver, para precuer as estipulações do tractado ; que os outros são obrigados a estar por isso ; com tanto que elle cumpra com a letra, e espirito do tractado, que ratificou.

O segundo ponto, que he a verificação das fazendas Inglezas, está comprehendido nas observaçoens acima ; porque, uma vez que as fazendas Inglezas tem de gozar certos privilegios nos portos de Portugal ; ao Soberano daquelle paiz compete o determinar os documentos, que se lhe devem apresentar, para provar que as fazendas tem direito aos privilegios que elle concedeo pelo tractado : se porém esses regulamentos fossem gravosos aos Inglezes, ao seu ministro pertencia o fazer representaçoens, e pedir a sua modificação ; Com que razão, ou para que fim, logo, se faz disto um objecto de negociação da parte do Ministerio Portuguez ? He pôr em disputa, o que he direito indubitavel do Soberano. Depois veremos os motivos porque se fazem éstas embrulhadas.

O 3º. ponto, nos conduz a reflectir, sobre o pouco senso dos defensores do tractado ; porque accusando nós os Negociadores do tractado Roevídico, de ignorarem a natureza dos arranjamens commerciaes da Nação com que tractavam ; propuzemos como um expediente, que se devia estipular ao tractado ; isto que os Commissarios agora convencionáram. O Leytor achará ésta idea nossa na breve analyze que fíxemos ao tractado, logo que elle appareceo ; e depois no vol. IX. p. 821. Contra o que nós ali dissemos sahiram a campo os defensores do tractado Roevídico, tractando-nos de louco, e ignorante por tal dizer-mos, e vindo com o exemplo da Camara de uma villa de Portugal, e outros argumentos desta laya ; dignas producçoens de quem se mette a fallar nas materias que não entende.

Agora, não só concedêram tacitamente os Commissarios Portuguezes, que he verdade o que nós dissemos, de não serem direitos da coroa a Scavage, Package, &c. ; e sim propriedade particular da Corporação de Loudres, em que o Governo Britannico não pôde tocar ; mas o plano, que adoptáram, para compensar ésta desvantagem do tractado, foi identicamente o mesmo, que o Correio Braziliense no lugar acima citado, propoz, não por o julgar melhor, mas *exempli gratia* ; como um dos meios que se podiam ter adoptado no tractado. Reconhece-se por tanto que he verdade o que diz o Correio Braziliense,

de que o Governo Inglez não pode dispôr daquelles direitos; e por consequencia, que o Negociador Portuguez ignorava esta circumstancia que devia saber; adopta-se alem disto o mesmo plano que o Correio Braziliense aponta para remediar o mal; e tem os jornalistas do partido Roevídico, o desafogo de nos chamar revolucionarios, incendiarios, &c. por apontarmos remedios, que elles mesmo tem seguido, e adoptado.

Esta ommissãõ, de não estipular no tractado as compensaçõens necessarias pelos direitos em Inglaterra, que o Governo não podia dispensar; he uma ommissãõ tão vergonhosa ao character do Negociador Portuguez, que os defensores do tractado Roevídico em vez de esgravatar na materia, e provocar o Correio Braziliense a fallar nisto; deveriam procurar-lhe o remedio o mais breve que fosse possivel, e suffocar assim toda a discussãõ; sobre um facto, que de todos os modos lhe he ignominioso; porque ou o Negociador Portuguez sabia da existencia dos direitos em Inglaterra desta natureza ou não: se sabia, e não estipulou a isso uma compensaçãõ, que nos dissemos ser necessaria; e que a mesma existencia deste accordo agora prova que o éra; neste caso o Negociador estava atraindo os interesses de sua nação, a pezar do conhecimento que tinha da materia; se não sabia isto, entãõ éra um homem que ignorava, como temos muitas vezes dicto, a materia em que se mettia a negociar. Nestes termos; quem não vê o ensovalho que trazem ao partido Roevídico, aquelles seus chamados defensores, que estáõ provocando discussõens, sobre materias, que éra do seu interesse metter no escuro?

O 4.º ponto senãõ he uma deviação, pelo menos he modificação do tractado de commercio; e com effeito esse he o methodo practicado nas afandegas de Inglaterra, nos Estados Unidos, e em quasi todas as naçoens aonde se entendem os principios de Economia Política. Mas estes direitos de 15 por cento ad valórem fôram entendidos em Lisboa, como extendendo-se ás fazendas de Laã, a respeito das quaes tinha providenciado o tractado de Methuen, que se não alterou nisto pelo tractado Roevídico. Os Commissarios porém guardáram silencio nesta parte. E por tanto será preciso novas conferencias, novos Commissarios, e novas disputas; e tal he outra vez o resultado de entregar estas materias nas mãos do Conde, que, por mais bom homem que séja, tem mais que provado, que ou não entende da materia, ou não quer arranjar as cousas como convem.

Olhando pais para este accordo achamos, que, á excepção da estipulação sobre o equivalente dos direitos de Scavage, Package, e Trinity-House; tudo o mais são arranjos tendentes a alhanar

as difficuldades que poderia encontrar o commercio Inglez nos portos de Portugal, principalmente no arrançamento dos 15 por cento ad valorem, que dá ao commercio Inglez a mais decidida vantagem, e nada se fez para elucidar os pontos relativos ao commercio Portuguez, deixando-se isto para outra vez. He necessario confessar que he este um estranho modo de uma nação tractar com outra.

Os Commissarios Portuguezes disséram aos Negociantes no ajuntamento do dia 7; que sómente tractaram destes quatro pontos; porque os Commissarios Inglezes declaráram que não tinham instrucçoens para tractar dos outros. Mas entãõ ¿ para que tractaram de cousa alguma? Por este modo de obrar arranjáram os Inglezes o que desejáram, e ficou por discutir, tudo o que pertencia a Portugal; donde se seguirá dizer o Conde, que ainda continuam as negociaçoens, que o fazem demorar em Inglaterra, e que no entanto não pode entregar o lugar a seu successor, nem ir para o Brazil. No entanto, não nos admiraremos se virmos outra vez lançar a culpa destes desarranjos aos Negociantes Portuguezes, cuja convocação parece não ter tido outro fim, senão abrir a porta aos insultos que ja se lhes fizéram, talvez como proemio de outros.

O Jornal Pseudo-Scientifico.

Os tres principaes Redactores deste Jornal nos tinham dado esperanças, de que a sua obra seria de utilidade á nação Portugueza, alargando a esphera dos conhecimentos das sciencias naturaes, com os extractos, que as numerosas publicações de Inglaterra lhe poderiam ministrar: porém, sahindo constantemente fóra desta linha, mettendo-se a fallar do que não entendem, fazendo-se escriptores de partido, e defendendo os Godoyanos; nos persuadiram, que delles não havia que esperar, mais do que os absurdos e contradicçoens em que estão diariamente cahindo.

Antes que passemos a dizer alguma cousa, sobre a continuação da carta a respeito do tractado de Commercio Roevídico, que elles publicáram no seu N.º. XXVII, p. 411; diremos duas palavras a respeito do N.º. precedente; sobre o que não tivemos tempo de nos alargar mais no nosso N.º. passado.

Os males que este Jornal tem feito ao partido, a quem

se dispoz a servir, são taõ evidentes, que nos compadece-mos de quem os emprega ; visto que não entendem a ten-dencia de um Jornal, que he conduzido a trancos e a bar-rancos, na direcção justamente opposta aos que inventaram este jornal para seu serviço. E vejamos exemplos.

; Que outra cousa, senaõ uma profunda ignorancia da maneira de conduzir um jornal de partido, disposto a sus-ter os principios, que inculcam, poderia induzir a estes tres Redactores, a traduzir em lingua Portugueza, e en-viar para ser lido no Brazil, por quantos crioulos sabem soletrar, “ a Constituição Politica dos Negros de S. Do-mingos ?”

Se nós desejassemos obrar com a má fé com que esses tres Redactores nos accusam de sermos incendiarios, revolu-cionarios, &c. ; diriamos que todos os tres Redactores punham nas mãos dos negros do Brazil a Constituição Po-litica dos Negros de S. Domingos, para excitar no Brazil as ideas revolucionarias, e dar meios aos escravos de ar-ranjar seus planos para ate fim. Mas nós não obramos assim. E supposto que um dos Redactores seja um Diplomatico, attribuimos aquella publicação á ignorancia formal de quem conduz similhante Jornal, que ignora os principios porque deve dirigir a escolha das peças que convem publicar, e das que se devem omittir; e por isso chamamos a tal publicação um erro crassissimo no seu officio de Jornalista.

A publicação da Constituição de Hespanha não éra sugeita aos mesmos inconvenientes ; e com tudo os Godoy-anos, reflectindo nella, quizéram emendar o que elles sup-pozéram erro contra seu partido, e mandáram que o Jor-nal Scientifico fallasse contra ella ; para que as observa-çoens em contrario servissem de contrapezo à publicação da Constituição. Executaram os Redactores ésta tarefa copiando algumas reflexoens no Jornal intitulado o “ Es-

panhol," e mixturando-lhe de seu os miseraveis racionios, que são fructo natural de sua ignorancia nestas materias.

A p. 196 do N.º. XXVII., mettem-se os Redactores a querer interpretar o que diz Montesquieu sobre a origem das sociedades, e a p. 197 dizem isto " Ninguem ignora que a sociedade existe pelo mutuo consentimento de seus membros, mas tambem todo o mundo sabe que este consentimento, ou contracto he e tem sempre sido tacito, e consequentemente não tem realidade."

Se os Redactores tivessem estudado Direito, como o deveriam fazer antes de fallar nestas materias, saberiam que os pactos tacitos, e os consentimentos presumidos tem tanta realidade como os contractos expressos; e que na theoria do consentimento presumido, se fundamenta toda a legislação dos quasi contractos, que compoem uma importante divisaõ no corpo de direito Romano e nos codigos de todas as Naçoens Modernas. E quando os Redactores, com taes erros mostram a sua total ignorancia, até excluem a possibilidade de argumentar com elles; visto que nem ao menos possuem os elementos das sciencias em que fallam.

Com a mesma ignorancia do modo de escrever para seu partido se mettem na questãõ de ser ou não util publicar as contas publicas; e decidem pela affirmativa, ao mesmo tempo que accusam o Correio Braziliense de Revolucionario, porque tem intimado a necessidade desta publicação como remedio a muitos males publicos; ora no nosso Periodico nunca se fez uma proposiçaõ tão geral, e por consequencia, que envolve absurdo, como he o suppor que se devem publicar as despezas pessoaes do Soberano, contra isto sempre nos fomos; e os Redactores a pezar do seu Godoyanismo atrevem-se a recommendar tal medida.

Vamos porém á carta continuada.

O Jornal Scientifico seria o ultimo que se encarregasse

de inserir papeis contra o tractado Roeverdico, e no entanto com bordoadas de cego, e publicando tudo que lhe cabe diante de si, defendem aquelles homens o systema Roeverdico, e publicam ao mesmo tempo cousas, que se conhecessem a sua tendencia as teriam queimado no momento em que as vissem.

Os Redactores, se entendessem do seu officio, deviam conhecer, que toda a discussão sobre o tractado Roeverdico tende a pôr o seu partido de mal em peor estado; e quando publicam papeis destinados a lançar a culpa aos Inglezes somente expõem os seus mesmos protectores, a ataques, e a retorçoens.

O Author da carta compára a estipulação do artigo 15 do tractado Roeverdico, a uma invasão Franceza, e a suppoem peor que ésta; em consequencia da admissão das manufacturas Inglezas, segundo o tal artigo 15; e propoem como remedio a isto que se levante o valor ao ouro.

O Jornal Scientifico devia ter a prudencia de não comparar o tractado Roeverdico a uma invasão Franceza; primeiro porque o tractado he obra de seus patronos; e depois, porque a estipulação do tal artigo 15; posto que obscura; e sem equivalente reciproco, não vai ao ponto de admittir em Portugal todas as manufacturas Inglezas. Quanto ao remedio, não ha um só Economista de nome, que não declame contra o levantar-se o valor á moeda, para impedir a sua exportação; nós somos decididamente desta opiniaõ, que nada impede a sahida dos metaes preciosos de uma nação senão a balança favoravel de seu commercio; porém, pelo menos, o remedio do author he mui sugeito a controversia.

Convimos perfeitamente com o escriptor da Carta nas consequencias funestas, para a industria do Brazil, que se deduzem deste artigo do tractado; porém ja que elle tanto se queixa dos Inglezes deveria reflectir agóra na convenção que se acaba de ajustar, debaixo dos auspicios do

Conde de Funchal, segundo a qual, não obstante todos os clamores contra este tractado, aquelle Ministro conveio em arranjar todos os pontos que eram de utilidade a Inglaterra, e não fez menção dos que interessavam a Portugal. Concedamos, que ao tempo do tractado Roavidico os Inglezes tomaram por surpresa o Negociador Portuguez; e agora, depois de se ter dicto tanto sobre a materia, ja pela imprensa, ja pelos requerimentos dos Negociantes; que desculpa darão de assim cuidarem do que convinha á Inglaterra, e deixar no tinteiro, para a outra vez, tudo que dizia respeito a Portugal?

Se a retirada do Conde de Funchal da Inglaterra depende de quando elle findar esta negociação; e se ella continuar com o mesmo vagar; morrerá elle e morreremos nós, muito antes, que elle chegue a obedecer ás ordens de seu Soberano; que o mandou retirar ao Brazil; mas que são taes ordens? *De minimis non curat Prætor*, dizem aqui muitos que nos chamaram a nós Jacobinos.

A mais terrivel clausula do tractado, he aquella que o faz perpetuo; em tal estipulação não se sabe qual defeito do Negociado he mais conspicuo, se a ignorancia com que estipulou a decadencia de sua nação; se a arrogante confiança com que suppoz a sua obra taõ vantajosa, que nada menos do que a sua perpetuidade lhe convinha. Conhecidos porém os males, e recusando os Inglezes ainda assim cumprir o ajustado; o curso natural das cousas pedia, que se desse fim a similhante tractado; mas os seus defensores maquináram uma comissão de arranjo para dar vigor, e conservar as estipulaçoens, que o não cumprimento dellas tornava irritas; e para cumulo de impudencia tivéram a habilidade de embaçar os negociantes, convocando-os, e fazendo parecer ao mundo que esta segunda approvação do tractado éra feita de seu consentimento.

Depois disto todos os conselhos, que dá o Author desta carta; que se não admitta isto, que senão consinta naquillo,

que o tractado tem estipulado; e que neste mesmo momento se ratifica, por meio de nova convenção, em que fazem representar os mesmos negociantes, he de inutilidade manifesta; porque contra o ajustado e ratificado, não sei que haja remedio. Que quer dizer recommendar o escriptor, que se imponha ás fazendas Inglezas o direito de 30 por cento na importação, quando o tractado ajusta 15? O argumento de que os Inglezes impoem maiores direitos nos vinhos não pode valer contra estipulaçoens expressas.

Nos jamais aconselharíamos a S. A. R. o Principe Regente de Portugal, que quebrantasse a sua Real palavra, havia meio de dissolver o tractado, quando elle não foi cumprido pela outra parte: a nova Convenção sanou o defeito, que podia servir; execração venha a quem he culpado; mas a palavra dos Soberanos, a fé dos tractados, he couza sagrada. Não he porem para aqui apontar o unico remedio que ha.

O Escriptor desta carta fallando do artigo 19 do tractado, em que se estipula o que parece reciprocidade na introducção de manufacturas Portuguezas em Inglaterra; diz que este artigo fora calculado para illudir os Portuguezes, e principalmente o Ministro Portuguez, que o assignou: e diz que he facil enganar a quem não sabe a legislação Britannica. O Leytor vê bem por isto, que até neste mesmo Jornal Scientifico, o archi-escravo do partido Roevídico, se lança em rosto ao Negociador do tractado a ignorancia de que nós tantas vezes o temos accusado; mas para que se mettêram a fazer tractados sobre materias que ignoravam? quem os obrigou a isso? Lea-se a memoria do Conde de Linhares a S. A. R. e ali se achara a explicação do enigma. Empregam-se negociadores desta laya, e depois entram a chorar, como as crianças, que os enganaram.

Mas aqui o escriptor da carta queixando-se da falta de sinceridade do Negociador Inglez, confessa (p. 418) que *toda a nação que sabe governar não concede nem deve*

conceder mais do que a Inglaterra concedeo a Portugal. Logo, de que se queixa contra os Inglezes? De que o Conde Linhares concedesse o que não devia conceder? Isso não está da parte dos Inglezes. Alem disto, não era preciso saber a legislação Ingleza, bastava entender a lingua em que se fez o tractado, para conhecer que ésta estipulação não éra reciproca nem ainda nas palavras; porque Portugal concedeo a admissãõ de todas as manufacturas Inglezas, sem limitação; e a Inglaterra concedeo a admissãõ das Portuguezas, com a limitação da nação mais favorecida (limitação que destroe a regra geral, visto que não ha nenhuma nação taõ favorecida na Inglaterra a quem se concedam importar manufactos) logo até nem nas palavras ha reciprocidade. E se os Scientificos querem paliar os horrorosos males que os Roevideos fizéram a Portugal com este tractado, attribuindo até isto á ignorancia do Conde de Linhares, he preciso que convenham que o Conde nem ler sabia; o que nós lhe não podemos conceder, porque sabemos que o Conde entendia o Inglez, e quando não o entendesse podia ler a traducção.

Geralmente fallando, o escriptor desta carta repette os argumentos; que se acham na do nosso correspondente, nos N.ºs. 60 e 61 do nosso Periodico; talvez com estylo mais limado, mas sem outro pensamento novo, mais do que a continua detracção dos Inglezes, que parece ser agora o objecto valido dos *Scientificos*.

Agora, diremos mais uma palavra, sobre o argumento usado por nosso correspondente, e pelo author desta carta, sobre estar o tractado nullo por falta de reciprocidade, e por falta de ratificação da parte de Inglaterra.

O Conde do Funchal, ou quem quer que foi que manejou este negocio em Inglaterra, acaba de derribar todos estes planos de escapar ás miserias do tractado, com o argumento de ser elle nullo, ou ter ficado depois irrito; porque o partido Roevideo, a fim de sustentar o tractado, inventou o estratagema de propor uma Commissãõ, para o

fim apparente de remediar alguns dos males que provinham do tractado ; mas nenhuma cousa se fez a favor dos Portuguezes nesta Commissão, como vimos acima ; e acquiescendo ás suas decisoes fundamentadas no tractado, sanáram-se as nullidades que podia haver, com ésta nova ratificação *ex post facto*, e para cumulo do arranramento ; fez-se passar isto pelas mãos dos Negociantes, para se alegar que os procedimentos, e a escolha dos commissarios fôram feitos com sua approvaçã ; e ter pretexto de dizer, no caso que elles se queixem, “ que fallam por effeito de ignoraacia, loucura, pedantismo, ou natural maledicencia.”

Eis aqui como o argumento da nullidade pela lesã enorme, foi destruido por esta Commissão inventada pelo partido Roevidico ; porque se deo nova approvaçã ao que estava feito ; admittio-se a sua justiça, concedêram-se mesmo mais commodidades aos Inglezes ; e isto naõ em estado de ignorancia ; mas depois que os escriptos publicos e as representaçoens dos particulares expuzêram todos os defeitos do tractado ; e apontáram meios de remediar de algum modo algumas asperezas.

Visto pois, que os mesmos Portuguezes, que deviam punir por sua naçã, se estaõ portando deste modo, que nos naõ fallem mais em nullidades, nem em lesoens enormes, ou enganos fundados na ignorancia dos Negociadores.

Resumo dos Generos que por diversas Embarcaçoens se tem recebido dos pórtos da America Portugueza, e Ilhas dos Açores para soccorro do Exercito, e da Marinha, em consequencia das Ordens de S. A. R. ; naõ se comprehendendo os que já tem sido annunciados em outras occasioens.

Distribuio-se : para a Fabrica da Polvora, 9.582 arrobas, e 6 lbs. de salitre, vindo do Rio de Janeiro. Para o Commissario de Viveres, 330 arrobas de carne salgada do Rio ; 2.600 alqueires de farinha da Bahia : 1.355 arrobas

de arroz da Bahia, e 5.998 arrobas dito de Pernambuco (ao todo 7.354 arrobas de arroz); 37 pipas de agoa-ardente da Bahia; 322 moios de milho, e 16 ditos de feijão das Ilhas, (Terceira, e S. Miguel.) Para consumo do Arsenal Real do Exercito, 8 páos de arco, e 9 páos de paragiba, da Bahia; 10 pranchões, e 20 pranchas de amarello, de Pernambuco; 14 pranchas de páo Brazil, 2 páos roliços, e 6 quadrados, do Pará. Para consumo do Arsenal Real da Marinha; 144 taboas de tapinhoã; do Rio; 480 aduelas de vinhatico, e 58 peças de fundos, da Bahia; 961 páos e pranchosens differentes, do Pará. Para consumo dos Hospitaes Militares, 273 arrobas, e 17lbs. de quina, do Rio; e 258 arrobas, e 30lbs. dita, do Pará (ao todo 532 arrobas, e 15lbs.) N. B. Nos 322 moios de milho, vindo das Ilhas, estão incluidos 26 moios, que se perdêraõ em Setubal.

—

*Resumo dos generos que entráram no Porto desta Capital
no mez de Junho, de 1813.*

45.565 barricas de farinha. 11.960 toneladas, 40 barris, 16 pipas de trigo. 100 moios, 1.200 salamas, 3.500 fanegas, 419 barras, 2885 sacos, 140.425 buxelles de milho. 3.618 toneladas, 90 buxelles, 6.761 fanegas, 38.777 barris de sevada. 200 fanegas, 90 salamas de graõs. 3.546 barris, 2 488 sacos de arroz. 327 pipas de azeite. 4.688 caixas de chá. 739 sacas de caffè. 3.677 barris de Carne. 96 barricas, 120 arrobas, 37 cestos de presuntos, e 455 ditos a granel. 1.220 botijas de azcitonas 150 caixas de passas. 1.859 caixas, 276 feixes de assucar. 393 pipas, 278 barris de agoa-ardente. 11 pipas de genebra. 40 ditas de cerveja. 683 ditas de vinho. 1.144 barris de manteija. 6.600 quintaes de bacalháo. 100 caixas de queijos. 40 tonelladas de batatas. 1 moio, 10 pipas, 30 sacos de feijão. 18 caixas de quina. 2.494 sacas de pimenta. 176 barris de biscoito. 30 pacas, 20 quintaes de toicinho. 126 barris de mel. 29 sacos de Amendoa.

Preços correntes dos principaes productos do Brazil em Londres, 25 de Setembro, 1813.

Generos.	Qualidade.	Quantidade.	Preço de	"	Diretos.
Assucar	branco	112 lib.	55s.	65s.	3l. 14s. 7½d.
-----	trigueiro	Dº.	45s.	52s.	
-----	mascavado	Dº	37s.	42s.	
Algodão	Rio	Libra	20p.	21p.	16s. 11d. p r. 100 lib.
-----	Bahia	Dº.	23p.	24p.	
-----	Maranhão	Dº.	23½p.	24½p.	
-----	Pernambuco	Dº.	24p.	26p.	
-----	Minas novas	Dº.	21p.	22p.	
Dº. America	melhor	Dº.	nenhum		16s. 11d. por libra
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	36s.	42s.	16s. 4d.
Cacao	Pará	112 lib.	60s.	75s.	3s. 4d. por lib.
Caffé	Rio	libra	70s.	80s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	86s.	87s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	20s.	35s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	6p.	8p.	8d. por libra.
-----	Rio da Prata	Dº.	6p.	9p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	8s. 6p.	9s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	13s. 6p.	14s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	2s. 0p.	3s. 8d. libra.
-----	Ordinaria	-----	Do.		
-----	Mediana	-----	2s. 8p.	3s.	
-----	Fina	-----	4s. 6p.	7s. 6p.	
-----	Vermelha	-----	4s.	7s.	
-----	Amarella	-----	2s. 6p.	3s.	
-----	Chata	-----	Dº.		
-----	Torcida	-----	3s. 9p.	4s. 9d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	95l.	100l.	4l. a tonelada.
Salsa Parrilha					3s. 6d. libra excise 3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.
Tabaco	Rolo	libra	6p.	7p.	

Premios de seguros.

Brazil hida 10 guineos por cento. R. 5.
vinda 12 a 15

Lisboa e Porto hida 40º. a 60º. em comboy
vinda 4 Gº. R. 40º. por em comboy

Madeira hida 5 a 6 Gº.—Açores 8 Gº. R. 3.
vinda 8 á 10

Rio da Prata hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem
vinda o mesmo 15 a 20 Gº.

LITERATURA E SCIENCIAS.

Novas Publicações em Inglaterra.

NARRATIVE of Lancelot's Tour, 8vo. preço 8s. Narrativa de uma viagem, feita no anno de 1667, á Grande Chartreuse e Alet, por Dom Claudio Lancelot, author das Grammaticas de Portroyal; incluindo algumas noticias de De Rance, Reformador do mosteiro de La Trappe; e tambem do Abbade de S. Cyran, e Jansenio; com um breve esboço da celebre Instituição de Portroyal.

New Annual Register, 1812, 8vo. preço 1l. O Novo Registro Annual, ou Deposito de Historia, Politica, e Literatura do anno de 1812; a que precede a historia dos Conhecimentos, Literatura, Gosto, e Sciencias da Gram Bretanha, durante o reynado de sua presente Majestade.

Podem obter-se jogos completos da sobre dicta obra desde o anno de 1780, até o tempo presente; em 33 volumes, preço 33 guineos.

Lives of the Admirals, &c. 8 volumes 8vo. preço 8l. 8s. Com estampas. Vidas dos Almirantes Capitaens e outros officiaes de marinha, que se tem distinguido nos annaes do Mundo, e que tem sido os grandes meios de elevar a sua Patria, a seu estado presente de gloria sem rival; e de estender o seu Imperio a todas as partes do Globo.

N. B. Esta edição inclue, alem da obra original do Dr. Campbell, a historia naval do paiz até o fim de anno de 1812, com memorias historicas e biographicas de quasi 150 Almirantes, Capitaens, &c. que se tem distinguido na defesa e augmento da gloria da nação; junctamente com uma breve noticia de mais de 200 officiaes de marinha de differentes graduaçoens, que tem perecido no serviço de

mar ; mas de quem se sabe muito pouco, para se poderem fazer delles artigos distinctos de biographia no corpo da obra.

Muller's Description of Germany, 8vo. preço 7s. Descripção topographica, e militar da Alemanha, e dos paizes circumvizinhos. Illustrada por um mappa, que contem todos os caminhos militares, e distancias das povoaçoens. Pelo Capitaó Muller, dos Engenheiros Alemaens d' El Rey.

Scotish Review, N.º IX. O N.º IX. da Revista Escocza. Contem, a Historia da Reformaço, por Cook— a Historia da Sociedade Real, por Thomson— a Edição de Junius, por Woodfall— As Liçoens de Hill— Sintaxe sobre o pinturesco— Economia Politica de Ganilh— Botanica de Withering— Fallas de Grattan— Vida de Bossuet, por Butler— Acordo da Raynha, por Hogg— Sobre a Inoculação da Vaccina, por Sanders— Sobre a Divida Nacional, por Hamilton— Noticias Literarias— Novas publicaçõens.

Farmer's Magazine, N.º LV. preço 3s. O Armazem do Agricultor, N.º LV ; com a diversidade de artigos que compoem esta obra, puramente sobre agricultura.

General Biography, Vol. VIII. 4to. preço 2l. 2s. O oitavo volume da Biographia Geral ; ou vidas criticas, e historicas, das mais eminentes pessoas de todas as idades, paizes, condiçoens, e profissoens, arranjadas por ordem alphabetica. Pelo Dr. Aikin, e outros historiadores.

General Senen, Siege de Tarragona, 8vo. preço 5s, em Francez. Cerco, assalto, e tomada de Tarragona pelos Francezes no mez de Junho, 1811, pelo general D. J.

Senen de Contreras, Marechal de Campo nos exercitos de S. M. Catholica Fernando VII. ; governador desta fortaleza ao tempo de sua tomada. Com a relação de sua evazaõ do castello Fort em que achava prezo; e algumas observaçoens sobre a sua natureza, stratagemas e recursos do Governo Francez.

Rivington's Annual Register, 1796, 8vo. preço 1l. O Registro Annual de Rivington ; ou vista da historia, politica e literatura do anno de 1796.

Stevens on Human Happiness, 12mo. preço 7s. Tractado sobre a Felicidade Humana, pelo Reverendo Guilherme Stevens, Doutor em Theologia.

Luder's Character of Henry V., 8vo. preço 5s. Ensaio sobre o Character de Henrique V. sendo Principe de Gales ; por Alexandre Luders.

Bridge's Introduction to Natural History, 2 vols. 8vo. preço 1l. 5s. Introducção ao estudo dos principios mathematicos da Philosophia Natural ; e contem uma serie de liçoens sobre o movimento rectilineo e de projecção, a acção mechanica, e movimentos de rotaçãõ e vibraçãõ dos corpos ; pelo Reverendo B. Bridge, Bacharel em Theologia, e Membro da Sociedade Real.

Letters of Britannicus, preço 2s. 6d. Cartas de Britannicus, ao Edictor do Morning Post, sobre o *Bill* de Mr. Grattan, para favorecer os Catholicos Romanos da Gram Bretanha, e Irlanda ; ou como elle se devia intitular, para o adiantamento dos Papistas ou sectarios do Papa.

Cossham's Time-tables, 12mo. preço 18s. Taboadas do tempo, para facilitar o calculo dos juros, &c, nas letras de

cambio e contas correntes; e contem 365 taboadas, que mostram, sem calcular, o numero de dias, desde cada dia do anno até outro dia dado. Por J. N. Cossham, contador em Bristol.

Bigland's History of England, 2 vols. 8vo. preço 1l. 16s. A Historia de Inglaterra, desde o mais remoto periodo até o fim do anno de 1812. Por Joaõ Bigland.

Letters by Eminent Persons, 3 vols. 8vo. preço 1l. 11s. 6d. Cartas escriptas por pessoas eminentes, nos seculos 17, e 18; ao que se ajuncta o jornal de Hearne a Reading, e a Whadon Hall, solar de Browne Willis, Escudeiro. Vidas de Homens Eminentes. Por Joaõ Aubrey. Tudo publicado agora do original que se acha na livraria. Bodleiana, e no Museum Ashmoleano; com illustrações biographicas e literarias. Pelo Author das selecções do Gentleman's Magazine.

Stauffeld's Essay on Biography, 8vo. preço 10s. 6. Ensaio sobre o estudo e composiçã de Biographia, Por Jaime Field Stauffeld.

NOVAS DESCUBERTAS.

(Artigo Communicado.)

Agricultura. Terrenos e Estrumes.

As vantagens do estrume nas terras são tão grandes; e tão importantes as consequencias de sua judiciousa applicação, aos interesses da Sociedade, que julgamos um dever nosso, o contribuir com a nossa quota, para fazer o seu uso mais geral e familiar ao publico. Um escriptor illuminado e habil, tem attribuido quasi todas as miserias das Sociedades, á penuria de mantimentos para o homem; portanto, tudo o que póde contribuir a diminuir estè defeito, a abaixar os preços do paõ e da carne, augmentando a sua

quantidade, deve ser da maior vantagem á sociedade. Dahi vem o valor dos estrumes. A experiencia tem provado, que se póde fazer com que a terra produza pelo estrume uma quantidade indefinita de mais graõ, do que produziria no seu estado natural. A natureza e uso deste estrume, e o melhor modo de o applicar ao terreno, vem consequentemente a ser objectos da primeira consideração na agricultura. Para facilitar o estudo deste interessante ponto principiaremos por explicar a natureza dos

Terrenos. A diversidade na composição das terras, em geral, he tal, que se não pode applicar a campo algum uma definição chimica rigorosa. Portanto as distincções dos agricultores são melhores que as dos Chemicos. As divisões communs de terreno *quente e frio*, são mui correctas; porque alguns terrenos aquecem mais depressa do que outros com os rayos do sol; e alguns se esfriam mais depressa; outros são vagarosos tanto em aquecer como em esfriar. Esta simples distincção usada judiciosamente, habilitará o agricultor a conceber noções exactas do melhor genero de estrumes para o seu terreno; e tambem do tempo e modo mais conveniente de o applicar. Em geral os terrenos que contém muito barro duro branco ou amarello são difficeis de aquecer, sendo ordinariamente humidos retém o calor somente por pouco tempo. Aqui o remedio he obvio; augmentar a sua capacidade de receber, e o poder de reter o calor, e assim se augmentará em proporção a sua fertilidade. Os terrenos calcareos são semelhantes em um sentido, que he o aquecerem-se vagarosamente; porém como são sempre secos, retém o calor por mais tempo, consumindo-se mui pouco pela evaporação de sua humidade. O terreno preto, e cor escura, contém muita materia de vegetação e furruginea, requer muito mais calor do que o terreno de côr palida, exposto ao sol em iguaes circumstancias. Quando os terrenos são perfeitamente secos, os que se aquecem mais facilmente tambem se esfri-

am com maior facilidade ; porém Sir H. Davy tem averiguado, que os terrenos de côr mais escura, abundam em materia animal e vegetal, o que facilita o esfriarem-se, e sendo aquecidos pelos maiores effeitos do calor do sol se esfriam mais vagarosamente do que os terrenos palidos e humidos ; que consistem em materia terrestre. Uma terra preta pingue, contendo perto de uma quarta parte de materia vegetal, expondo-se ao sol se elevou em uma hora, de 65 a 88 grãos ; ao mesmo tempo que o terreno calcareo somente se aqueceo a 69 grãos nas mesmas circumstancias. Porém a terra preta vegetal perdeu, em meia hora, 15 grãos pondo-se á sombra em 62 grãos : ao mesmo tempo que a terra calcarea perdeu somente 4 graos no mesmo espaço. A addiçãõ da humidade somente augmentou estes effeitos.

Estrumes. Não ha substancia ou principio que ministre o sustento ou *pabulum* da vida vegetal ; não he nem o carvão nem o hydrogeneo, oxigeneo, nem azote somente ; mas todos elles junctamente em varios estados e combinaçoens supportam a vegetaçãõ. As plantas consistem em carvão, e materia aeriforme ; ésta se deriva da seiva, que he formada pela influencia unida da humidade do terreno e ar externo. As substancias organicas, sendo privadas de vitalidade, começam immediatamente uma serie de mudanças, até que se effectue a sua total dissoluçãõ. A materia animal exposta á acçãõ do ar, calor, e luz, se reduz mais depressa á podridãõ e decomposiçãõ ; os vegetaes são mais vagarosos, porém, finalmente cedem á ley geral. Os periodos proprios para applicar os estrumes as terras são descubertos pelo conhecimento do tempo e meios de effectuar a decomposiçãõ das differentes substancias. Os estrumes como a pedra de cal, alkalis, gypso, e outros saes, ajudam este processo. Suppunha-se antigamente, que estes estrumes obrávam somente como estimulantes, ou preservantes, e que elles eram, por assim dizer o sal e pi-

menta da vegetação: agora esta averiguado, que elles são tambem parte propria do mantimento da planta, e que elles suprem aquelle genero de substancia á fibra vegetal, que he analogo aos ossos dos animaes. A cal morta éra usada nas arvores de fructo pelos Romanos, os Bretoens, segundo Plinio, usáram desde tempo immemorial do barro branco, mas não se sabe quando se principiou a usar da cal queimada. A cal viva suppre a planta de materia ja assimilada; porém perde logo a sua causticidade; embebendo o acido carbonico, e se faz cal; e com tudo neste estado se mixtura com outras substancias terrestres, e augmenta a fertilidade do terreno. Deseca a terra, priva-a de suas qualidades acidas, e a dispõem a receber mais calor do sol. A materia muscilaginosa gelatinosa, saccharina, oleosa, e carbonica, constitue a baze dos estrumes: o succo verde das plantas, que contem materia saccharina, e muscilaginosa, deve usar-se logo que a planta morre, e lavrando-se a terra em quanto os vegetaes estão verdes, a sua materia aeriforme, o gaz carbonico e outros, se ajuntaraõ na terra. O bolo do nabo agreste deve ser usado seco e novo, ou semeado com a semente de nabo. A poeira, que se ajuncta da cevada fermentada, que se tem usado nas cervejarias, he um estrume mais forte pela materia saccharina, que contem. O linho verde, palha, erva do mar, peixe, ossos em pó, cabèllo, trapos de laã, pennas, peles, pedaços de couro, sangue, urina, toda a sorte de esterco, devem ser lançados na terra, antes que tenham fermentado, quando os productos da fermentação ajudam muito a riqueza do terreno. A fibra da madeira, usada nos curtumes, a terra que se usa para queimar, as cinzas da madeira, devem ser fermentadas antes que se usem, mixturando-as com a terra, por que são de difficil decomposição.

Mina de Ferro.

Os mineralogistas sabem, que o que se chama *flor do ferro*, he um verdadeiro carbonato de ferro. Porém os chimicos tem modernamente descoberto, que a especie chamada barro de pedra de ferro, taõ geralmente empregada em varios paizes como uma rica mina de ferro, he tambem um carbonato de ferro, que differe da flor de ferro somente em naõ estar crristalizada, e ter mechanicamente mixturado com sigo alguma substancia siliciosa, e magnesia. Ordinariamente se acha o alumen mixturado com a silica, mas naõ em grande proporçaõ. O barro de pedra de ferro, em Colebrook Dale, consiste em Silicia 10-6, alumen 2, cal 1-6, magnesia 2-4, oxide de ferro 50, magnese 2-6, e perca pela calcinaçaõ 32, total 101-2. Esta descoberta pode vir a ser de grande importancia aos fundidores de ferro, naõ sómente porque os habilita a separar a magnesia, e çal, mas tambem a adoptar o carvaõ que se expelle, para a manufactura do aço. Desta maneira se pode manufacturar o aço com o mesmo combustivel, que agora se usa em fundir a mina de ferro, e he mui possivel, que se possa tambem conservar a magnesia.

Diamantes.

Os mineralogistas naõ tem até aqui averiguado, o deposito peculiar ou matriz dos diamantes; ainda que os chimicos tenham provado, que a substancia mais dura entre todas as pedras, consiste quasi inteiramente em carvaõ. Os diamantes, que se acham na India, e no Brazil, occorrem ordinariamente em terrenos aonde ha correntes e alluvioens, que os sepáram lavando a terra. Os mineralogistas por tanto têm somente conjecturado a natureza da sua cama natural, sem que tenham provas directas do facto. Felizmente ésta difficuldade tem sido removida. O Dr. Benjamin Heyne, do Estabelicimento de Madras, trouxe a Londres, uma peça da cama dos diamantes, em Bana-

ganpally no Decan, contendo um diamante actualmente embedido nella. Este he talvez o primeiro producto deste genero que se trouxe á Europa, e merece uma descripção. A sua apparencia externa, he uma conglomeração ; porém como os graõs são geralmente arredondados, e a massa he barro, aproximando-se ao killas em sua apparencia e natureza, parece que mais merece o nome de amygdaloide. O graõ arredondado de que he composta he principalmente chalcedonia, de uma cor azulada parda, aproximando-se alguma cousa ao hyalites em sua apparencia. Variam em grandeza desde o tamanho de uma cabeça d'alfinete, até o de uma castanha. Estes nodulos estão mixturados com fragmentos angulares de jaspe, e quartzo. Não são vizives fragmentos alguns de corundum, ainda que se crê que apparecem algumas vezes nas camas que contem diamantes. Ainda que os nodulos não são identicos com os que se acham na amygdaloide de Inglaterra, com tudo ha pouca duvida de que o rochedo seja amygdaloide pertencente a formação de um novissimo floetz. Pela descripção do Dr. Heyne parece, que ainda que este rochedo amygdaloide he de consideravel grossura, os diamantes estão concentrados em uma cama no centro, que tem mais de um pé de grossura ; e se distingue por ser mais duro que as outras partes.

PORTUGAL.

Sahio a luz : Epistola a S. Ex^a. Lord Wellington, Duque da Victoria, Generalissimo dos Exercitos Alliados, pelos seus insignes triunfos, dedicada em nome da nação Portugueza, por José Agossinho de Macedo. Acha-se na loja de Joaquim Manoel Lopes do Nascimento, na rua dos Algebibes, N^o. 18. Na mesma loja se acha um opusculo, intitulado Dissertação Lithurgica sobre a intelligencia da Rubrica do Missal, em defesa do respectivo Calendario, relativamente á Missa de Defuntos nos primeiros dias desimpedidos de cada mez. Segue-se a esta outra Dissertação, sobre a omisaõ da Alleluia em tempo de Pascoa.

MISCELLANEA.

(*Novidades deste mez.*)

AMERICA.

Embargo.

HAVENDO-SE removido o preceito de segredo, imposto á *ceroa* dos ultimos procedimentos, que se fizéram á porta fechada na casa dos Representantes, podemos agora desenvolver a materia que fixou as suas attençoens.

Na terça feira, 20 do mez, de Julho se recebeu a seguinte mensagem do Presidente dos Estados Unidos.

MENSAGEM EM CONFIDENCIA.

Ao Senado e Casa dos Representantes dos Estados Unidos.

Havendo fundamento sufficiente para inferir, que o inimigo se propunha a combinar, com o bloqueio de nossos portos, licenças especiaes a vasos neutraes, ou vasos Britannicos disfarçados em neutraes; para assim tirar de nosso paiz os generos e quantidades precisamente necessarios ás suas necessidades; ao mesmo tempo que o commercio geral continuava impedido: tendo tambem em vista a insidiosa distincção entre os differentes portos dos Estados Unidos; e como tal systema, se não fôr contrariado, terá o effeito de diminuir mui essencialmente o fim da guerra com o inimigo, e animallo a continuar nella; ao mesmo tempo que deixará o commercio geral dos Estados Unidos sujeito á oppressão, que o inimigo lhe quizer impôr, sujeitando assim o todo aos regulamentos Britannicos, e serviço do Monopolio Britannico. Recomendo á consideração do Congresso a conveniencia de uma immediata e efficaç prohibição de exportaçõens, limitada a um dia proprio na sessão seguinte, e com a faculdade de ser removido, no entanto, em caso que cesse o o bloqueio de nossos portos.

JAIMES MADDISON.

A mensagem foi referida a um *committé* de Relações Estrangeiras, que no dia seguinte informou, que não convinha obrar na conformidade da mensagem do Presidente. Esta informação foi referida a um *committé* de toda a casa, que emendou a primeira informação riscando a palavra *não convinha*, e inserindo *convinha*. Esta emenda no *Committé* de toda a Casa foi tenazmente defendida pelo Orador, e outros, e com igual tenacidade contrariada por outros. Deo-se parte que se tinha feito a emenda, e a casa concordou nella, e referiõ a materia a um *Committé* escolhido, do qual M^r. Grundy éra o presidente; este, no dia seguinte, apresentou o projecto de um Bill, que impunha o embargo; e consistia em 20 e tantas secções, que eram em substancia copias dos actos passados de embargo, e continham todas as nocivas clausulas do antigo acto que as vigorava. O Bill foi immediatamente referido a um *committé* de toda a casa; passou acceleradamente pelo *Committé*, e deo-se a informação à Casa sem emenda; porque foram regeitadas todas as emendas propostas; dahi acceleradamente foi copiado, tirado a limpo, e passado no mesmo dia. Fez-se o relatorio ás 7 horas da noite. Os votos fõram; *Sim*, 80; *Não*, 50.

Nomeou-se um *Committé* para levar este Bill ao Senado e pedir-lhe a sua concurrencia. Sabbado, 24, O Senado mandou imprimir o Bill (confidencialmente) e pospõz a sua consideração até o dia 26; e quarta feira o regeitou: *Sim*, 16; *Não*, 13.

29 de Julho.

He com muita satisfação que nos informam de que o tyrannico Bill de Embargo, que passou ultimamente na casa dos Representantes, no Congresso, foi regeitado por nosso independente Senado, 18 votos contra 16. Estavam ausentes dous Senadores (Daggett de Connecticut, e Smith, de Maryland) que provavelmente teriam votado contra o Bill.

As duas casas adiáram a sessaõ para a segunda feira que vem, a menos que o Executivo proponha alguma outra violenta, ou louca medida.

Dizem que os Inglezes tem *corrido as enxcarcias*, como se explicam os marinheiros, no rio Potomac, passáram acima da bahia de Chesapeake, e estaõ mudando a scena dos sustos que daõ, para Annapolis e Mobloun.

Outravez o Torpedo.

Norfolk, 27 de Julho.

M^r. E. Mix, da marinha, sugeito de integridade, e emprehendedor, esteve por varias semanas preparando *Torpedos*, para tentar a explosaõ de alguns dos navios do inimigo, na bahia de Linnhaven. O navio Britannico de 74, Plantagenet, tinha estado havia um mez fundeado de frente do farol de Cabo Henry, e raras vezes acompanhado por outro vaso; assim pareceo a M^r. Mix, que éra o mais favoravel objecto para fazer a sua experiencia. Consequentemente, na noite de 18 de Julho, acompanhado pelo Capitaõ Bowman, de Salem, e guarda marinha M^r Gowan, da esquadra dos Estados Unidos, que offereceo voluntariamente o seu auxilio durante toda ésta empreza, sahio do lugar determinado, e dirigio-se ao Plantagenet, de 74 peças, em uma grande barca sem cuberta, a que deo o nome de *Chesapeake's Revenge* (a vingança de Chesapeake); e pela observaçã, que ja tinha feito, lhe naõ foi difficultoso acertar com a estaçaõ do navio. Quando tinha chegado à distancia de cousa de 40 yards, deixou cahir o Torpedo ao mar; e no intsante mesmo em que o estava fazendo, lhe falláram de um dos botes de guarda no navio. Tornou-se logo a recolher a machina, e elle escapou-se a salvamento. Na

noite de 19 fez outra tentativa para descobrir se podia conseguir os seus fins, e outra vez foi descoberto antes que pudesse conseguir os seus fins. Na noite de 20, elle chegou-se até á distancia de 15 yards da proa do navio, e directamente debaixo do gurutuz; aonde continuou a fazer os seus preparativos por 15 minutos, quando uma sentinella do castello de prôa gritou “ Oh, do bote !” e assim elle teve de escapar-se o mais depressa que pôde : como se não respondeo á sentinella, ella deo fogo á sua espingarda o que foi seguido de uma rapida descarga de mosqueteria, e armas menores. A tiráram-se luzes azues para achar aonde estava o bote ; não valeo isso : atiráram depois foguetes em varias direcçoens, que illumináram a agua por consideravel distancia, até aonde chegáram ; e assim obtiveram descobrir a posiçaõ do visitador nocturno ; pelo que começou o navio a dar fogo á sua artilheria pezada, arreou a amarra, e fez-se á véla ; ao mesmo tempo que os botes continuáram a caça. Os atrevidos intrusos, porém, escapáram sem damno. Repettiram-se estas visitas nas noites de 21, 22, e 23, sem melhor successo ; porque o navio ficando assustado, mudava a sua posiçaõ todas as noites. Porém na noite de 24, pôde Mr. Mix alcançar o achallo, e tendo tomado a sua posiçaõ a 100 yards de distancia, na direcçaõ da sua amura de bombordo, deixou cahir ao mar a machina fatal, justamente quando a sentinella gritava alerta. Foi com a maré, e teria produzido o seu effeito completamente, se não fosse uma causa, que não he conveniente descobrir agora ; mas que se pôde facilmente acautellar nas experiencias futuras : fez a sua explosaõ poucos segundos antes do que devia ser. A scena foi terrivel e sublime ! Foi semelhante á concussaõ de um terremoto, acompanhado de um som mais forte, e mais terrífico do que o mais pezado trovão. Levantou ao ar uma pyramide de agua de mais 50 pés de circumferencia ; na altura de 30 a 40 pés ; a apparencia éra de um vermelho escuro, tincto de purpura pelas bordas.

Havendo subido á sua maior altura arrebentou no cimo com uma explosão temenda ; e cahio em torrentes na cuberta do navio, que rolou para a cavidade que ficou na agua, e quasi se virou com a quilha para cima. Reynou logo depois uma perfeita escuridaõ. A luz que a explosão occasionou ainda que transitoria, servio a M^r. Mix, e a seus companheiros para descobrir, que as obras de prôa do navio ficáram destruidas ; e um bóte, que estava ao lado, com varios homens dentro, foi levado aos ares pela terrivel convulsão das aguas. Terrivel na verdade deve ter sido o terror panico da equipagem do navio, pela bulha, e confusaõ, que os nossos aventureiros lhe pareceo que observáram a bordo ; e estaõ certos que quasi toda a equipagem se metteo nos botes.

Ainda que se não alcançou nesta occasiaõ o destruir um dos navios do inimigo, M^r. Mix ficou mais animado do que desacoroçoado. Elle resolveo fazer outra tentativa, logo que o tempo, e circumstancias lhe permittirem : e parece confiado na experiencia que a practica lhe tem dado, que poderá fazer experiencia para o futuro com certeza de bom successo.

Depois da explosão do Torpedo, sabbado á noite, o Plantagnet tem sido guardado por um navio de 74, e por duas fragatas ; e com dous ou tres pataxos comprehendem todos os navios em Lynnhaven.

FRANÇA.

Paris, 1 de Setembro.

Os acontecimentos militares succedem uns aos outros taõ rapidamente, que não permittem que se faça uma relação circumstanciada, mas, em quanto se espéra, estamos authorizados a publicar a seguinte carta, dirigida por S. Ex. o Duque de Bassano, Ministro dos negocios Estrangeiros, a S. A. Serenissima o Principe Archi-Chancellor do Imperio:—

MONSEIGNEUR!—Tive a honra de escrever a V. Ex. hontem, 26, e de annunciar a V. A. Serenissima, que os exercitos Russianos, Prussianos, e Austriacos marcháram para atacar Dresden, debaixo da inspecção de seus Soberanos, e que tinham sido repulsados em todos os pontos.

Vós comprehendereis facilmente que o Imperador está por tal maneira occupado, que lhe he impossivel, a este momento, dar uma relação circumstanciada de todos os acontecimentos que tem succedido.

As hostilidades começaram aos 17. S. M. entrou em Bohemia aos 19, occupando o principal desembocadouro em Ramburg e Gabel, tendo marchado as suas tropas até duas leguas de Praga. Aos 21 estáva na Silezia, derrotando os exercitos Russianos e Prussianos dos Generaes Sachen, Langeron, York, e Blucher, e forçando as bellas posiçoens do Bober.

Em quanto o inimigo suppunha que S. M. estava ainda na Silezia, elle deixou ali um poderoso exercito, debaixo das ordens do Duque de Tarentum, fez marchar as suas guardas dez leguas por dia, e chegou a Dresden, que tinha estado por alguns dias ameaçada de um iminente ataque.

S. M. entrou na cidade pelas 9 horas da manhaã, e immediatamente fez as suas disposiçoens. Pelas 3 horas da tarde, o exercito Russiano, Prussiano, e Austriaco, commandado pelos Generaes Wittgenstein, e Kleist, e Schwartzenberg, desdobrou 150.000 homens, marchando para a cidade. Todos os ataques fôram repulsados somente pelas guardas antigas e novas, que se cubriram de gloria.

O inimigo deixou 4.000 mortos ao pé de nossos reductos. Nós tomamos 2.000 homens, uma bandeira, e varias peças d'artilheria.

Esta manhaã, ás 4 horas, o Imperador foi ao campo; a chuva cahia em torrentes; os marechaes o Duque de Ragusa, e o Duque de Belluno passáram a ponte com os

seus corpos. A's 8 horas começou o ataque de nossa parte com uma viva canhonada. A extremidade da esquerda do inimigo era comandada pelos Generaes Austriacos Ignace, Giulay, e Klenau, e estava separada do resto do exercito pelo vale de Plauen. O Imperador ordenou que fosse atacada pelo Marechal o Duque do Belluno, e pela cavallaria do General Latour Maubourg, debaixo das ordens d'El Rey de Napoles. Nós contamos entre os nossos tropheos de hoje 15.000 homens, entre os quaes ha o Tenente Field-marechal Metzko, dous generaes de brigada, muitos officios superiores, 20 peças d'artilheria, e 10 bandeiras.

Durante este tempo o General Vandamme, que tinha desembochado por Koenigsbruck, se apossou das alturas de Pirna, marchou par ambos os lados da estrada de Peterswalde, e se asenhoreou das desembocaduras de Bohemia, derrotando 15.000 homens, que se apresentáram diante delle; e fazendo grande numero de prisioneiros.

A este momento todas as estradas de Peterswalde, e de Freyberg fóram intersectadas; os Russianos e Prussianos vieram pela estrada de Peterswalde, e os Austriacos pela de Freyberg.

Se o exercito do inimigo, que he numeroso; porque he composto de corpos Russianos e Prussianos, e de todo o exercito Austriaco, se determinar a retirar-se, necessariamente soffrerá perdas consideraveis; se se deixar ficar, teremos amanhã acontecimentos mui destructores.

Desde a acção de Ulm, nunca o exercito Francez esteve exposto a peior tempo, nem a mais abundante chuva. O Imperador esteve exposto á chuva todo o dia. A este momento se vem recolhendo. As numerosas columnas de prisioneiros, peças d'artilheria, e bandeiras, que se tomáram vem atravessando a cidade. Os habitantes mostram a mais viva alegria á vista destes tropheos. O Duque de Reggio devia estar em Berlin aos 23 ou 24. O Duque de

Tarento expulsou os restos do inimigo de Silesia para Breslau.

Naõ he um bulletim que estou dirigindo a V. A. S. e porém julguei que éra do meu dever dar-vos ésta importante noticia; naõ tendo S. M. tempo para escrever; elle goza mui boa saude.

Uma circumstancia excitará a indignaçãõ universal; e he que o General Moreau se acha no exercito do inimigo; no sequito do Imperador de Russia, como seu conselheiro Privado. Elle tem tirado a mascara, que ha alguns annos o naõ encubria das pessoas intelligentes. Eu naõ posso ainda, Monseigneur, mandar a V. A. Serenissima os documentos relativos á declaraçãõ de guerra de Austria. No meio destes acontecimentos, que se succedem uns aos outros, naõ tenho achado um momento de os por na presença do Imperador. Sou com todo o respeito, Monseigneur,
Vosso humilde criado, &c.

O Duque de BASSANO.

Dresden, 27 d' Agosto, 6 horas da tarde.

As nossas perdas fõram mui inconsideraveis; as acçoens d'hontem naõ nos custaram psssoa alguma da graduaçãõ.

19 de Agosto.

Hontem sahio de seus acontonamentos o Marechal Principe de Eckmuhl. O inimigo foi repulsado em todos os pontos, depois de ter soffrido uma perca consideravel; tomáram-se-lhe alguns prisioneiros. Os Dinamarquezes se comportáram muito bem. A noite passada mandou o Principe atacar os tres entrincheiramentos que cobrem Lauenburg. O 3º. batalhaõ do reg. 30 de linha, os forçou á bayoneta calada; e o inimigo se retirou em grande confusaõ, cruzando o Stecknitz, deixando as trincheiras cheias de seus mortos e feridos. A perca, que elle soffreo nesta occasiaõ deve ser consideravel.

Lauenburg, 19 de Agosto.

S. A. Serenissima, o Marechal Principe de Eckmuhl, mandou hontem reconhecer a posição do inimigo, em frente de Lauenburg, achou-se que consistia em 1.300 infantes, e alguma cavallaria. Os entrincheiramentos, e a artilheria faziam esta posição mui forte. S. A. Serenissima mandou a noite passada que se tomasse pelo 3.º batalhão do reg. 30, com a bayoneta, sem se fazer fogo. O inimigo, depois de deixar a cidade se retirou na maior confusão, cruzando o Stecknitz. Tomamos alguns prisioneiros, entre os quaes ha varios officiaes Prussianos. A nossa perca, aos 18, consistio em 100 homens, a maior parte delles levemente feridos; a perca do inimigo he muito mais consideravel.

Syck, 19 de Agosto.

O quartel-general de S. A. Serenissima o Principe de Hesse, ainda aqui se acha, mas tudo indica, que se mudará hoje. Mollu foi tomado; e hoje chegou notícia de que tambem se tinha tomado Lauenburg que os Russianos tinham fortificado. As nossas tropas se portáram valorosamente.

Paris, 3 de Septembro.

Recebemos ésta manhaã a seguinte carta de Dresden:—

“ Naõ posso dar vos as particularidades; porém admiramos a nos mesmos os nossos bons successos. Quasi sem perda alguma, temos destruido de todo, ou quasi, o formidavel exercito Austriaco. Creio que temos ja trazido para Dresden de 30 a 40 mil prisioneiros Austriacos. Estamos perseguindo os vencidos, e espero que se naõ deixaraõ escapar assim.”

Segundo as cartas particulares de Dresden, datadas de 29 pela tarde, o resultado das accoens que succederam depois de 25 d’Agosto, he 50.000 homens mortos ou apriisionados, e alem disto tomamos grande numero de peças dartilheria e bandeiras.

Falla-se de um trem de 300 carretas d'artilheria, que nós tomamos na estrada de Freyberg.

Dizem que as duas estradas porque o inimigo se aproximou a Dresden, a de Freyberg, e a de Peterswalde fôram cortadas pelas bellas manobras que ordenou a providencia e o genio de S. M. O inimigo agora, em ordem a retirar-se para Bohemia, tem somente estradas mui difficultosas, aonde deve soffrer perdas de toda a sorte. A retirada do inimigo parece uma fugida.

Cartas de Hamburgo, que acabam de chegar, annunciam algumas novas vantagens, que tem ganhado o Principe de Eckmuhl, da parte de Rostock.

5 de Setembro.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, tendo voltado hoje de sua jornada a Cherbourg, se apeou no Palacio de S. Cloud, pela uma h6ra da madrugada; ao meio dia a artilheria annunciou a sua chegada 6 capital.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia do exercito, datada de 20 de Agosto :—

Os inimigos denunci6ram o armisticio aos 11, pelo meio dia; e diss6ram que as hostilidades começariam aos 17 pela meia noite. Ao mesmo tempo uma nota, que o Conde de Metternich, Ministro d'Austria nos Negocios Estrangeiros, dirigio ao Conde de Narbonne lhe deo a entender, que a Austria tinha declarado guerra a França.

Aos 17 as disposiç6ens dos dous exercitos 6ram as seguintes :—

O 4.º, 12.º, e 7.º corpo, debaixo das ordens do Duque de Regio, 6stavam em Dahme.

O Principe de Eckmuhl, com o seu corpo, a que se ajunct6ram os Dinamarquezes, se acampou em frente de Hamburgo, tendo o seu quartel-general em Bergedorff.

O 3.º corpo estava em Liegnitz, debaixo das ordens do Principe de Moskwa.

O 5.º corpo estava em Goldberg debaixo das ordens do General Lauriston.

O 11.º corpo estava em Lowenberg, sob o Duque de Tarentum.

O 6.º corpo, commandado pelo Duque de Ragusa, estava em Buntzlau.

O 8.º corpo, sob o Principe Poniatowski, estava em Zittau.

O Marechal S. Cyr, estava com o 14.º corpo tendo a ala esquerda sobre o Elbe, para o campo de Koenigstein, de ambos os lados da estrada grande de Praga a Dresden, e puchando o seu corpo de observação para as desembocaduras de Marienberg.

O 1.º corpo tinha chegado a Dresden, e aos 2 a Zittau.

Dresden, Torgau, Wittenberg, Magdeburg, e Hamburg, tinha cada uma a sua guarnição, e estavam armadas, e providas de mantimentos.

O exercito do inimigo estava, em tudo quanto se pôde averiguar, na seguinte posição ;

8.000 Russianos e Prussianos tinham entrado na Bohemia, na manhã de 10, e deviam chegar ao Elbe aos 21. O exercito éra commandado pelo Imperador Alexandre e Rey de Prussia pelos Generaes Russianos Barclay de Tolly, Wittgenstein e Milloradowitsch, e pelo General Kleist. As guardas Russianas, e Prussianas formávam parte deste exercito, o qual, juncto ao exercito do Principe Schartzenberg formava um grande exercito, cuja força éra de 200.000 homens. Este exercito devia obrar na margem esquerda do Elbe, passando aquelle rio na Bohemia.

O exercito de Silezia, commandado pelos Generaes Prussianos Blucher e d'York, e pelos Generaes Russianos

Sachen e Langeron, parece que se ajunctava para Breslau; éra da força de 100.000 homens.

Varios corpos Prussianos e Suecos, e corpos da insurreicção, cubríram Berlin, e se oppozéram a Hamburgo, e ao Duque de Reggio. A força do exercito que cubria Berlin se avaluava a 110.000 homens.

Todas as operaçoens do inimigo fôram feitas na supposiçãõ de que o Imperador passaria para a margem esquerda do Elbe.

A guarda Imperial sahio de Dresden, e marchou para Bautzen aos 15, e a 18 para Goerlitz.

Aos 19, o Imperador foi para Zittau, e ordenou instantaneamente ao corpo do Principe Poniatowski, que marchasse, forçasse os desfiladeiros de Bohemia, passasse a grande cadeia de montanhas que sepáram a Bohemia da Lusacia, e entrasse em Gabel, em quanto o General Lefevre Desnouettes, com uma divisaõ de infantaria e cavallaria das guardas obteve posse de Rumburg, limpou de inimigos a garganta das montanhas em Georgenthal, e o General Polaco Reminski tomou Friedland, e Reichenberg. Esta operaçãõ éra destinada a incommodar o inimigo em Praga, e adquirir informaçoens certas relativamente a seus designios. Soubemos ali o que os nossos espias ja nos tinham communicado, que a melhor parte do exercito Russiano e Prussiano estavam atravessando a Bohemia, e unindo-se na margem esquerda do Elbe. As nossas tropas ligeiras pucháram a diante até a 16 leguas de Praga.

O Imperador estava em Zittau, tendo voltado de Bohemia, aos 20, pelas 10 horas da manhã.

Elle deixou o Duque de Belluno com o 2º. corpo, em Zittau, para fortalecer o corpo do Principe Poniatowski. Elle poz o General Vandamme, com 1º. corpo em Rumburg, para sustentar o General Lefevre Desnouettes. Estes dous generaes, occupando a ponte com grande força, mandáram construir redutos nas alturas que senhorêam a

ponte. O Imperador tomou a estrada de Lobau na Silezia, aonde chegou aos 20, antes das 7 horas da tarde.

O exercito inimigo da Silezia tinha violado a neutralidade, e passou pelo territorio neutral depois de 12 do mez. Aos 15 insultou todos os nossos postos avançados, e aprisionou algumas videttas.

Aos 16 um corpo Russiano se postou entre o Bober, e o posto de Speller, occupado por 200 homens da divisaõ de Charpentier. Estes valorosos homens, que descansavam na fé dos tractados, corrêram ás armas, passaram pelo centro do inimigo, e o dispersáram. Eram commandados pelo Chefe de Divisaõ Guillermie.

Aos 18 o Duque de Tarentum deo ordem ao General Rucchi, para tomar o pequeno lugar de Lahn, e marchou para ali com uma brigada Italiana: elle executou valorosamente as suas ordens, e causou ao inimigo uma perda de mais de 530 homens. As tropas Italianas atacáram as Russianas, que éram superiores em numero, com a bayoneta calada.

Aos 19, o inimigo se acampou em Zobten. Um corpo de 12.000 Russianos passou o Bober, e atacou o posto de Liebenceken, que éra defendido por 3 companhias ligeiras. O General Lauriston mandou pegar em armas a uma parte de seu corpo, e sahio de Lowenberg, marchou contra o inimigo, e o lançou ao Bober. A brigada do General Lafitte, da divisaõ de Rochambeau, se distinguio muito.

No entanto o Imperador chegou a Lubau aos 20; e ao romper do dia 21 estava em Lowenberg, e mandou lançar pontes a travez do Bober. O corpo do General Lauriston cruzou o rio ao meio dia. O General Maison, com seu valor costumado, derrotou tudo que tentou fazer opposiçaõ á sua passagem, tomou todas as posiçoens, e repellio o inimigo pelejando até juncto de Colberg; foi sustentado pelo 5.º e 11.º corpo. Na sua esquerda, o Principe de

Moskwa mandou atacar o General Sacken com o 3.^o corpo em frente de Buntzlau, derrotou-o, polo em fugida, e tomou alguns prisioneiros.

O inimigo começou a retirada. Houve uma acção em frente de Goldberg, aos 23 d'Agosto. O General Lauriston estava á frente do 5.^o e 11.^o corpo. Tinha diante de si os Russianos, que cubriam a posição de Flensburg, e os Prussianos que se extendiam para a direita, na estrada de Liegnitz. Ao momento em que o General Girard desembocava para a esquerda, sobre Niederon, uma columna de 25.000 Prussianos appareceu neste ponto. Elle a mandou atacar no meio do abarracamento do campo antigo, que foi forçado em todos os pontos: os Prussianos tentaram fazer varios ataques de cavallaria, que fôram repulsados em toda a parte; elles fôram expulsados de suas posições, e deixáram cousa de 5.000 mortos no campo de batalha, alem de prisioneiros, &c

Na direita, Flensburg foi tomada e retomada varias vezes. Por fim o regimento 135 se lançou sobre o inimigo, e o derrotou inteiramente. O inimigo perdeu neste ponto 1000 mortos, e 4000 feridos. O exercito Alliado se retirou em desordem, e com grande pressa, para Jauer.

Sendo assim derrotado o inimigo na Silezia, o Imperador levou com sigo o Principe de Moskwa, deixou o commando do exercito de Silezia ao Duque de Tarentum, e chegou a Stolpen aos 26. As guardas antigas, e novas, infantaria, cavallaria, e artilheria marcháram 40 leguas em 4 dias.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu esta manhã a seguinte noticia do exercito, datada de 28 d'Agosto:—

Aos 26 ás 8 horas da manhã o Imperador entrou em Dresden. O grande exercito Russiano, Prussiano, e Aus-

triacos, commando pelos Soberanos, estava em frente da cidade; e coroava todos os outeiros que cercam Dresden, na distancia de uma pequena legua na margem direita. O Marechal St. Cyr, com o 14.º corpo, e a guarnição de Dresden, occupava o campo entrincheirado, e alinhou com os atiradores as fortificações que cercam os suburbios. Ao meio dia tudo estava tranquillo; porém aos olhos escrutinizadores ésta calma éra precussora de uma tormenta: pareceo inminente um ataque.

As 4 horas da tarde, ao signal de 3 peças d'artilheria, se formáram seis columnas do inimigo, cada uma precedida de 50 peças d'artilheria; e em poucos momentos, depois de descerem para a planicie, marcháram para os redutos. Em menos de um quarto d'hora o fogo éra terrivel: tendo-se feito calar o fogo de um reducto, os inimigos o flanqueáram, e fizéram esforços ao pé das fortificações dos suburbios, aonde grande numero foi inorto.

Eram quasi 5 horas; combatia uma parte da reserva do 14.º corpo; algumas bombas cahíram na cidade; este momento éra de aperto: o Imperador ordenou a El Rey de Napoles, que marchasse com a cavallaria do General Latour Maubourg para o flanco direito do inimigo; e o Duque de Treviso, que marchasse para o flanco esquerdo. As 4 divisoens das guardas novas, commandadas pelos Generaes Dumoutier, Barrois, Deconz, e Rouguet, desembocaram entã, duas pela porta de Pirna, e duas pela porta de Plauen. O Principe de Moskwa desembocou a frente da divisaõ de Barris. Estas divisoens dorrotáram tudo quando se lhes apresentou adiante; o fogo immediatamente passou a uma distancia, do centro para a circumferencia, e logo foi repulsado para os outeiros o inimigo. O campo de batalha ficou cuberto de mortos, artilheria, e fragmentos. O General Dumoutier está ferido, assim como os Generaes Boyeldieu, Tyndal, e Combelles. O official d'artilheria, Baranguer, está ferido mortalmente;

éera um moço de grandes esperanças. O General Gross das guardas foi o primeiro que se lançou aos fossos do reduto, aonde os çapadores do inimigo estávam ja trabalhando, em cortar as estacadas; elle recebeu uma ferida de bayoneta.

Escurecendo a noite, parou o fogo, e o inimigo, tendo falhado no seu ataque, deixou mais de 2.000 prisioneiros no campo de batalha, que estava cuberto de mortos e feridos.

Aos 27 o tempo éera horroroso, e a chuva cahia em torrentes: os soldados tinham passado a noite na lama, e agua. A's 9 horas da manhaã podemos perceber claramente, que o inimigo alongava a sua ala esquerda, e cubria as alturas, que estavam separadas do seu centro pelo vale de Plauen.

El Rey de Napoles partio com o corpo do Duque de Belluno, e a divisaõ de Couraceiros, e desembocou na estrada de Freyberg com a sua ala esquerda. Elle executou isto com mui bom successo. As 6 divisoens, que compunham esta ala, foram rompidas, e dispersas. Ametade dellas, com as suas bandeiras, e artilheria, ficou prisioneira, e neste numero ha varios generaes.

No centro, uma viva canhonada fixou a atençaõ do inimigo, e algumas tropas se mostraram promptas a attacallo na esquerda.

O Duque de Treviso, com o General Nansouty, manobrou na planicie, com a sua esquerda para o rio, e a sua direita nas alturas. O Corpo do Marechal St. Cyr unia a nossa esquerda com o centro, que éera formado do corpo do Duque de Ragusa.

Cerca das duas horas da tarde se decidio o inimigo a fazer a sua retirada; tinha perdido a sua grande communicaçãõ com a Bohemia, na ala esquerda e direita. O resultado deste dia he; de 25 a 30 mil prisioneiros, 50 bandeiras, e 60 peças d'artilheria. Podemos contar com que

o inimigo perdeu 60.000 homens. A nossa perda em mortos, feridos e prisioneiros chega a 4.000 homens.

A cavallaria cubrio-se de gloria. O estado maior da cavallaria publicará as particularidades, e mencionará os que se distinguiram. As guardas novas tem merecido os louvores de todo o exercito. As guardas velhas tiveram na acção dous batalhoens; os seus outros batalhoens fôram conservados em reserva na aldea, para estarem á disposição. Os dous batalhoens que pelejaram levaram tudo diante de si.

A cidade de Dresden correo grande perigo. O comportamento dos habitantes foi tal, qual se devia esperar de um povo alliado. El Rey de Saxonia e sua familia ficaram em Dresden, e tem dado o exemplo de confiança.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia do exercito, datada de 30 d'Agosto:—

Aos 28, 29, e 30 seguimos os nossos bons successos. Os generaes Castex, Doumerete, D'Oudenarde, do corpo do General Latour Maubourg tomáram 1.000 caixoens ou carros de munição, e ajunctaram muitos prisioneiros. As aldeas estaõ cheias dos feridos do inimigo. Nos contamos 10.000 delles. O inimigo, segundo o que dizem os prisioneiros teve 8 generaes mortos ou feridos.

O Duque de Ragusa teve varias acçoens nos postos avançados, que attestam a intrepidez de suas tropas.

O General Vandamme, commandante do 1º. corpo, aos 25, desembocou por Konigstein, e aos 26 tomou posse do campo de Pirna, da cidade, e de Hokendorf. Elle interceptou a grande communicacão de Praga para Dresden. O Duque de Wurtemberg, com 15.000 Russianos, foi encarregado de observar esta desembocadura. Aos 23 o General Vandamme o atacou, e derrotou, tomou-lhe 2.000 prisioneiros, 6 peças d'artilheria, e o expulsou para a

Bohemia. O Principe de Reus, General de brigada, official de grande merecimento, foi morto.

Aos 29 o General Vandamme tomou uma posiçãõ sobre os outeiros de Bohemia, e se estabeleceo ali. Elle mandou correr o paiz por differentes partidas de tropas ligeiras para obter informaçoens do inimigo, para o incommodar, e para se apossar de seus armazens.

O Principe de Eckmuhl estava aos 24 em Schwerin. Elle naõ teve nenhuma acção de consequencia.

Os Dinamarquezes se tem distinguido em varios ataques de pouca importancia.

A abertura da campanha tem sido a mais bilhante, e nos permite formar grandes esperanças. A qualidade de nossa infantaria he mui superior á do inimigo.

Paris, 7 de Septembro.

S. M. a Imperatriz e Raynha recebeo as seguintes noticias do exercito, datadas do 1º de Septembro :

Aos 28 de Agosto, El Rcy de Napoles, e o Duque de Belluno pernoitáram em Freyberg, aos 29 em Lichtenberg, e aos 30 em Zittau, aos 31 em Sayda.

O Duque de Raguza, com o 6º. corpo, pernoitou aos 28 em Dippoldiswalda, aonde o inimigo abandonou 1.200 feridos ; aos 29 em Falkenham, e aos 31 em Zenwalda.

O 14º. corpo, debaixo das ordens do Marechal S. Cyr, estava aos 28 em Maxen, aos 29 em Reinbordt Grumna, aos 30 em Dillersdorf, aos 31 em Lielman.

O 1º. corpo, sob o General Vandamme estava aos 28 em Hollendorf, e aos 29 em Peterswalda, occupando as montanhas.

O Duque de Treviso estava postado em Pirna, aos 28 e 29.

O General Pagal, commandante da cavallaria tomou alguns prisioneiros.

O inimigo se retirou para a posição de Dippoldiswalda e Altenberg, a sua esquerda seguiu a estrada de Plauen, e retrocedeo por Tharandt para Dippoldiswalda, não podendo retirar-se pelo caminho de Freyberg.

A sua direita não se podia retirar pela calçada de Pirna nem pela de Dolma, e portanto se retirou para Maxen; e dali para Dippoldiswalda: Tudo quanto ali havia de partidarios, ou corpos destacados fôram cortados.

A bagagem Russiana, Prussiana, e Austriaca, se embaçou na calçada de Freyberg; tomáram-se ali varios milheiros de carruagens. Chegando a Altenburg, aonde o caminho de Toplitz para Dippoldiswalda he impracticavel, o inimigo tomou a resolução de abandonar mais de 1000 carros de munição e bagagem. Este grande exercito tornou a entrar na Bohemia, depois de ter perdido parte de sua artilheria e bagagem.

Aos 29 o General Vandamme passou, com 8 ou 10 batalhoens, a garganta da grande cadêa, e marchou para Kulm; ali encontrou o inimigo, com a força de 8 ou 10 mil homens; que lhe offereceo batalha; mas não se achando sufficientemente forte, mandou descer o seu corpo d'exercito; e bem depressa teria derrotado o inimigo. Em vez de tornar a subir e postar-se nas alturas, ficou ali e tomou uma posição em Kulm, sem guardar a montanha; ésta montanha dominava a unica calçada; e he alta. Sô aos 30, o Marechal St. Cyr, e o Duque de Ragusa chegaram ao desembocadouro de Toeplitz. O General Vandamme pensou somente em fechar o caminho ao inimigo, e tomar tudo. *A inimigo que foge, ou se devem fazer pontes de ouro; ou se lhe devem oppor barreiras de ferro.* Elle não se achava assaz forte, para oppor esta barreira de ferro.

Com tudo, percebendo o inimigo, que este corpo de exercito de 18.000 homens se achava solitario na Bohemia, separado por altas montanhas; e que todos os outros esta-

vam ao pé das montanhas, e da outra parte ; vio que elle estava perdido, a menos que o não derrotasse ; e concebeo a esperança de o atacar com bom successo ; sendo má a sua posição.

As guardas Russianas estavam á frente do exercito, que pelejava em retirada , a ellas se uniram de novo duas divisões Austriacas, o resto do exercito inimigo se lhe unio ao desembocar, seguindo-se o 2º., 6º. , e 4º. corpo : estes alcançaram o 1º. corpo.

O General Vandamme mostrou boa face, repulsou todos os ataques, penetrou tudo quanto se lhe apresentou, e cubrio de mortos o campo de batalha. Cresceo a desordem no campo inimigo ; e com admiração se vio o que um pequeno numero de gente pôde fazer contra uma multidão, cujo moral está enfraquecido.

As duas horas da tarde, a columna Prussiana do General Kleist, cortada em sua retirada desembocou por Peterswalda, para se esforçar em penetrar na Bohemia ; não encontrou inimigo, chegou ao cimo das montanhas, sem achar resistencia ; postou-se ali, e dali vio o que se estava passando. O effeito desta columna na retaguarda do inimigo decidio o negocio.

O General Vandamme marchou immediatamente contra esta columna, que repulsou : elle foi obrigado a enfranquecer a sua linha, neste delicado momento. Voltou-se a fortuna ; e com tudo elle pôde obter o derrotar a columna do General Kleist, que foi morto : os soldados Prussianos atiraram fóra com as armas, e se precitaram nos fossos e matos. Nesta refrega desapareceo o General Vandamme. Suppõem-se que foi morto.

Os Generaes Carboneau, Dumonceau, e Philippon, determinaram aproveitar-se deste momento para se retirarem ; parte pela estrada grande, e parte pelos atalhos, com as suas divisões, abandonando todo o *material*, que

consistia em 30 peças d'artilheria, e 300 carros de varias qualidades, trazendo com sigo os cavallos.

Na situaçãõ em que os negocios estavam, naõ podiam elles obrar melhor. Os mortos, feridos, e prisioneiros, nesta acçaõ poderaõ fazer subir a nossa perda a 6000 homens. Julga-se que a perda do inimigo, naõ podia ser menos de 4 a 5.000 homens.

O primeiro corpo se concentrou a uma legua do campo de batalha, sobre o 14.º corpo. Fez-se uma lista das perdas nesta catastrophe, que he devida ao ardor guerreiro, mal calculado. O General Vandamme merece ser lamentado, possuia rara intrepidez. Morreo no campo de batalha, envejado por todos os homens valorosos.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, recebeu a seguinte noticia do exercito, em data de 2 de Septembro :—

Aos 21 de Agosto, o exercito Russiano, Prussiano, e Austriaco, commandado pelo Imperador Alexandre e Rey de Prussia, entrou na Saxonia, e aos 22 marchou contra Dresden, com 180 a 200 mil homens, tendo um immenso *material*, e cheio de esperanças, naõ sómente de nos expulsar para a margem direita do Elbe; mas tambem de marchar para o Rheno, e o Elbe. Em cinco dias vio confundidas todas as suas esperanças; 30.000 prisioneiros, 10.000 feridos cahiram em nosso poder, o que faz um numero de 40.000 homens; 20.000 mortos ou feridos, e outros tantos doentes, em consequencia da fadiga, e falta de mantimentos (estivéram 5 ou 6 dias sem paõ) o enfranquecêram em mais de 80.000 homens.

Naõ chega agora a 100.000 homens em armas, perdeu mais de 100 peças d'artilheria, parques inteiros, 1.500 carros de muniçaõ e artilheria fôram queimados ou caíram em nossas mãos; mais de 3.000 carros de bagagem, que foram queimados, ou tomados; ha 40 bandeiras ou estandartes: entre os prisioneiros ha 4.000 Russianos. O ardor

do exercito Francez, e a coragem da infantaria, **fixa a at-**
tenção de todos.

O primeiro tiro d'artilheria, que se atirou das baterias das guardas Imperiaes, no dia 27, ferio mortalmente o General Moreau, que tinha voltado da America para entrar no serviço Russiano.

13 de Setembro.

Uma carta de Dresden, datada de 7, contém as seguintes particularidades :—

O Imperador, quando voltou, passou revista a quasi todo o corpo de Vandamme, ajunctado debaixo das ordens do Conde de Lubau. Estas tropas, que com tanto valor se desembaraçaram da difficulosa e perigosa posição, em que as tinha posto o imprudente valor de seu chefe, estão animadas de novo ardor ; e S. M. tem dado provas de sua satisfação concedendo-lhe promoções, e distribuindo premios pelos differentes corpos que as compoem.

O exercito Austriaco está acampado no interior de Bohemia, entre Komotau e Lauen ; occupa-se com a sua reorganização ; havendo o seu *material* soffrido grandes perdas ; e estando o seu *peçoal* reduzido mais de um terço.

Estavam occupados em manobrar os corpos Russianos e Prussianos, que estavam postados em Toeplitz.

Os corpos do Duque de Reggio, General Bertrand, e General Regnier, ganháram decididas vantagens aos 5 do mez.

14 de Setembro.

Recebeo-se a seguinte noticia, em que se póde plenamente descançar como authentica ; a data he de Dresden 9 do corrente :—

O Imperador deixou a Silesia, aos 22 d'Agosto, depois de ter derrotado o inimigo aos 21, em Loewenburg. Depois de sua partida o Conde Lauriston ganhou uma assignalada vantagem.

S. M. deixou o commando ao Duque de Tarentum, que fez disposições para se aproveitar da victoria. Elle perseguiu o inimigo vivamente, e o atacou nas alturas de Jauer. Havia toda a razão para suppor que estas disposições teriam sido coroadas com os mais brilhantes successos; porém aos 26, e 27 a chuva cahio em torrentes, o Bober arrebatou as pontes, e as estradas ficaram cubertas d'agua, por mais de 3 pés de profundidade. As columnas, sorprendidas em sua marcha pela enchente, ficaram separadas umas das outras: o inimigo ja em retirada percebeo isto; e desejou tirar partido; porém vio-se atacado e expulsado das alturas, que occupava. A noite continuou o tempo horroso: o Duque de Tarentum ajunctou as suas columnas, e tomou uma posição um Buntzlau.

Sendo isto participado a S. M. elle sahio de Dresden. Na noite de 3 atacou o inimigo; pela tarde de 4 o repulsou, e obrigou a tornar a passar o Queiss. Elle pernoitou em Bautzen: e aos 6 voltou para Dresden a fim de se oppôr aos movimentos, que o inimigo pudesse fazer, em ordem a chamallo para a margem esquerda do Elbe.— (*Moniteur.*)

Dresden, 31 de Agosto.

Segundo a informação do seu *Valet-de-Chambre*, o General Moreau foi ferido por uma balla d'artilheria, juncto aos entrenchiramentos, que se estabelecêram em frente de Dresden. Aos 27, pelas 4 horas da tarde, foi levado para Noethlitz, aonde ambas as pernas fôram amputadas abaixo dos joelhos. Depois da amputação, elle pediu alguma cousa para comer, e uma chicara de chá. Offereceo-se-lhe chá e tres ovos, elle tomou somente o chá. Perto das 7 horas foi mettido em uma liteira, e de tarde conduzido a Passindorf pelos soldados Russianos. Elle passou a noite na casa de campo de M. Tretscheir, Gram Mestre dos bosques. Nesta casa tomou sómente outra chicara de chá; queixou se muito das dores que soffria.

Aos 28, ás 4 horas da manhã foi levado pelos soldados Russianos de Passindorf para Dippoldiswalde, aonde tomou um pouco de pão, e um copo de limonada, em casa do padeiro Watz. Uma hora depois foi levado para as fronteiras de Bohemia. Os soldados Russianos o levaram na caixa de um coche.

5 de Setembro.

O General Moreau, ferido mortalmente pela primeira bala d'artilheria, que se atirou dos redutos de Dresden, e levado pelos soldados Russianos por meio da derrota, de que elle foi testemunha, somente obteve, com grandes dores e difficuldade, que lhe faziam dar grandes gritos, chegar ás fronteiras de Bohemia ao 6.º dia depois da amputação: elle morreo entre os inimigos de sua patria, em horrorosa desesperação. O seu corpo, foi conduzido a Lauen, aonde ficou exposto em estado, sem duvida para mostrar ao povo a celeridade com que o castigo segue a traição.

No dia em que foi ferido se assentou á meza de um Soberano. Entre outros traidores, os Saxonios Langenou e Thielman, e o Suisso Jomini, cercavam o Imperador Alexandre. Os dous primeiros levados por uma mortal ambição, viéram dirigir o fogo e a espada contra a Augusta abitação de seu Rey, e Capital de sua patria. O terceiro, no momento de recommençar as hostilidades desertou do exercito, que o tinha adoptado, e em que estava condecorado com uma graduação superior. O Imperador d'Austria, não permite que estes tres homens se lhe aproximem. Elle tem dicto, "Pode-se fazer uso de traidores, assim como se faz de espias." Em uma palavra, se o desprezo pela traição he o primeiro sentimento de toda a alma virtuosa, deve sempre ser um acto de prudencia da parte de um Soberano. He a sua propria causa que defende; elle não pode honrar traidores sem arriscar a sua mesma segurança.

Paris, 19 de Setembro.

S. M. a Imperatriz Raynha, Regente, recebeu a seguinte noticia do exercito, de 11 Setembro :—

O grande exercito do inimigo, derrotado em Dresden, refugiou-se em Bohemia. Informados de que o Imperador tinha ido para Silesia, os Alliados ajunctáram um corpo de 80.000 homens, composto de Russianos, Prussianos, e Austriacos ; e aos 5 marcháram para Hottendorff, aos 6 para Gieshubel, e aos 7 para Pirna.

Aos 8 pelo meio dia, o Imperador marchou para Dohna, e ordenou ao Marechal St. Cyr, que atacasse a vanguarda do inimigo, que foi repulsada pelo General Bonnet das alturas de Dohna. Durante a noite, estiveram os Francezes no campo de Pirna.

Aos 9, o exercito Francez marchou para Bornna, e Furstenwalde, o Quartel-general do Imperador estava em Liebstadt.

Aos 10, o Marchal St. Cyr marchou da aldea de Furstenwalde para Geyersberg, que senhorea as planicies de Bohemia. O General Bonnet com a divisaõ 43, desceo para a planicie de Toplitz. Foi visto o exercito do inimigo, que trabalhou por se tornar a formar, depois de ter recebido todos os destacamentos de Saxonia. Se o desembocadouro de Geyersberg fosse practicavel para a artilheria, teria aquelle exército sido atacado de flanco durante a sua marcha ; mas foram inuteis todos os esforços que se fizéram para puchar a artilheria pelas montanhas abaixo.

O General Ornani desembocou pelas alturas de Peterswalde em quanto General Dumonceau chegou aqui por Hollendorf. Tomamos alguns centos de prisioneiros, varios dos quaes saõ officiaes. O inimigo evitou constantemente a batalha, e se retirou precipitadamente em todas as direcçoens :—Aos 11 voltou o Imperador para Dresden.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu as seguintes noticias do exercito em data de 7 de Setembro:—

O Duque de Reggio, com o 12°. 7°. e 4°. corpo, marchou aos 23 de Agosto para Berlin. Elle ordenou que a aldea de Trebbin, defendida pelo exercito do inimigo, fosse atacada, e forçada; e continuou o seu movimento.

Aos 24 de Agosto, o 7°. corpo, naõ tendo sido bem succedido na batalha de Gros Beeren, o Duque de Reggio marchou para Wittenberg.

Aos 3 de Setembro o Principe de Moskwa tomou o commando do exercito, e marchou para Interburg. Aos 5 atacou e derrotou o General Tauentzien: porém aos 6 foi atacado em sua marcha pelo General Bulow. Algumas cargas de cavallaria na sua retaguarda puzeram em desordem o seu parque. Foi elle obrigado a retirar-se para Torgau. Perdeo 8.000 homens, feridos, mortos, e prisioneiros, e 12 peças d'artilheria. A perda do inimigo deve ter sido muito grande.

Participação do Principe de Moskwa.

SENHOR!—O 12^{mo}. corpo do exercito atacou o inimigo aos 5, e o expulsou com grande vigor para alem de Seyda: tomamos 3 bandeiras, varias peças d'artilheria, e alguns centos de prisioneiros Russianos. O campo de batalha ficou cuberto com os mortos do inimigo.

No dia seguinte, 6; desembocou o 4°. corpo ás 8 horas de manhã por Neuendorf e Juterbock; possuindo o inimigo as alturas na retaguarda de Dennewitz. O 7°. corpo marchou para Rochateck e o 12°. para Ohna: assim recusei lhe a minha esquerda, e me puz em situação de poder sustentar o 4°. corpo, que em vez d'atacar, devia flanquear Juterbock pela sua direita, mascarar o movimento que eu queria fazer para Dahma, e a que me tinha determinado pela certeza de que todo o exercito do inimigo estava desembocando com grande pressa contra

Dennewitz. A guarda avançada do inimigo foi derrotada pela divisaõ do General Morand, que executou prodigios de valor. A divisaõ do General Lorge, de cavallaria ligeira, combateo mal, e foi repulsada em desordem, o que causou alguma confusaõ, que a boa face da infantaria bem depressa remediou. Sendo o inimigo reforçado rapidamente, todo o 4.º corpo se achou empenhado na acçaõ. O.1.º, que se esperava, chegou por fim: e eu ordenei ao General Reignier, que carregasse vivamente a direita do inimigo, em quanto o General Morand renovava os seus ataques. Este ataque geral teve mui bom successo. A divisaõ Danette se comportou bem: 60 peças d'artilheria atiraram com metralha ás tropas do inimigo, que puzeram em desordem no terreno baixo, entre Golsdorf e Wilmesdorf; em breve, o 12.º corpo, que entrou vivamente na acçaõ, repulsou a direita do inimigo contra o centro, separado da esquerda pelo 4.º corpo. A este momento se ganhou a batalha; porém falhou a 2.ª divisaõ do 7.º corpo, e o todo deste corpo repentinamente caio para a retaguarda, levando parte do 12 com sigo, e mudou todo o estado das cousas.

O inimigo obteve lançar as suas massas entre o 4.º, e 12.º corpo, que pelejou ainda com maior furia. Eu trouxe insensivelmente o 4.º da direita do 12.º. A artilheria da posiçaõ das alturas, entre Ohna e Dennewitz, encheo o intervallo; e eu entaõ ordenei uma retirada. O 4.º corpo a effectuou em boa ordem, para Dahma, e o 7.º e 12.º marchou para Schweinitz.

Esta manhaõ o inimigo em numero de 3 a 4.000 homens, com artilheria, e 120 cavallos, vindos de Luckau atacou vehementemente Dahma. O regimento 23 de linha marchou contra elle, e o forçou a retirar-se precipitadamente. A ponte de Hertzberg no Elbe, foi queimada. Temos conservado outras duas, uma acima, outra abaixo daquelle cidade. A manhaõ o 4.º corpo, com uma divi-

saõ de cavallaria ligeira marchará de Hertzberg para Torgau. O 7º. e 12º. corpos e outras duas divisõens de cavallaria, occuparaõ posiçoens em Torgau.

A perda que se soffreo hontem he de cerca de 8.000 homens, e 12 peças d'artilheria ; a do inimigo deve ter sido consideravel. A artilheria dos differentes corpos tem consumido grande parte de suas muniçoens. Nos tinhamos grande numero de prisioneiros em nossas maõs, mas elles desappareceram durante a marcha de noite.

Sou com o mais profundo respeito, Sire,
Vosso humilide criado e fiel vassallo,

O Principe de Moskwa.

Torgau, 7 de Septembro, 1813.

EXERCITO DA CATALUNHA.

Officio do General de Divisaõ Lamarque a S. Exª. o General em Chefe.

Como o recado, que V. Exª. me mandou, para me informar de que tinheis abandonado o plano de penetrar até Vich, não me chegou ; não pude regular o meu comportamento se não pelas ordens, que se continham na vossa carta de 3 do corrente, escripta em cyphra, que recebi na tarde de 5.

Ajunctei por tanto de 1.500 a 1.600 homens, que se muniram com 6 dias de mantimento ; e aos 6, pelas 8 horas da noite, partimos atravessando as montanhas de Lora e Anzias, para ir ter ao pé de La Salut, d'onde devia puchar adiante até as alturas de Vich. Para conseguir este fim, tivemos de trepar quasi perpendicularmente por duas horas, até que chegamos a uma brecha dos rochedos de dous ou tres pés de largo, que éra a unica passagem practicavel nesta direcção. Poucos individuos resolutos poderlam ter feito parar todo o exercito ; mas o ataque dos Miqueletes, que precedeo a minha columna, foi taõ inesperado e vigoroso, que os postos do inimigo apenas tiveram tempo de

dar fogo a algumas espingardas, e salvar-se com a fugida. Aos 7, pelas 6 horas da tarde, o meu destacamento, depois de uma marcha de mais de 20 horas, se formou nas alturas de La Salut, posição que tinha mandado reconhecer taõ cuidadosamente, como se tivesse o presentimento de que tinha de combater no dia seguinte com todo o exercito Hespanhol.

A altura, que nos occupamos no dia 8, distava de Vich somente duas leguas e um quarto, e viamos claramente a cidade. Ao mesmo tempo vimos sobre as alturas entre Roda e Maulon, uma massa de infantaria, que eu calculei que era de 2 a 3 mil homens. Naõ tinha duvida que isto fosse parte do exercito inimigo, que fugia diante de nossa columna. Eram 4 horas, e V. Ex^a. me tinha annunciado. que, ao mais tardar, chegaria a Vich ao meio dia.

Conservou-se um fraco fogo de mosqueteria ; até as seis horas, quando o inimigo marchou contra a minha direita com duas peças d'artilheria, e um obuz, e atacou uma altura, que estava occupada por uma companhia de *volti-geurs* do regimento 60. Eu fui ali ter. com 200 homens do dicto regimento, e 3 companhias do reg. 20 de linha. O fogo foi mui vigoroso. Repetiram-se os ataques até ás 9 da noite, mas nós naõ perdemos um palmo de terreno.

Eu obedeci ás vossas ordens, que eram perseguir o inimigo quando elle se retirasse; e eu concebi que no dia seguinte elle seria totalmente destruido. O que removeo toda a possibilidade de duvida, foi a circumstancia de que todos nós ouvimos um fogo d'artilheria, e vivas descargas de mosqueteira da parte de Vich. Isto naõ se podia attribuir a outras causas senaõ fôram depois explicadas pela gazeta deste lugar, aonde li, que tinha havido um fogo d'alegria em todos os nossos acantonamentos, no dia 8, em consequencia das noticias das victorias no Norte.

Estavamos assim situados, com as nossas sentinellas em frente das do inimigo, quando aos 9, aos tres quartos depois

das duas horas da madrugada, o Capitão Travers me trouxe novas ordens de retroceder para Gerona. Não tinha um momento que perder; faltava um quarto d'hora para amanhecer. Os nossos postos avançados se setiraram em silencio. Passamos pela cidade em boa ordem e os meus escafoens estavam formados da outra parte da ponte, quando o inimigo appareceo com algumas frentes de columnas, e com 1.200 a 1.500 atiradores, que avançaram para nos atacar. Eu poderia ter continuado o meu movimento; mas éra necessario reprimir o ardor do inimigo, para podermos ao depois continuar a nossa retirada com menos incommodo. Os dous batalhoens do reg. 60, portanto, esperáram até que o inimigo chegou á distancia de meio tiro de espingarda; e entã começaram, em duas divisoes, um fogo taõ bem dirigido, que todos os que se tinham adiantado retrocedêram para a aldea; e a ponte e suas vizinhanças ficou cuberta de mortos e feridos.

Nós continuamos a nossa marcha, levando com nosco os nossos feridos, e nossa bagagem, e tambem um comboy de gado, que hia para Vich. Como viemos por um caminho, donde se separa outra estrada para Gru, foi necessario accelerar a minha marcha; porque o inimigo tinha meios de marchar pelo meu flanco direito, chegar a Salut, e cortar inteiramente a minha retirada. Eu ordenei ao Ajudante-commandante Monistrell, que occupas e todas as pequenas alturas com partidas de infantaria; e nos marchamos rapidamente pelo desfiladeiro, de duas leguas de extensaõ, que nos separava de La Salut, tendo conservado o inimigo em respeito a cada passada. Era impossivel tentar o subir as alturas; os pedaços de rochedo, somente, que se rolassem sobre nós, nos teriam destruido.—(*Continuar-se-ha.*)

(N. B. Este imperfeito officio se acha desta mesma forma nas noticias de Hamburgo de que o transcrevemos.)

DINAMARCA.

Copenhagen, — de Agosto.

Acaba de apparecer aqui um folheto, intitulado “Notas a um artigo do *Moniteur* de 21 de Junho, de 1813,” e publicado em Stralsund, em Julho, de 1813; ali se diz na Nota 7^a.

‘ He notorio, que M. de Kaas fingio estar doente em Altona, para poder esperar ali a resposta ás proposiçoens que tiuha feito aos generaes alliados; e que o mesmo pretexto o deteve em Hamburgo: porém tendo sabido o resultado da batalha de Bautzen, esqueceo-se de que tinha promettido esperar uma resposta, e partio para o Quartel-general do Imperador Napoleaõ.”

E na nota 12:—

“ Naõ se fez proposiçaõ alguma a Mr. de Kaas; nos o repetimos, foi elle quem as fez aos generaes dos Alliados.”

Porém qualquer que sêja a notoriedade disso; he notorio, e mais de 30 pessoas o podem attestar, que M. de Kaas actualmente adoeceo em Altona, quando ali chegou, se he que se póde chamar doença uma pequena indisposiçaõ, nascida da fadiga da jornada, e que o obrigou a estar de cama, naõ mais de 5 ou 6 horas. Fingir uma molestia de 5 ou 6 horas com a intençaõ que se lhe imputa—; podia nisso haver nenhum fim racional? He alem disso notorio, e sabido de varios officiaes civis e militares em Altona; que alguns dos que se chamaram Plenipotenciaarios no serviço dos Principes Alliados trabalháram quanto foi possivel para fallar com M. de Kaas, com a intençaõ de impedir, por de meio reiteradas proposiçoens, que lhe fizéram, o continuar na viagem para o Quartel-general Francez; e para o persuadir a que se deixasse de sua jornada. Para isto fizéram uso de uma proclamaçaõ impressa, publicada por um General Sueco Von Dobela, datada de Mayo, de 1812, e de uma missaõ de que M. de Siguel seria encarregado perante S. M. El Rey de Di-

namarca, da parte do Principe da Coroa de Suecia. A partida de Mr. de Kaas para Hamburgo, immediatamente depois da conversação, que teve com estes senhores, dá authoridade á reposta, que elle deo, e que devia dar á taes insinuaçoens. Finalmente he notorio, que M. de Kaas não foi encarregado por seu Soberano á receber nem a fazer taes proposiçoens ou aberturas a pessoa alguma. E, n'uma palavra, se factos taõ geralmente sabidos não bastassem para justificar a M. de Kaas da accusação de duplicidade, que se lhe deseja imputar, a fim de manchar a sua corte; he para desejar *que alguem nomeasse os generaes Aliados, a quem M. de Kaas mandou fazer taes proposiçoens, o seu objecto, e os nomes daquelles que nisso serviram de instrumento.* Todos estes testemunhos conduzem á conclusão de que, as notas, acima citadas, não pôdem ser olhadas de outra forma, se não como contos de divertimento, segundo o dictado antigo "*calumniare audacter semper aliquid hæret.*" Sendo uma continuação do que se tem promulgado, relativamente á missão do Conte Bernstorff, a Londres, e que o Ministerio Britannico não escrupulizou demaziado de usar como meio de sua defesa para si. Digam antes, que são instigados pelo mesmo espirito de odio, que tem sempre, e em todos os gabinetes, aonde se ouve a sua voz, excitado novos inimigos ao Governo Dinamarquez; que tem feito comque a Norwega e o Norte da Alemanha seja inundado de folhetos, cheios de raiva contra ella; cujo objecto he convencer os Suecos, mas que será mui difficil fazer-lhes crer, que foi El Rey de Dinamarca que primeiro quebrantou o tractado de Jonkoping. Porém os estados, que compoem a Dieta da Suecia, saberaõ algum dia apreciar, e reduzir, ao seu valor real, todos estes sophismas, que se usam meramente para lhes fazer crer, que a guerra, em que se acham envolvidos, he justa e necessaria. Elles saberaõ apreciar,

se um gozo feliz e pacifico, que lhes prometeo a ordenança de 15 de Agosto, de 1812, pela qual se abríram os portos de Suecia a todas naçoens commerciaes, naõ teria maior valor do que este systema de conquista, que he somente gerado na sede da gloria, e que leva com sigo as somentes de sua mesma destruiçaõ.

EXERCITO ALLIADO NA PENINSULA.

Londres, Downing-street, 14 de Septembro.

O Major Hare chegou a ésta Secretaria com officios do Field Marechal Marquez de Wellington, de que o seguinte saõ copias :—

Lezaca, 2 de Septembro, 1813.

MY LORD !—Aos 26 d'Agosto se abrio o fogo contra o forte de S. Sebastian, e se dirigio contra o semi-bastiaõ no angulo de Sueste, e no fim da cortina da face do sul. O Tenente-general Sir T. Graham tinha ordenado que se formasse um estabelecimento na ilha de S. Clara, que se effectuou na noite de 26 ; e se tomou prisioneiro o destacamento do inimigo naquella ilha. O Capitaõ Cameron do 9º. commandava o destacamento que effectuou ésta operaçaõ, e Sir Thomaz Graham louva particularmente o seu comportamento, e o do Capitaõ Henderson, dos engenheiros Reaes.

O comportamento do Tenente o Honr. James Arbuthnot do armada Real, foi altamente meritorio ; assim como o do Tenente Bell dos soldados de marinha.

Tudo quanto se tinha julgado practicavel pôr em execuçaõ, a fim de facilitar os aproches ás brechas, que se fizéram nas muralhas da cidade, tendo sido executado aos 30 de Agosto, e tendo-se feito outra brecha no fim da cortina foi a praça assaltada ás 11 horas do dia 31 ; e tomada. A perda de nossa parte foi grande. O Tenente-general Sir James Leith, que tinha chegado ao exercito,

somente dous dias antes ; e os Major-generaes Oswald e Robinson, fôram infelizmente feridos na brecha ; e o Coronel Sir Richard Fletcher, dos Engenheiros Reaes, foi morto por uma bala de espingarda na entradas das trincheiras. Neste official, e no Tenente-Coronel Crawford, do regimento 9º. soffreo o serviço de S. M. uma pêrda mui séria.

Tenho a honra de incluir a participação, que fez desta operação Sir Thomas Graham, na qual V. S. observará com prazer outro distincto exemplo da galhardia e perseverança dos officiaes e tropas de S. M., nas mais apertadas e difficéis circumstancias.

Todas as participaçoes concorrem em louvar o comportamento de um destacamento da 10^{ma}. brigada Portugueza sob o commando do Major Snodgrass, que cruzou o rio Urumea, e assaltou a brecha na direita, debaixo de todo o fogo que se podia dirigir contra elles do castello e cidade.

A guarnição se retirou para o castello, deixando em nossas mãos cousa de 270 prisioneiros ; e eu espero que em breve tempo terei o prazer de informar a V. S. de termos tomado posse daquelle posto.

Depois que se tornou a começar o fogo contra S. Sebastian, o inimigo retirou a maior parte de sua força para o campo de Urogne, e havia toda a razão de crêr que elle fazia uma tentativa para soccorrer a praça.

Tres divisoes do 4º. exercito Hespanhol, commandadas pelo General D. Manuel Freyre, occupáram as alturas de S. Marcial, e a cidade de Irun, pelo que se cubrio e protegeo o aproche a S. Sebastian, pela estrada real ; e estes foram sustentados pela primeira divisaõ de infantaria Britannica, sob o Major-general Howard, e pela brigada do Major-general Lord Aylmer, na sua esquerda, e na retaguarda de Irun ; e pela divisaõ do General Longa, acampada na serra de Aya, na retaguarda da sua

direita. Em ordem a segurallos ainda mais, eu fiz marchar duas brigadas da 4.^a divisaõ, aos 30; para o convento de San Antonio, uma das quaes (a do General Ross) sob o Tenente-general o Hon. Sir Lowry Cole, marehou no mesmo dia para Serra de Aya, e a outra, na mesma manhaã de 31; deixando a 9.^a brigada Portugueza nas alturas entre o convento, Vera, e Lezaca.

A brigada do Major-general Inglis, da 7.^a divisaõ, marchou aos 30 para a ponte de Lezaca; e eu dei ordens ás tropas nos puertos de Echalar, Zugaramundi, e Maya, pará que atacassem os postos enfraquecidos do inimigo, em frente destas posiçoens.

O inimigo cruzou o Bidassoa pelos váos entre Andara, e destruiu a ponte na estrada real, antes de romper o dia 31, com mui grande força, com a qual tambem fizéram um desesperado ataque ao longo de toda a frente da posição das tropas Hespanholas nas alturas de Marcial. Elles fôram repulsados, alguns delles cruzando a rio, da maneira mais valorosa, pelas tropas Hespanholas, cujo comportamento foi igual ao de outras quaesquer tropas, que eu tenha visto combater: e tendo o ataque sido frequentemente repetido, foi o inimigo derrotado em todas as occasioens com a mesma galhardia, e determinação. O curso do rio segue immediatamente por baixo das alturas do lado Francez; o inimigo tinha ali posto uma consideravel quantidade de artilheria, pelo que pudéram lançar uma ponte ao rio, cousa de tres quartos de milha acima da estrada real, e por ella passou nessa tarde um corpo consideravel, que com os outros que tinham ja passado nos váos, fizéram outro ataque desesperado contra as posiçoens Hespanholas. Este foi igualmente repulsado; e por fim, achando que éram inuteis todos os seus ataques daquella parte, o inimigo tirou partido da escuridaõ que produzio uma violenta tempestade, para retirar as suas tropas desta frente totalmente.

Naõ obstante que, como tenho informado a V. S., eu tinha uma divisaõ Britannica em cada flanco do 4.º exercito Hespanhol, julgo-me feliz em poder participar, que o comportamento deste foi taõ conspicuamente bom, e elles éram taõ capazes de defender a sua posiçaõ sem outro auxilio, naõ obstante os desesperados esforços do inimigo para a tomar, que achando que o terreno naõ permittia fazer uso da 1.ª e 4.ª divisoens, nos flancos do corpo do inimigo que atacava, nenhuma dellas entrou no menor combate durante a acçaõ.

Quasi ao mesmo tempo que o inimigo cruzou o Bidassoa, em frente das alturas de S. Marcial, cruzou tambem aquelle rio com perto de tres divisoens de infantaria, em duas columnas, pelos váos abaixo de Salin, em frente da posiçaõ, que occupava a 9.ª brigada Portugueza. Eu ordenei no Major-general Inglis, que sustentasse ésta brigada com a 7.ª divisaõ debaixo de seu commando: e logo que fui informado de como fa o ataque do inimigo mandei pedir ao Tenente-general Conde Dalhousie, que marchasse tambem para o Bidassoa, com a 7.ª divisaõ; e á divisaõ ligeira, que sustentasse o Major-general Inglis por todos os meios em seu poder. O Major-general Inglis achou que éra impossivel manter-se nas alturas entre Lezaca e o Bidassoa, e se retirou para as outras em frente do convento de Santo Antonio, que manteve.

No entanto o Major-general Kempt marchou com uma brigada da divisaõ ligeira para Lezaca, com o que conservou o inimigo em temor, e cubrio a marcha do Conde Dalhousie até se unir ao Major-general Inglis.

O inimigo, porem, tendo completamente falhado na sua tentativa, contra a posiçaõ do exercito Hespanhol, nas alturas de San Marcial; e achando que o Major-general Inglis tinha tomado uma posiçaõ d'onde o naõ podiam expulsar, ao mesmo tempo que cubria, e protegia a direita do exercito Hespanhol, e os aproches de San Sebas-

tian por Oarzum, e que a sua situaçã na esquerda do Bidassoa, a cada momento se fazia mais critica, se retirou durante o noite.

A chuva que cahio de tarde, e durante a noite, encheo de tal modo o Bidassoa, que a retaguarda da sua columna foi obrigada a cruzar a ponte de Vera. Em ordem a obter este ponto, os inimigos atacãram os postos da brigada do Major-general Skerret da divisaõ ligeira, cerca das 3 horas, na esquerda do Bidassoa. Ainda que a natureza do terreno fazia impossivel impedir inteiramente a passagem da ponte depois de ser dia claro, executou-se isto debaixo do fogo de grande parte da brigada do Major-general Skerret; e a perda do inimigo nesta operaçãõ dever ter sido mui consideravel. Em quanto isto se passava na esquerda de exercito, o Marechal de Campo D. Pedro Giron atacou os postos do inimigo em frente do passo de Echalar, aos 30, e 31. O Tenente-general Conde Dalhousie ordenou ao General Le Cor que atacasse os que ficãvam em frente de Zagarramundi, com a 6.^a brigada Portugueza, aos 31; e o Honr. Major-general Colville ordenou ao Coronel Douglas, que atacasse os postos do inimigo em frente do passo de Maya, no mesmo dia, com a 7.^a brigada Portugueza. Todas estas tropas se comportaram mui bem. O ataque feito pelo Conde Dalhousie demorou a sua marcha até a tarde do dia 31; porem quando anoiteceo achava-se em uma situaçãõ favoravel a seus progressos: e na manhaã do 1.^o; estava no pecto que lhe tinha sido destinado.

Nestas operaçoens, em que se derrotou o inimigo, na sua segunda tentativa, que fez para impedir que os Alliados se naõ estabelecessem nas fronteiras; executando-se isto com uma parte sómente do exercito Alliado; ao momento em que a cidade de San Sebastian foi tomada de assalto; tenho tido grande satisfacçãõ em observar o zelo

e habilidade dos officiaes, e a galhardia e disciplina dos soldados.

As differentes participações do Tenente-general Sir Thomas Graham, que tenho remettido a V. S. teraõ mostrado a habilidade e perseverança, com que elle tem conduzido a ardua empreza que foi confiada á sua direcção, e o zelo e os esforços de todos os officiaes empregados debaixo de suas ordens.

Eu convenho plenamente na participação do Tenente-general pelo que respeita ao cordial auxilio que elle recebeu do Capitão Sir George Collier, e dos officiaes, e maruja, e soldados da marinha, debaixo de seu commando : os quaes tem feito tudo quanto estava em seu poder para facilitar, e assegurar o bom successo. Os marinheiros com a artilheria que haõ servido nas baterias, e em todas as occasioens tem manifestado aquelle espirito que caracteriza a Esquadra Britannica.

Eu naõ posso applaudir assas, o comportamento do Marchal de Campo D. Manuel Freyre, commandante em chefe do 4.º exercito Hespanhol, o qual, em quanto ordenava as disposições necessarias para as tropas de seu commando, lhe dava o exemplo de galhardia que sendo seguido pelos officiaes-generaes, chefes, e outros officiaes dos regimentos ; assegurou o bom successo do dia. Nesta participação, com que convenho, o general expressa a difficuldade que achou em escolher exemplos particulares de valor, em um caso em que todos se conduziram taõ bem : porém menciona particularmente o General Mendizabal, que offereceo voluntariamente os seus serviços, e commandou nas alturas de San Marcial : o Marechal de Campo Losada, que commandou no centro, e ficou ferido : o Marechal de Campo José Garcia de Paredes, official commandante da artilheria : os brigadeiros D. Juan Diaz Perlier, D. Jozé Maria Espoleta. D. Stanislas Sanchez

Salvador, o chefe do estado maior do 4.º exercito, e D. Antonio Roselly ; e os Coroneis Fuentes Pita, o commandante dos engenheiros D. Joan Loarts, do regimento de la Constitaicion, e D. Juan Uarte Mendia.

O Major-general Inglis, e os regimentos de sua brigada da 7.ª divisaõ, sob o Coronel Mitchel, e o 6.º sob o Tenente-coronel Hawkins, cubriram a mudança de posição das tropas das alturas entre o Bidassoa e Lezaca para as de San Antonio ; e estes corpos foram distinctos.

Em todas estas operaçoens tenho recebido todo o adjutorio do adjutante-general, o Major-general Pakenham, do quartel-mestre-general, o Major-general Murray, e todos os officiaes do estado major, e de minha familia.

Remetto este officio pelo Major Hare, assistente-ajudante-general em exercicio, neste exercito ; aggregado ao Tenente-general Sir Thomas Graham ; e peço licença para o recommendar á protecção de V. S.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

P. S. Incluo as listas dos mortos e feridos nas operaçoens de 31 do passado, e 1.º do corrente : e os mappas das perdas ante San Sebastian desde 28 de Julho até 31 d'Agosto.

Repartição da Guerra.

4 de Setembro, 1813.

Recebeo-se hoje um officio, na secretaria de Lord Bathurst, dirigido a S. S. pelo Marechal de campo o Marquez de Wellington, datado de Lezaca, 25 d'Agosto ; de que o seguinte saõ extractos :—

Nem o inimigo nem os Alliados tem feito movimento algum de importancia, depois que transmitti a minha ultima participaçãõ.

Tenho recebido participaçõens do Tenente-general Lord W. Bentinck ate 19 do corrente, e dellas tenho a honra

de incluir copias, e extractos, dos quaes se vê que o Marechal Suchet ajunctou as tropas de seu commando em Villa Franca, aos 10; consistindo de 25 a 30 mil homens, e Lord W Bentinck as que tinha dentro do seu alcance em uma posição sobre o rio Gaya, tendo suspendido todas as operaçoens do cerco de Tarragona. S. S. porém não ficou satisfeito com a sua posição, que não podia occupar com força sufficiente; porque se lhe não tinham unido todas as tropas que esperava; e era sugeita a ser flanqueada em ambos os flancos. Elle por tanto se retirou para Cambrils sem perca, á proporção que o Marechal Suchet avançou, deixando Tarragona aberta, lugar este que os Francezes fizeram voar e evacuáram; e o Marechal Suchet se retirou outra vez para Barcelona.

Peço licença para chamar a attenção de V. S. peculiarmente para a participação inclusa do Coronel Lord Frederico Bentinck pelo comportamento de um destacamento dos Hussares de Brunswick, em uma acção com o inimigo aos 15.

Eu approvo inteiramente que o Tenente-general Lord Guilherme Bentinck se retirasse, porque não tinha podido ajunctar toda a sua força; e não se considerava sufficientemente forte para dar uma batalha geral ao inimigo.

Extracto da participação de Lord Guilherme Bentinck ao Marquez de Wellington, datada de Cambrills, 16 de Agosto, 1813.

Aos 3 veio ter a Tarragona o corpo do Duque del Parque; bem assim como a divisaõ do General Sarsfield aos 11. O General Elio não pôde dispensar os 3 regimentos da divisaõ de Migares, que eu lhe tinha pedido que me mandasse.

Aos 10 ouvi que o Marechal Suchet tinha voltado para Villa Franca de Barcelona, e tinha trazido com sigo cinco mil homens. As participaçoens dos dias seguintes não

deixáram duvida de que era a sua intenção marchar adiante; e aos 14 soube do Barão de Eroles, e Coronel Manso, que alem de ajunctar tudo quanto pode das guarniçoens, se lhe tinha unido Decaen com 6.000 homens.

Em consequencia desta noticia, suspendi todas as operaçoens para o cerco de Tarragona, excepto o fazer faxina, e nem desembarquei artilheria, nem as muniçoens.

Naõ houve opposiçaõ no Gaya, como eu na minha carta antecedente tinha supposto. Havia somente duas estradas de carros, para o atravessar, porém estavam a 10 milhas de distancia uma da outra. Naõ tendo o rio agua e sendo invadeavel unicamente por causa do ingreme de suas ribanceiras vem a ser vadeavel para a infantaria em toda a parte. Um corpo postado no centro naõ poderia chegar a nenhum dos flancos a tempo para impedir a passagem do inimigo. O General Whittingham, que eu tinha mandado com o seu corpo para os Cols de San Christina, e Libra, dêo parte de que naõ eram defensaveis por taõ pequena força como a que podiamos dispensar para este objecto.

Eu intentava marchar adiante para o Lobregat. O exercito de Suchet esteve algum tempo dividido entre Barcelona, e Villa Franca, e seus arredores. Um movimento rapido poderia ter me posso em estado de cahir separadamente sobre os seus corpos avançados, e obter posse da cordilheira de montanhas desta parte do Lobregat, antes que elle tivesse tempo de trazer as suas tropas de Barcelona. Eu naõ pude executar este movimento antes de que se me unisse Sarsfield; e antes que Suchet concentrasse as suas forças em Villa Franca e suas vizinhanças. Tinham-se reoebido participaçoens diversas a respeito das forças de Suchet, fazendo-as montar de 20 a 25 mil homens.

A immediata vizinhança de Tarragona offerecia em si mesmo uma boa posiçaõ; mas podia ser completamente flanqueada por um inimigo, que cruzando os Cols se aproximasse de Tarragona por Valli e Reus.

Aos 14, Suchet moveo um grande corpo para Alta Fulla, mas sendo a estrada contigua á praia, as barcas canhoneiras o impediram de passar, se tal era sua intenção.

Aos 15 elle repulsou os postos nos Cols de San Christina e Llebra, e ao depois forçou a retirar-se o corpo em Brafia, pelo qual aquelles eram sustentados. Todo o seu exercito marchou por esta estrada.

Continuando Suchet a avançar para Tarragona, eu resolvi retirar-me durante a noite, e o exercito chegou aqui esta manhã, sem que soffresse perca alguma, e sem receber do inimigo incommodo algum. Se houvesse alguma probabilidade racional de bom successo, eu lhe teria apresentado batalha.

Extracto de um Officio do Tenente-general Lord Guilherme Bentinck, ao Marquez de Wellington, datado de Hospitalet, 19 de Agosto, 1813.

Hospitalet, 19 de Agosto, 1813.

MY LORD!—Tenho a honra de incluir a copia de uma participaçãõ, que me fez Lord Frederico Bentinck, relativa a uma acçãõ que teve lugar aos 15, quando o inimigo avançava para Tarragona, e que terminou de uma maneira mui honrosa para os hussares de Brunswick; parte de cujo regimento somente combateo com um numero da cavallaria inimiga mui superior.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) GUILHERME BENTINCK, Ten. Gên.
Ao Marechal de Campo Marquez de Wellington, &c. &c.

Campo, juncto a Cambrils, 16 d'Agosto.

MY LORD!—Em obediencia de vossas instrucçoens, marchei hontem por Fulles a Villabella, e reconheci a columna do inimigo, que hia avançando para Valls. Logo que começamos a retirar-nos, o inimigo nos seguio com cavallaria, e infantaria, e um esquadrão do 4º. de hussares me

apertou mui de perto na retaguarda, formada pela companhia do Capitão Wulffen dos hussares de Brunswick, e tentou carregallos e derrotallos. O inimigo achou sempre opposiçãõ feita com determinado espirito e resoluçãõ; e o Capitão Ericheson, com a sua companhia, foi mandado em auxilio do Capitão Wulffen: o inimigo foi repulsado com perca de um official morto, outro official ferido, e entre 20 a 30 soldados ficãram no campo passados á espada. Ca-hãram em nosso poder 16 prisioneiros, e 11 cavallos. Tive sincero prazer em observar o espirito que mostrãram os officiaes e soldados dos hussares de Brunswick.

O Tenente-coronel Schrader, em toda a occasiãõ zeloso; nesta foi particularmente util em reprimir a impetuosidade da sua gente.

Nas circumstancias em que entãõ nos achavamos com uma forte columna do inimigo mui avançada no nosso flanco direito, e dous batalhoens de infantaria (segundo me informãram os prisioneiros) na nossa esquerda e retaguarda, e em um paiz encerrado, eu julguei prudente naõ proseguir a vantagem que tinhamos obtido.

Sinto dizer que o alferes Radant dos hussares de Brunswick foi ferido e aprisionado, e ajuncto o mappa do resto dos feridos e extraviados.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) FREDERICO BENTINCK, Coronel.

Feridos e Extraviados.

Reg. 20 de Dragoens Ligeiros, 2 soldados, 2 cavallos, extraviados; Hussares de Brunswick, 6 soldados feridos, 6 dictos extraviados, 4 cavallos mortos, 2 cavallos feridos, 2 dictos extraviados.

Total.—1 official, 13 soldados, 16 cavallos.

Londres. Secretaria do Almirantado, 4 de Sept. 1813.

O Almirante Lord Keith transmittio a Mr. Croker officios do Capitão Sir George Collier, datados de Passages,

aos 27 e 28 do passado, annunciando um bem succedido ataque que se fez á ilha de St^a. Clara, na embocadura da enseada de S. Sebastiaõ, ás tres horas da madrugada do dia 27, pelos botes da esquadra, sob o commando do Tenente o Honr. James Arbuthnot, do navio de S. M. Surveillante.

Os botes fôram equipados pelos marinheiros, e soldados da marinha, e uma partida de soldados, commandadas pelo Capitaõ Cameron, do regimento 9^o.

O unico lugar do desembarque éra abaixo de um degrão, que ficáva a descuberto de um pequeno entrincheiramento na ponta de Oeste; e completamente exposto ao fogo de metralha, e a toda a linha de obras na parte occidntal do rochedo, e muros de San Sebastian. Estas circumstancias loaes habilitáram uma mui pequena guarnição de um official e 24 soldados, a fazer uma séria resistencia, pela qual fôram mortos dous dos nossos soldados, e um official do exercito, e outro da tropa de marinha, e 15 marinheiros e officiaes de marinha fôram feridos.

O comportamento dos officiaes, e gente foi de grande merecimento; cada qual se mostrava ancioso para ser o mais dianteiro. O Tenente-Bell, da Real tropa de Marinha, teve a boa fortuna de ser o primeiro, que pôde desembarcar na praia, e foi immediatamente seguido pelo Capitaõ Cameron, do 9^o. e pelo Capitaõ Henderson dos engenheiros.

Sir George Collier diz mais, que as baterias contra San Sebastian tiham aberto fogo outra vez na manhã de 26, e continuávam um terrivel fogo contra a praça ao tempo da data das ultimas communicações de Sir George. Tinha-se construido uma nova bateria de marinheiros na ilha de St^a. Clara, pela qual se enfiávam as obras da praça.

As perdas nas baterias de brecha éram poucas, e dos marinheiros empregados nellas só um foi ferido.

Londres. Repartição da Guerra.

14 de Setembro, 1813.

Chegou a ésta o Major Wyndham com um officio do Feld Marechal o Marquez de Wellington, datado de Lezaca, aos 10 de Setembro, de que o seguinte he extracto:—

Construiu-se uma bateria no hornaveque, com grande difficuldade, contra as obras do Castello de S. Sebastian, que abriu o fogo na manhaã de 8 do corrente, e tenho o prazer de vós informar, que a guarnição se rendeo antes da noite, incluo a participação do Tenente-general Sir Thomaz Graham, e os termos da capitulação concordada com a guarnição, e listas da artilheria, muniçoens, &c. da praça. A perda da guarnição, durante o assedio, se diz que chegou a dous terços de seu numero ao principio.

Peço licença para chamar a attenção de V. S. ao comportamento do Tenente-general Sir Thomaz Graham, e dos officiaes generaes e tropas debaixo de seu commando, na ardua operação de que refiro agora o seu ultimo bom successo. Pelas ordens novamente expeditas pelo Governo Francez, crescêram muito as difficuldades nas operações do sitio, e continuuação do tempo que se devia empregar; e somente se pôde trazer á conclusão assaltando a brecha do corpo da praça. O merecimento desta vantagem, portanto, augmenta proporcionalmente; e se achará, que as operações não se prolongáram mais do que usualmente se requer para uma praça que possuia tres linhas de defensa, incluindo o convento de S. Bartholomeu.

Durante as operações contra o castello, a esquadra tomou a seu cargo o ataque da ilha de Sancta Clara, pela qual foi o inimigo mui incommodado na sua posição do castello. O Capitão Sir George Collier, os officiaes, marinheiros, e soldados da marinha, continuaram a prestar todo o auxilio que estava em seu poder; e o Tenente-general Sir Thomaz Graham menciona particularmente o

Capitão Boyle, do Lyra, e Capitão Smith; e o Tenente-coronel Dickson, commandante da artilheria, participou as obrigações que devia ao Tenente O'Reilly, do navio do S. M. Surveillante, que commandou os marinheiros empregados nas baterias.

Depois que escrevi a minha ultima, o inimigo ajunctou todas as suas tropas para a sua esquerda; porém tornou a tomar outra vez a sua posição antiga depois de queda de S. Sebastian.

Por uma participação do Duque del Parque parece, que quando o terceiro exercito Hespanhol cruzou ultimamente o Ebro, em Amposta, depois que os Alliados se retiraram de ante Tarragona, o inimigo fez uma sortida de Tortosa, aos 19 do passado, ao longo da margem do Ebro, com perto de 4.000 homens, e atacou a 3.^a divisaõ do exercito. O Duque del Parque destacou tropas da margem direita, debaixo do commando de D. Francisco Ferray, chefe de estado-maior do exercito, e foi o inimigo immediatamente repulsado, com perda consideravel. Parece que as tropas se comportáram notavelmente bem nesta occasião, e o Duque del Parque applaude altamente o comportamento do chefe do estado-maior.

Extracto de uma Carta do Tenente-general Sir Thomas Graham ao Marquez de Wellington, datada de Ernani, Setembro 9, 1813.

Tenho a satisfação de participar a V. S., que o castello de S. Sebastian se rendeo: e tenho a honra de transmittir a capitulação, que, considerando todas as circumstancias do caso, espero que V. S. pensará que obrei bem, em a conceder á guarnição, que certamente fez uma gallarda defensa.

Desde que se deo o assalto aos 31 do passado, o fogo vertical dos morteiros, &c. da direita do ataque, foi conservado contra o castello, occasionando uma grande perda

ao inimigo; e hontem pela manhaã, uma bateria de 17 peças de 24 no hornaveque, e outra de tres peças de 18, mais para a esquerda, ficáram completas, pelos extraordinarios esforços dos officiaes da artilheria e engenheiros, auxiliados pelo infatigavel zelo das tropas: toda a artilheria, no computo de 54 peças, incluindo duas de calibre 24, e um obuz na ilha, abriram fogo contra o castello ás 10 horas da manhaã, e com tal effeito, que antes da uma hora da tarde se içou uma bandeira de tregoa na bateria Mirador do inimigo; e depois de alguma discussãõ, se concordou nos termos do rendimento. Dando assim a V. S. outro grande resultado da campanha, na acquisição que fizéram os exercitos Alliados deste interessante ponto na costa, e juncto ás fronteiras.

O Capitaõ Stewart, dos Royals, Ajudante de Campo do Major-general Hay, que tanto se distinguio durante o cerco, se acha infelizmente entre os mortos, depois das ultimas listas.

Na minha ultima participaçãõ omitti mencionar as minhas obrigaçoens ao grande zelo do Capitaõ, da armada Real, que apprehendeo e executou a difficultosa tarefa de levar as peças pela elevaçãõ da ilha, a uma bateria que estava guarnecida por marinheiros debaixo de seu commando, e que servio muito. O Capitaõ Boyle, do Lyra, desde o principio se empregou constantemente, e com toda a actividade em terra, e sou mui obrigado a seus serviços.

Alem dos officiaes d'artilheria previamente mencionados, que tem continuado a servir com distincçãõ, nãõ devo omitir os nomes dos capitaens Morrison, Power, e Parker, que se occupáram constantemente nas baterias de brecha, e no commando das companhias. Peço licença para repetir a minha recommendaçãõ passada do Capitaõ Cameron, do regimento 9º. de infantaria, que se offerceco voluntario para commandar o ataque da ilha, e que se comportou

mui habilmente nesta occasião, e durante todo o tempo que ali commandou.

Convenção proposta para a capitulação do forte de La Motte de San Sebastian, pelo Ajudante Commandante Chevalier de Songeon, chefe do estado-maior das tropas postadas no forte; munido de plenos poderes pelo General Rey, commandante das dictas tropas; de uma parte; e pelo Coronel De Lancey, deputado-quartel-mestre-general, Tenente-coronel Dickson, commandante da artilheria, e Tenente-coronel Bouverie, munidos de plenos poderes, pelo Tenente-general Sir Thomas Graham, de outra parte.

Havendo os sobredictos trocado os seus plenos poderes, concordáram no seguinte:—

ART. I. As tropas Francezas, formando a guarnição do Forte La Motte serão prisioneiras de guerra das tropas de S. M. e seus Alliados.—Resposta: Concordado.

2. Serão embarcadas nos navios de S. M. Britannica, e conduzidas directamente a Inglaterra, sem ser obrigadas a marchar por terra mais longe do que até o porto de Passages.—Resposta: Concordado.

3. O General e outros officiaes superiores, e os officiaes dos regimentos, e estado-maior, assim como os officiaes medicos, conservarão as suas espadas, e a sua bagagem particular, e os officiaes inferiores e soldados conservarão as suas muchilas.—Resposta: Concordado.

4. As mulheres, crianças, e velhos, não militares, serão mandados para a França, assim como os outros não combatentes, conservando a sua bagagem particular.—Resposta: Concedido para as mulheres e crianças. Os velhos e não combatentes serão examinados.

5. O commissario de guerra, Burbier de Guilly, tendo com si a sua mulher, e duas filhas de seu irmão, que mor-

reio em Pamplona, requer que Sir Thomas Graham o authorize a voltar para a França com as tres senhoras acima mencionadas, por ser elle o seu principal protector. Elle naõ he militar.—Resposta: Sir Thomas Graham submeterá este artigo ao Marquez de Wellington.

6. Os doentes e feridos seraõ tractados segundo a sua graduaçaõ, e se terá cuidado delles como dos officiaes e soldados Inglezes.—Reposta: Concordado.

7. As tropas Francezas desfilaraõ amanhaã pela manhaã pela porta do Mirador, com todas as honras de guerra, com armas e bagagem, tambor batente para a parte de fóra, aonde deporaõ as armas: os officiaes de todas as graduaçoens conservaraõ as suas espadas, seus criados, cavallos e bagagem, e os soldados as suas muchilas, como se menciona no artigo 3º.—Resposta: Concordado.

8. Um destacamento do exercito Alliado, composto de 100 homens, occupará de noite a porta do Mirador um destacamento similhante occupará a porta da bateria do governador. Estas duas portas seraõ para este fim evacuadas pelas tropas Francezas, logo que a presente capitulaçaõ for aceita e ratificada pelos generaes commandantes.—Resposta: Concordado.

9. Os planos e todos os papeis, relativos á fortificaçaõ, seraõ entregues a um official Inglez, e se nomearaõ igualmente officiaes de ambas as partes, para regular tudo quanto diz respeito á artilheria, engenharia, e commissariato.—Reposta: Concordado.

10. O general commandante das tropas Francezas, será authorizado a mandar a S. Ex^a. o Marechal Soult, um official do estado-maior, que assignará a sua palavra d'honra, de ser trocado por um official Inglez de igual graduaçaõ. Este official será o portador de uma copia da presente capitulaçaõ.—Resposta. Submettida a decisaõ a Lord Wellington. O official que há de ser mandado ao Marechal Soult, será escolhido pelo official commandante das tropas Francezas.

11. Se houverem algumas difficuldades ou mas intelligencias, na execuçaõ dos artigos desta capitulaçaõ, a decisãõ serã sempre a favor da guarniçaõ Franceza.—Resposta : Concordado.

Feita e concluida aos 8 de Septembro, de 1813.

(Assignados) O Aju. Com. Chevalier SONGEON.

W. DE LANCEY, Coronel.

A. DICKSON, Ten.-coronel.

H. BOUVERIE, Ten.-coronel.

(Approvada) O General Governador REY.

THOMAS GRAHAM, Ten.-general.

(Approvada) pela parte da Esquadra.

GEO. COLLIER, Com. da Esquadra.

Mappa dos prisioneiros.

30 officiaes : 1756 officiaes inferiores e soldados.

N. B. 23 officiaes, e 512 soldados daquelle numero saõ doentes e feridos nos hospitaes.

Mappa da artilheria e muniçoens.

Peças de ferro montadas:—8 calibre 24, 1 calibre 16, 3 calibre 12, 7 calibre 8. Peças de ferro desmontadas: 3 calibre 24, 1 calibre 16, 2 calibre 12, 7 calibre 4, 4 calibre 3, 2 caronadas calibre 9. Peças de bronze montadas; 1 calibre 24, 6 calibre 16, 3 calibre 12, 5 calibre 8, 6 calibre 6, 9 calibre 4, 6 calibre 3, 6 morteiros de 13 polegadas, 1 obuz de 8 polegadas, 6 obuzes de 6 polegadas. Peças de bronze desmontadas, 3 calibre 16, 2 calibre 12, 2 calibre 8, 1 calibre 4, 1 morteiro de 1 polegada. Total 93.

Muniçoens:—Bala, 1856 de calibre 24, 12. o 35 calibre 16, 1220 calibre 12, 2.766 calibre 8, 4.640 calibre 4,—Metralha: 1.126 calibre 12, 200 calibre 4, 902 calibre 3, 384 bombas de 10 polegadas, 380 barris de polvora, de 100 libras cada um, 1.103 espingardas com bayonetas, 785.000 cartuxos com bala, para espingarda.

Mappa dos mortos e feridos do exercito Alliado.

Total.—1 capitão, 1 soldado mortos, 1 tenente, 8 soldados feridos.



PORTUGAL.

Quartel-general de Irurita, 31 de Julho, 1812.

ORDEM DO DIA.

Declara-se a Promoção seguinte, por Portaria, datada de 10 do corrente, em consequencia de Proposta de Sua Excellencia o Senhor Marechal Beresford, Marquez de Campo Maior, contando todos os promovidos a antiguidade dos Postos, a que sobem, desde o dia 4 de Junho proximo passado :—

Tenentes-generaes, os Ill^{mos}. e Ex^{mos}. Senhores Marechaes-de-Campo, José Antonio da Rosa, Mathias José Dias Azedo, Conde de Sam-Payo, e Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

Tenente-general, ficando desligado do Governo da Praça de Elvas, o Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor Marechal-de-Campo, Antonio Marcelino da Victoria.

Marechaes-de-Campo, os Ill^{mos}. Senhores Brigadeiros Agostinho Luiz da Fonseca, Jorge Allen Madden, Vicente Antonio de Oliveira, Guilherme Frederico Sprye, Filippe de Sousa Canavarro, e Carlos Frederico Lecor.

Marechaes-de Campo, os Ill^{mos}. Senhores Brigadeiros Manley Power, o Thomaz Bradford, os quaes são Majores-generaes nos exercitos de Sua Magestade Britannica.

Brigadeiros, ficando desligados do commando dos respectivos regimentos, os Ill^{mos}. Senhores Coroneis, Carlos Ashworth, Thomas Guilherme Stubbs, Manoel Pamplona Carneiro Rangel, o João Buchan.

Brigadeiro, o Ill^{mo}. Senhor Coronel Marquez de Ternay.
Coronel com o exercicio, que actualmente tem, o Senhor

Tenente-coronel Henrique Hardinge, Deputado do Senhor Quartel-mestre-general do exercito.

Coronel, ficando annexo, como era, ao Deposito Geral de Recrutas de Mafra, o Senhor Tenente-coronel Joaõ Watting.

Coroneis do exercito, os Senhores Tenentes-coroneis do exercito, Duarte José Fava, e Joaõ Grant.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 3, o Senhor Tenente-coronel do Batalhaõ de Caçadores, N.º 5, M. Creagh.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 6, o Senhor Tenente-coronel do Batalhaõ de Caçadores, N.º 3, Jorge Elder.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 9, o Senhor Tenente-coronel do mesmo Regimento, Carlos Sutton.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 12; o Tenente-coronel do mesmo Regimento, Hawilland de Mesurier.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 18, o Senhor Tenente-coronel do Batalhaõ de Caçadores, N.º 6, Sebastiaõ Pinto de Araujo Corrêa.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 21, o Senhor Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 2, Joaõ Telles de Menezes e Mello.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 22, o Senhor Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 12, Antonio de Lacerda Pinto da Silveira.

Coronel do Regimento de Infantaria, N.º 23, o Senhor Coronel aggregado ao Regimento de Infantaria, N.º 8, José de Vasconcellos e Sá.

Coronel do Regimento de Cavallaria, N.º 5, o Senhor Tenente-coronel do Regimento de Cavallaria, N.º 11, Domingos Bernardino.

Coronel do Regimento de Cavallaria, N.º 12, o Tenente-coronel do mesmo Regimento, o Ill^{mo}. e Ex^{mo} Senhor Visconde de Barbacena.

Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 2, o Major graduado em Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 16, João Gomersal.

Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 3, o Major graduado em Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 2, Lourenço Martins Pegado.

Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 8, o Major graduado em Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 18, Raphael Ouseley.

Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 9, o Major do Regimento de Infantaria, N.º 5, Jacinto Vieira do Couto Soares.

Tenente-coronel do Regimento de Infantaria, N.º 12, o Tenente-coronel aggregado ao Batalhão de Caçadores, N.º 7, João Paes de Sande e Castro.

MOZINHO, Adjudante-general.

EXERCITO ALLIADO NA ALEMANHA.

Renovação das Hostilidades.

Carta do General em Chefe Barclay de Tolly ao Principe de Neufchatel.

Reichenbach, 27 de Julho, (8 d'Agosto,) 1813.

Senhor Major-general dos Exercitos Francezes!— Não tendo as negociaçoens, que se abríram em Praga, para o restabelecimento da paz, entre as Côrtes Alliadas e França, conduzido ao fim, a que ellas se propunham; tenho ordem de intimar a terminação do armisticio concluido em Peiswitz aos 23 de Mayo, (5 de Junho,) e prolongado em Neumarkt aos 13 (26 de Julho.) Em conformidade da estipulação desta Convenção, tenho ordenado, a — que leve esta declaração ao quartel-general do exercito Francez, e tambem que annuncie, que, em consequencia, as hostilidades começaraõ no dia 5 (17) d'Agosto, da parte dos exercitos Russiano, Prussiano, e Sueco.

Sinto excessivamente, que as circumstancias me impo-
nham o cumprimento de taõ penos o dever para com V. A.
Serenissima; e com tudo aproveito esta occasiaõ de reno-
var-vos as seguranças de minha alta consideraçãõ.

(Assignado) BARCLAY DE TOLLY.

*Officios dos Ministros Inglezes na Alemanha, relativos ás
Operaçoens Exercitos Alliados.*

Repartiçaõ da Guerra.

Londres, 21 de Septembro, 1813.

O seguinte saõ copias de officios, que recebo o Visconde
Castlereagh, principal Secretario de Estado de S. M.,
nos negocios estrangeiros, escripto pelo Tenente-general
Sir Charles Stewart, Enviado Extraordinario e Ministro
Plenipotenciario de S. M. juncto a El Rey de Prussia, em
datas de 27, 29, 30, e 31 de Agosto:—

Quartel-general de S. M. el Rey de Prussia,
Zebrista, 27 de Agosto, 1813.

MY LORD!—O meu ultimo officio terá informado a V.
S. da determinaçãõ dos exercitos Alliados de desembocar
da Bohemia, pelos differentes passos, na Saxonia, e entrar
imediatamente em operaçoens offensivas, no flanco e re-
taguarda do inimigo, se elle ainda mantivesse as suas posi-
çoens avançadas na Lusacia, e permanecesse na margem
direita do Elbe. Em quanto o exercito principal Russi-
ano commandado pelo General Barclay de Tolly, que in-
cluia os corpos de Wittgenstein e Milloradovitch, e o
corpo Prussiano do General Kleist, junctamente com todo
o exercito Austriaco, estavam obrando offensivamente na
Bohemia, debaixo do Commandado em Chefe do Prin-
cipe Schwartzenberg; o corpo d'exercito do General Blu-
cher, composto de uma divisaõ de Prussianos, debaixo do
commando do Tenente-general D'York, e as divisoes

Russianas dos generaes Sacken, e Langeron, se moviam da Silesia para Luzacia, e ameaçavam o inimigo em frente. O General Blucher tinha de evitar o empenhar-se em alguma acção geral, especialmente contra numeros superiores. Na conformidade destas intenções o General Blucher avançou em tres columnas, aos 20, de Leignitz, Golberg, e Jauer, para Buntzlau e Lowenberg. O corpo do General Sacken se moveo pela direita para Buntzlau, e o General Langeron, na esquerda. O inimigo abandonou Buntzlau, destruiu as suas obras, fez voar um armazem de polvora; e a força do General Blucher avançou para o Bober, aonde foi atacada aos 20 pelo inimigo, que marchou em grande força contra Buntzlau, Lowenberg, e Lahn; e ali houve uma renhida acção. Dizem que Bonaparte commandou em pessoa, e que apresentou ao General Blucher 110.000 homens. As tropas Alliadas disputaram o terreno com grande valor; porém o General Blucher recebeu ordens de evitar um combate geral, e portanto se retirou na melhor ordem para Haynau, Pilgramsdorf Hirshberg, e para traz do Katzbach; aonde as suas tropas estavam na data das ultimas noticias. A perda do General Blucher nesta acção se diz ser de 2.000 homens; elle tomou porém varios prisioneiros. O inimigo soffreo muito.

Os grandes exercitos, da parte de Bohemia, começaram a passar as fronteiras aos 20 e 21; as columnas do Conde Wittgenstein e General Kleist, pelo passo de Peterswalda; os Austriacos por Komotau. Aos 22, o corpo do Conde Wittgenstein se encontrou com o inimigo, e teve uma consideravel escaramuça com elle juncto a Berghishabel e Zehista.

O inimigo saio ao encontro dos Alliados nas fronteiras, e tem sido repellido de todas as suas posições, para Dresden, ainda que elle trabalhou, sem bom successo, por defender o terreno a polegadas.

As differentes columnas dos Exercitos Alliados deviam

desembocar das montanhas e passos, em taes periodos, previamente concertados, que provavelmente obrariam no todo contra o inimigo, se se puzesse em pleno effeito o plano que se tinha arranjado ; porém a vivacidade das tropas desejando marchar adiante, e combater, trouxe o corpo da direita á acção na manhaã de 22. Os Francezes eram commandados pelo General Gouvion St. Cyr (que acabava de chegar com o Exercito de Wurtzenburg) e a sua força consistia em mais de 15.000 homens ; elles eram sustentados pelas suas tropas de Kenigstein, e pelas que estavam no campo de Liebenstein, que montavam pelo menos a 6.000 homens, debaixo do commando do General Bonnet. Depois de uma vigorosa acção o Conde Wittgenstein repulsou o inimigo de todos os pontos, aprisionou 100 ou 400 homens, alem do grande numero de mortos e feridos. A perda dos Alliados não foi grande.

O inimigo depois desta acção se retirou para Konigstein, seu campo entrincheirado em Leibnitz, e tambem para varias obras, que tinha construido juncto a Dresden. Os Alliados o apertáram de todos os lados, e os grandes exercito estão agora rodeando Dresden.

Aos 25, o regimento de hussares de Grodno, do corpo de Wittgenstein, teve uma renhida acção, juncto a Dresden, na qual tomou 4 peças, e um obuz. As guardas avançadas Russianas, Prussianas, e Austriacas, acampáram esta noite nas alturas acima de Dresden, entre Nauslitz e Ischernitz.

Aos 27 pela manhaã, o inimigo abandonou o terreno que occupava na avançada de Dresden, chamado Grossen Gaten, e se retirou para os suburbios e suas differentes obras.

Tenho assim dado a V. S. um esboço geral das operaçoens até este periodo ; cada hora prepara novos acontecimentos. Ainda se não fizéram as relaçoens officiaes ; e assim receio que as minhas relaçoens circunstanciadas sê-

jam imperfeitas em muitos pontos. Talvez a historia da guerra não offerece um periodo, em que dous grandes exercitos estejam empenhados em taõ denodadas operaçoens.

Tenho muito prazer em referir a V. S. que dous regimentos de hussares Westphalianos, commandados pelo Coronel Hammerstein se passaram do inimigo, e desejam anciosamente metter-se em batalha contra elle, e vingar-se das miserias que tem trazido ao seu paiz.

Tenho a honra de ser, &c.

CARLOS STEWART, Tenente-general.

Quartel-general de S. M. I o Imperador.

Altenburg, 29 d'Agosto, 1813.

MY LORD!—Tendo o inimigo abandonado o terreno ao redor de Dresden, chamado Grossen Garten, e tendo-se retirado para as suas obras, e para os suburbios da cidade, na manhaã de 27; julgou-se conveniente fazer um ataque com uma grande força contra a praça, cuja posse éra de consideravel importancia. As tropas ligeiras do Conde Wittgenstein, e General Kleist na direita da cidade, tiveram alguma perda durante a manhaã de 27 no ataque das hortas: e na verdade, o inimigo tinha melhorado tanto, pela arte, as defezas em torno da cidade, que evidentemente éra uma empreza de consideravel difficuldade o alcançar.

As tropas marcháram ao assalto pelas 4 horas da tarde, o Corpo do Conde Wittgenstein, em tres columnas, pela direita de Gros Garten: o General Kleist marchou com uma columna de ataque por estas hortas, e duas pela esquerda. A sua columna da esquerda era commandada pelo principe Augusto de Austria: tres divisoens de Austriacos na equerda da cidade, debaixo da direcção immediata do Conde Colloredo, e Principe Mauricio de Lichtenstein, se uníram aos Prussianos na esquerda: formando os Prussianos o centro do ataque. Uma tremenda canho-

nada começou a operação : estando as baterias plantadas em forma circular ao redor da cidade, o effeito foi magnifico : depressa ficáram envolvidos no fumo os bellos edificios de Dresden, e as tropas marcháram adiante, na mais perfeita ordem de assalto. De todos os lados se aproximaram juncto á cidade. Os Austriacos tomáram um reduto avançado de 8 peças, da maneira mais denodada e galharda : eu nunca ví tropas algumas que se comportassem melhor : as obras eram da natureza mais forte e não distávam mais de cem yardas da muralha principal ; e eram flanqueadas pelo fogo de mosqueteria, de varias seteiras abertas em toda a parte dos edificios que dominavam ; mas nada podia exceder a galhardia com que foram assaltadas : o inimigo fugio dali, somente para se abrigar por detraz de novas defensas, enchendo de gente as grossas muralhas da cidade, aonde éra impossivel abrir brechas, sem um longo, e continuando fogo de artilheria pezada.

O inimigo, pelo auxilio destes meios de resistencia que ministra uma praça forte, conservou em respeito as tropas que tão galhardamente tinham entrado as obras exteriores. A noite se aproximava : e o inimigo tentou fazer uma sortida com uma força consideravel de suas guardas, montando pelo menos a 30.000 homens, a fim de separar a tropas Alliadas, e tomar uma ala pelo flanco e rataguarda. Percebeo-se isto immediatamente, e pareceo evidente, que não era practicavel tomar a praça naquella noite, mandáram-se ordens ás tropas, e ellas voltáram para os seus respectivos acampamentos. O Principe Mauricio de Lichtenstein, fez uma admiravel disposiçã da parte em que o inimigo fez a sortida ; pelo que se evitou toda a confusaõ. Esta empreza á proporçã que éra de importancia, foi, tambem de grande difficuldade : nenhuma tropas se assignaláram mais ; e na minha humilde opiniaõ se fosse phisicamente possivel tomar a praça na quellas circumstancias, ellas o teriam conseguido : mas não havia

brechas por onde entrassem as tropas, e a artilheria posto que juncto á noite fosse trazida juncto a cidade, na distancia de 100 passos da muralha, não a podia bater nem fazer alguma impressão.

Segundo o melhor calculo que pude fazer, avalio a perda dos Alliados neste ataque, em menos de 4.000 homens. Os Austriacos foram os que mais soffrêram.

A sortida do inimigo foi o preludio de uma batalha mais geral, que teve lugar na seguinte manhaã de 28. Bonaparte tinha chegado a Dresden, vindo do seu exercito na Luzacia, na noite de 22; e tendo uma grande força em Dresden, pelo menos 130.000 homens, parece que se determinou a atacar os Alliados, que occupavam uma posição mui extendida nas alturas circumvizinhas.

O inimigo tinha grandes vantagens nas suas disposições para o ataque: Dresden, alinhada de artilheria, estava na sua retaguarda; as suas communicações não estavam interceptadas; se fizessem uma impressão podiam segui-la, se falhassem podiam retirar-se com segurança, e as nossas tropas não os podiam seguir para debaixo das peças da praça. Um dos peiores dias que ja mais se vio, augmentou consideravelmente as difficuldades dos Alliados, que tinham chegado por marchas rapidas, máos caminhos, e desfiladeiros, ás suas posições; e cujos providimentos, de toda a sorte, eram difficeis, senão impossiveis de obter. Aproveitando-se destas desvantagens, Bonaparte desdobrou um immenso numero de peças d'artilheria; e uma viva canhonada de ambas as partes formou a principal parte da batalha. Fizéram-se ataques em varios pontos, com a cavallaria Russiana, Prussiana, e Austriaca, que muito se distinguiram; porem os corpos principaes de infantaria de ambos os exercitos não chegáram a contacto. O tempo estava tão nebuloso, e a chuva tão incessante, que a acção se manteve em todos os pontos, com as maiores desvantagens.

Perto do meio dia succedeo uma catastrophe, que despertou mais do ordinario a sensibilidade e pezar de todo o exercito alliado. O General Moreau, conversando com o Imperador de Russia, teve ambas as pernas quebradas por uma bala d'artilheria, passando a bala atravessando o cavallo ; perda esta igual á boa causa, e á profissão das armas. He impossivel! não lamentar profundamente a sua sorte. Ainda está vivo.

O inimigo continuou os seus esforços na posição dos Alliados, até que achou que não podia fazer impressão ; e parou a acção.

A batalha ter-nos-ha custado 6 ou 7.000 homens. O inimigo perdeu muito mais. Em um carga de cavallaria Russiana contra a infantaria, e uma bateria ; se tomou grande numero de prisioneiros, ainda que se não pudéram trazer as peças.

Tenho ja referido a V. S. em geral, as difficuldades, que cercavam o exercito Alliado, em consequencia da grande força que se lhe oppunha ; e pela opiniaõ de que Bonaparte passaria um corpo consideravel de tropas para a outra parte do Elbe em Koningstein e Pirna, para se apossar dos passos em nossa retaguarda. Déram-se ordens para se retirar o exercito Alliado, na noite de 28 ; e o exercito se acha agora em marcha, em varias columnas.

He impossivel não lamentar que taõ bello e taõ numeroso exercito, perfeitamente completo em todas as suas partes, tenha uma vez avançado, e feito um movimento retrogrado ; porque se podem fazer máos calculos sobre estes acontecimentos, e o inimigo, póde suppor que tem ganhado uma vantagem. Eu posso somente afiançar a V. S. que o exercito está taõ desejoso como sempre de se encontrar com o inimigo ; e que existe o mesmo espirito determinado e resolute, ainda que se tenha julgado necessario uma mudança parcial de operaçoens.

A força do inimigo não se diminuiu da parte de Luza-
cia, até os 23, em consequencia dos seus esforços no Elbe ;
porque elle atacou outravez o General Blucher com
grande força, naquelle dia, em sua retirada para Jauer.
Porem aos 24, elle avançou outravez, tendo o inimigo re-
trocido ; o que indicava que elle trazia mais forças para
a Bohemia.

O corpo do General Austriaco Neuberg, avançou tam-
na direcção de Zittau.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

Toplitz, 30 d'Agosto, 1813.

MY LORD !—Depois do meu officio de hontem, tenho
de informar a V. S. que houve hoje uma mui brilhante ac-
ção na estrada de Toplitz para Peterswalde, cousa de duas
milhas Alemãs distante no primeiro lugar. Parece que uma
columna Russiana sob o commando do Conde Ostermann,
tinha de retirar-se pelo passo de Osterwalda, e achou que
o inimigo, que tinha actualmente cruzado o Elbe em
Pirna e Konigstein, havia tomado posse do passo das
montanhas, e foram obrigados a abrir valorosamente o seu
caminho com a bayoneta. Ficáram entãõ em acção com
o inimigo até tarde pela noite ; e tendo sido reforçados
pelas reservas das guardas Russianas, cavallaria, e infan-
teria ; aquella commandada por S. A. Imperial o Gram
Duque Constantino, que se mandou rapidamente
em seu auxilio : Este corpo de tropas, composto
de perto de 8.000 homens, conservou em respeito,
durante o dia, dous corpos e uma divisaõ do exercito
Francez, debaixo do commando dos Generaes Vandamme
e Bertrand, montando, pelo menos a 30.000 homens.
Faria injustiça ás guardas Imperiaes de S. M., se ten-
tasse descrever a admiração que me causou o seu valor e
assignalada gallardia. A cavallaria ligeira das guardas,

compostas de regimentos Polacos, e dragoens, carregou as columnas de infantaria em linda maneira. O General Diebzetch, official de grande merecimento, se distinguio particularmente ; e da mesma forma o Principe Galitzin. Elle foi ferido no ataque. O Conde Ostermann, ao anoitecer perdeu um braço por uma bala d'artilheria ; o General Commandante dos Couraceiros de S. George tambem foi ferido.

A importancia do valor que mostraram estas tropas se augmenta muito, considerando que se ellas não tivessem mantido o seu terreno, as columnas do exercito, e a artilheria, que se retirava por Altenberg, e que fôram demoradas pelo máo estado dos caminhos, teriam ficado em grande perigo.

S. M. Prussiana estava em Toplitz quando o inimigo fez o seu rapido avanço por Peterswalda, e fez as mais habéis disposiçoens para reforçar o Conde Ostermann, e pelo seu sangue frio, e esforços pessoacs, conservou a ordem e regularidade, sem que ainda mesmo a idea momentanea de poder o inimigo ganhar a retaguarda, fosse capaz de o perturbar. O admiravel comportamento deste Soberano em todas occasioens he o thema de louvor universal. O corpo do Conde Ostermann perdeu na acção deste dia 3.000 homens, que ficáram incapacitados de combater.

Os Francezes poderaõ ter perdido o dobro. O corpo do General Vandamme soffreo immenso. A cavallaria das guardas Russianas tomou dous estandartes, e 300 ou 400 prisioneiros.

O inimigo seguiu a nossa retaguarda, durante o dia, pela estrada de Dippoldiswalda, e encontrou consideravel obstaculo na retaguarda, commandada pelo General Austriaco Harberg.

Espero que V. S. desculpará a pressa com que ésta vai

escripta ; e dará o desconto ao periodo, e continuos movimentos e operaçoens, que não permittem muita exactidaõ.

Tenho a honra de ser, &c.

CARLOS STEWART, Tenente-general.

Toplitz, 31 de Agosto.

MY LORD!—A brilhante, e bem disputada acção de 30 do passado, em que as guardas Prussianas se cubríram de gloria, foi seguida por uma victoria geral e decisiva, sobre aquella parte do exercito do inimigo, que tinha avançado de Konigstein e Pirna, pela grande calçada, que vai de Peterswalda a Toplitz. Veio a ser da maior importancia fazer este ataque não somente para dar tempo a que retrocedessem estas columnas do exercito, que ainda se estavam retirando pela estrada de Altenberg e Dippoldiswalda ; mas tambem ao mesmo tempo para ser desembaraçado das montanhas.

O inimigo, tinha a vantagem de poder puchar rapidamente adiante contra o nosso flanco direito, em uma boa linha de caminho ; ao mesmo tempo que as columnas do exercito alliado, ainda que se retiravam por linhas mais curtas, eram impedidas não somente pelo estado não favoravel do tempo, mas pelos caminhos, quasi intransitaveis.

Grande porção do trem d'artilheria, e bagagem do exercito Alliado, não tinha ainda podido sahir das montanhas, quando o inimigo estava ja em Hollendorf e Kulm, cousa de 3 milhas distante de Toplitz, aonde foi a scena da acção.

Tendo-se resolvido atacar, se fizêram immediatamente as seguintes disposiçoens das tropas destinadas para este fim. Seis mil granadeiros Russianos 2.000 infantes, e 4.000 cavallos, debaixo das ordens immediatas do General Miloradovitch, junctamente com 12.000 Austriacos, sob o commando do Conde Colorado, e General Bianchi, começaram a acção ; o resto das tropas ajunctadas para

esta empreza, se formáram em columnas de reserva na planicie adjacente.

A aldea de Kulm está situada ao pe de uma cordilheira de montanhas, que forma uma barreira quasi impenetravel entre a Saxonia e Bohemia ; deste ponto se ramificam duas cordilheiras, o terreno he geralmente lhano, offerecendo com tudo, em alguns lugares boas posiçoens defensivas. Neste terreno, immediatamente em frente da aldea de Kulm, colligio o inimigo uma grande força de infantaria, com grande porção d'artilheria ; conservou se incessantemente um terrivel fogo deste ponto, contra os Russianos, commandados pelo General Miloradovitch.

Tal era a força das alturas adjacentes de Kulm e tão habilmente tinha o inimigo disposto de sua força para sua defesa, que se julgou mais conveniente fazer o principal ataque na direita, em consequencia do que, a infantaria Austriaca teve ordem de se mover ao longo do terreno alto da direita, em quanto as guardas Prussianas de infantaria começavam o seu ataque na esquerda, logo que os Austriacos estivessem sufficientemente adiantados. Em quanto se executavam estes movimentos, o corpo do General Kleist, que se não tinha desembaraçado das montanhas, appareceu na retaguarda do inimigo descendo pelo caminho porque o inimigo se tinha de retirar em caso de necessidade. Começou o ataque de todos os lados da maneira mais decisiva e vigorosa. A esquerda do inimigo foi flanqueada pelo distincto valor e bom comportamento dos Austriacos, sob Colloredo, carregando a cavallaria repetidas vezes ; em quanto no outro flanco o General Miloradovitch com os hussares das guardas, e granadeiros forçaram todos os pontos, que o inimigo tinha em vão tentado defender. Neste ponto cahiram nas mãos dos Russianos mais de 40 peças d'artilheria, 60 carros manchegos, muita bagagem, e toda a equipagem do General Vandamme. Completa-

mente derrotado em todos os pontos da frente ; e interceptado na retaguarda pelo General Kleist, nada restava ao inimigo se não uma desesperada, e precipitada retirada.

A derrota fez-se geral, e o inimigo arremeçando as armas a terra em toda a direcção, e cessando até de resistir abandonando peças e estandartes, somente cuidou em procurar abrigo nos matos.

São consideraveis os fructos desta victoria. O General Commandante Vandamme, seis outros officiaes Generaes Giott, Haxo, Himberg, e o Principe Reuss ; 60 peças d'artilleria e perto de 10.000 prisioneiros, com 6 estandartes. Todo o estado maior, e muitos officiaes de gradação estão tambem entre os prisioneiros. O inimigo continua a sua retirada, perseguido de perto pelos Cossacos, e cavallaria Alliada.

Tendo eu recebido uma grande contusão, pela explosão de uma bomba, pouco depois do principio da acção, me vi na necessidade de deixar o campo de batalha ; e sou deverdor, portanto, pelas outras relações, que tenho dado a V. S., ao Ajudante de Campo de S. A. R. o Commandante em Chefe, o Coronel Cooke, o qual assim nesta, como em todas as outras occasioens, depois que está juncto a mim, me tem prestado grande auxilio.

Tenho agora de cumprir com o agradavel dever, de chamar a attenção de V. S. a outro brilhantissimo combate, que terminou em grande honra, e vantagem do Exercito.

Parece que, aos 25, o Marechal Macdonald occupou uma posição mui forte, nas vizinhanças de Jauer, na Silezia ; que elle fortaleceo com numerosa e formidavel artilheria. Foi porém atacado pelo General Blucher, na manhã de 26, e depois de uma renhida batalha expulsado de todas as suas posiçoens, deixando sobre o terreno 50 peças d'artilleria, 39 carros manchegos e carrotoens de muni-

çoens, com um numero de prisioneiros que excede a 100 homens.

Renovou-se o combate com novo ardor, e com igual successo da parte do General Blucher, nos dias 27, e 28, cujo resultado parece ser, que 30 peças d'artilheria, e mais 5.009 prisioneiros fôram tomados durante os ultimos dous dias.

Segundo as ultimas noticias, o General Blucher continuava a perseguir o inimigo com a maior celeridade.

O General Principe de Reuss, que nomei a V. S. como tomado entre os prisioneiros, morreo de suas feridas.

Tenho a honra de ser, &c.

CARLOS STEWART, Tenente-general.

Repartição da Guerra, 25 de Setembro.

Esta gazeta contém um officio do Major Macdonald, datado de Kaliski, bahia de Dantzic aos 7 de Setembro, 1813, referindo que aos 29 do passado os postos avançados Russianos e Francezes tivéram uma ligeira acção na aldea de Langefuhr, perto da noite o inimigo sahio com força, atacou, e canhoneou toda a linha. Foram repulsados os pontos avançados, porém sendo reforçados, depressa recobráram o seu terreno. Nesta acção a perda do inimigo se pode avaliar a 400 homens, a dos Alliados a 300 homens.

Julgando-se necessario obter posse da aldea de Langefuhr situada na estrada real de Dantzic para Berlin, cerca de uma milha de Dantzic e 1000 yardas do forte chamado o Hagelsberg, aos 2 do corrente ás 5 horas da tarde, marcháram as tropas ao ataque em 3 columnas,

Os differentes ataques foram feitos pelo estylo mais galhardo; o inimigo foi completamente surprehendido, e repulsado de todos estes postos. A perda do inimigo nesta occasião chega a mil homens; dos quaes sette officiaes, e

250 soldados ficaram prisioneiros. A dos Alliados por tudo será de 300 mortos e feridos.

Recebêram-se na secretaria do Conde Bathurst officios do Tenente-general Conde Walmoden. O officio mais importante he datado do quartel-general Schwerin, 4 de Setembro, 1813, e refere que o Conde marchou aos 2 do corrente, para Crivitz, e suas vizinhanças, e fim de poder effectuar uma junção com as forças, que cubriam Rostock, e estavam debaixo do commando do General Vege-sack. Nesta marcha recebeu noticias de que o inimigo (cuja força consistia em 18.000 Francezes, 12.000 Dinamarquezes, e 100 peças de artilheria) tinha, não obstante a sua decidida superioridade, retirado-se repentinamente de Schwerin durante a noite de 22 do corrente, fazendo marchas forçadas para chegar a Ratzeburg e Lubeck. O Conde diz, que a posição que tinham occupado as tropas debaixo do seu commando, não somente impedia que o inimigo effectuasse a conquista de Mecklenburg, mas tambem lhe tornava impossivel o atacar; e longe de ter obtido a menor vantagem, elle éra constantemente incomodado pelas nossas tropas ligeiras, por todos os lados, e soffreo a perda de varios centos de prisioneiros. Na sua retirada para Schonberg e Ratzeburgh, tomamos-lhe mais de 500 prisioneiros.

Ordem do Principe Schwartzenberg ao seu exercito, na data de 17 de Agosto, 1813.

Chegou o Grande dia! Valorosos Guerreiros! A nossa Patria descança em vós. Até aqui, todas as vezes que ella vos chamou, vós justificastes a sua confiança.

Todos os esforços do Imperador para restabelecer na Europa a paz ha tanto tempo desejada, e fixar a paz e felicidade de nossos vizinhos, sobre uma base solida, fôram até aqui em vão. Nem a constante paciencia, nem as

representações pacíficas, nem a confiança com que as outras Potencias descançaram nos conselhos e medidas do Imperador, em uma palavra nada pôde trazer o espirito do Governo Francez á moderação e á razão.

Nós não empreendemos este combate solitariamente, estamos nas mesmas fileiras, com tudo quanto a Europa tem para oppor de grandeza, e de actividade, contra o poderoso inimigo de sua paz, e de sua liberdade. A Austria, a Russia, a Prussia, a Suecia, Inglaterra, Hespanha todos aggrégam os seus reunidos esforços, para obter o mesmo fim, uma paz bem fundamentada e duravel, uma distribuição razoavel de força entre os diferentes Estados ; e a independencia de cada uma das Potencias separadamente.

Naõ he contra a França, mas contra o poder dominante da França, fóra de seus limites, que se tem levantado esta Alliança.

O que he possivel ultimar pela resolução e constancia das naçoens, a Russia e Hespanha o tem provado, o que se pôde exécutar pelas forças unidas de tantos Estados poderosos se verá no anno de 1814 ; Em taõ sancta guerra devemos, mais do que nunca, conservar aquellas virtudes ; pelas quaes os nossos exercitos se tem feito conspicuos em tantas guerras passadas.

Uma illimitada vontade de sacrificar tudo pelo nosso Monarcha e nossa Patria ; grande igualdade de animo nos tempos bons ou desfavoraveis ; determinação e constancia no campo de batalha ; moderação e soffrimento para com os fracos, estas qualidades devem sempre achar-se em nós.

Irmaõs em armas ! Tenho vivido nas vossas fileiras por todos estes annos, que tenho empregado no serviço de minha Patria. Conheço, e em vós honro os homens valorosos, que conquistaram uma gloriosa paz, e aquelles que estão seguindo as suas passadas. Eu descanço em vos ! Fui escolhido d'entre vos pelo nosso Monarcha, e o seu benigno favor me pôz á vossa frente. A sua confi-

ança em mim, junctamente com a vossa, são a minha fortaleza.

A maneira porque cada individuo pode ser util ao todo, será fixada pela esphera de acção que lhe couber em partilha ; mas em qualquer nomeação em qualquer situação, em qualquer momento decisivo fazer sempre o seu dever, o mais que estiver em seu poder, tal he a determinação que nos deve fazer a todos iguaes ; e levar-nos todos ao mesmo glorioso ponto.

O Imperador permanecerá com nosco, porque nos tem confiado o que ha de maior, a honra da nação, a protecção de nosso paiz natal, e a segurança, e felicidade da posteridade.

GUERREIROS !—Sede agradecidos ; porque hides á batalha diante de Deus, que não abandonará a justa causa, debaixo dos olhos de um Monarcha Paternal, e sensivel, debaixo dos olhos de vossos agradecidos concidadaos, e a vista de toda a Europa, que espera de vos grandes feitos, e grande felicidade, depois de longo soffrimento. Lembrai-vos que *deveis conquistar*, para podereis justificar esta expectação : combatei como convem a guerreiros da Austria, e *vós conquistareis*.

(Assignado) CARLOS, Principe de Schwertzenberg,
Feld-marechal.

Ordem Geral.

Goswich, Quartel-general, 17 d'Agosto, 1813.

O conflicto sanguinario por nossa independencia, tornou a começar : todos os reforços de nosso illustre Alliado, e nossos, para obter uma paz duravel, sem mais effusão de sangue, tem sido totalmente inuteis. O designio éra, que nos gemessemos debaixo de um ignominioso jugo, ainda por longo tempo. A's armas, pois, valorosos Russianos, Prussianos, e Alemaens ! O nosso poder he formidavel ; porque possuiue, energia e uma grande força numerica S. A.

I. o Archiduque Carlos he o commandante em Chefe do Exercito Imperial Austriaco, que tem feito causa commum com o nosso. Coragem na batalha, unida com a perseverança, deve infalivelmente prevalecer.

Em nome de S. M. El Rey de Prussia, como
General em Chefe do Exercito Alliado.
O Chefe do Estado-maior, Major-general Russiano,
MOREAU.

SUECIA.

Bulletims do Exercito Combinado do Norte, debaixo das Ordens do Principe da Coroa.

Bulletim I.

Quartel-general de Oranienburg, 13 de Agosto.

S. A. R. o Principe da Coroa chegou aqui hontem, e neste lugar fixou o seu Quartel-general. O exercito unido do Norte de Alemanha, de que S. A. R. tem o commando, occupa as seguintes posiçoens :—

Uma parte do 4.º corpo do exercito Prussiano, que forma a reserva, debaixo do commando do Tenente-general Conde Tauenzien, tem o seu Quartel-general em Muncheberg, e estende a sua direita para Berlin.

O 4.º corpo do Exercito Prussiano, sob o Tenente-general Von Bulow, tem o seu Quartel-general em Berlin, e em conjunção com o corpo do Conde Tauenzien forma a ala esquerda do exercito alliado.

O exercito Sueco, commandado pelo Marechal de campo Von Stedingk, se ajuncta nas vizinhanças de Oranienburg, com a sua frente juncto a Spandau. O Quartel-general está aqui. A primeira divisaõ Sueca he commandada pelo Tenente-general Skioldebrand; e a segunda pelo Major-general Baraõ Posse. Esta ultima divisaõ forma um corpo, commandado pelo Baraõ Sandals. Toda a força Sueca esta no centro do exercito alliado. A ala direita consiste de tropas Russianas, debaixo das ordens do Tenente-general

Baraó Winzingerode, cujo Quartel-general está em Brandenburg. O Tenente-general Conde Woronzow, com o seu corpo, pertence a ésta ala, e tem o seu Quartel-general em Plauen.

Um corpo Prussiano, sob o Major-general Herschfeldt, está em frente de Magdeburgo. Communica pela sua ala esquerda com o exercite Russiano, e pela sua direita com o corpo de observação do Elbe Inferior, sob o Tenente-general Conde Walmoden: o seu Quartel-general está em Schwerin, e os seus postos avançados chegam de Lenrin a Dessau, o centro para Lubeck. O Tenente-general Baraó Von Vegesack pertence a este corpo d'exercito: elle tem debaixo de seu commando 3.000 homens Suecos, 3.000 Prussianos, e 3.000 Mecklemburguezes.

Corpos separados, pertencentes ao exercito de Conde Tauenzien, bloqueiam Custrin e Stettin.

O Major-general Gibbs desembarcou em Stralsund, com um corpo de 3.000 homens Inglezes.

O General Baraó Adlercreutz está á testa do estado-maior-general do exercito-unido do Norte d'Alemanha, e tem debaixo de suas ordens o Major-general Baraó Tarvast, e o Conde Gustavo Lowenhjelm, como Ajudante-general, para receber, e transmittir ordens.

O exercito está de tal maneira disposto, que em dia e meio de marcha se podem pôr na linha 80.000 homens.

Em quanto S. A. R., aos 11 do corrente, pela manhã, se achava passando revista ás tropas, que bloqueiam Stettin, e fazendo-as manobrar ameaçando ao mesmo tempo as obras da fortaleza, se apontou a S. A. R., um obuz; a granada cahio a 30 passos por detraz delle, e arrebentou. S. A. R... que descubrio alguns soldados Francezes trepando pelas obras exteriores, a quem os Cossacos depois do tiro da fortaleza, estavam ao ponto de atacar, mandou chamar ao commandante Francez, o qual consequentemente apparecco ante S. A. R. acompanhado por um Commis-

sario de guerra. O Principe da Coroa lhe disse brandamente, que o official commandante do forte de Prussia tinha rompido a tregoa, e feito fogo á escolta de S. A. R., e acrescentou, “ Eu podia fazervos a todos prisioneiros de guerra, se mandasse á cavallaria, que vos atacasse, e vós vos não podieis defender, pois estaveis sem armas.” O official deo as suas desculpas, e expressou o seu sentimento por aquelle accidente. S. A. R. se retirou, depois de ter conversado com elle por breve tempo. Os soldados Francezes, exprimiram os seus cordeaes desejos pelo restabelimento da paz, e de ver pôr fim ás calamidades da guerra.

Julgando pelas preparaçoens dos Alliados em Stettin, he de esperar, que se dê assalto á fortaleza, na conclusãõ do asmistico. Pelo zelo e industria dos officiaes, que estão encarregados de supprir os mantimentos ao exercito, ainda se não tem padecido falta. O numero de doentes he mui insignificante.

Bulletim II.

Quartel-general, Potsdam, 16 de Agosto.

O Principe Real mudou o seu Quartel-general para esta cidade a noite passada. O exercito se está concentrando. Quando expiraram as infructíferas negociaçoens, que se começaram em Praga, os Alliados intimáram hostilidades a manhaã. Aos 11, pela uma hora da madrugada, o Conde de Metternich entregou ao Conde de Narbonne, em Praga, a declaraçaõ de guerra de Austria contra a Franca.

S. A. R. acaba de dirigir ao exercito que está debaixo de suas ordens : a seguinte declaraçaõ :—

Exercito combinado do Norte d'Alemanha.

O Principe Real Generalissimo.

AOS EXERCITOS.

Soldados!—Chamado pela confiança de meu Rey e dos Soberanos seus alliados, para vos guiar na carreira, que se

vos vai abrir, descanso quanto ao successo de nossas armas, na Divina Protecção, na justiça de nossa causa, e no vosso valor, e perseverança.

Se não fosse a extraordinaria occurrencia de acontecimentos, que tem dado aos ultimos doze annos uma terrivel celebridade; vos não vos verieis junctos sobre o territorio Alemão; porém os vossos Soberanos conhecêram que a Europa he uma grande familia; e que nenhum dos Estados de que ella he composta pôde ficar indifferente aos males, que uma Potencia conquistadora pôde impôr a um delles. Elles estão tambem convencidos, de que quando tal Potencia ameaça atacar e subjugar todas as outras, deve somente existir uma vontade entre as nações, que estão determinadas a escapar da vergonha, e da escravidão.

Desde aquelle momento fostes chamados das margens do Wolga e do Don, das praias da Gram Bretanha, e das montanhas, do Norte, para vos unir aos guerreiros Alemães, que defendem a causa da Europa.

Este pois he o momento, em que a rivalidade os prejuizos nacionaes, e as antipathias, devem desaparecer diante do grande objecto da independencia das nações.

O Imperador Napoleão não pôde viver em paz com a Europa, a menos que a Europa não seja sua escrava. A sua presumpção levou 400.000 homens valorosos, a 700 milhas de distancia do seu paiz; desgraças, contra que elle se não dignou providenciar, cahiram sobre a sua cabeça, e 300.000 Francezes pereceram no territorio de um grande Imperio, cujo Soberano fez todos os esforços para conservar a paz com a França.

Era de esperar, que este terrivel desastre, effeito da Divina vingança, teria inclinado o Imperador de França a um systema menos sanguinario; e que instruido pelo exemplo do Norte e de Hespanha, teria renunciado a idea de subjugar o continente, teria consentido a deixar o mundo em paz; mas frustrou-se esta esperanza; e aquella paz,

que todos os Governos tinham proposto, foi rejeitada pelo Imperador Napoleão.

Soldados!—He ás armas portanto que devemos correr, para conquistar o descanso, e a independencia. Os mesmos sentimentos, que guiáram os Francezes em 1792, e que os impelliram a ajunctar-se, e combater os exercitos que entráram no seu territorio, devem agora animar o vosso valor contra aquelles, que depois de terem invadido a terra que vos vio nascer, ainda tem nas cadeaes vossos irmaõs, vossas mulheres, e vossos filhos.

Soldados!—Que nobre prospecto se vos abre! A liberdade dá Europa, o restablicimento de seu equilibrio, o fim daquelle estado convulsivo, que tem tido vinte annos de duraçaõ; finalmente a paz do Mundo, será o resultado de vossos esforços. Fazei-vos dignos, por vossa uniaõ, vossa disciplina, e vossa coragem, do alto destino que vos espera.—Do meu Quartel-general, em Oranienburg, 15 de Agosto, 1813.

CARLOS JOAÕ.

Bulletim III.

Quartel-general, Charlottenburg,
18 de Agosto, 1813.

O Principe Real sahio de Potsdam hontem pelas tres horas da madrugada, transferio o seu Quartel-general para este lugar.

Tem-se recebido repetidas noticias de que as tropas do inimigo se estaõ concentrando em força, em Bayreuth, e na direcçaõ de Trebbin, para puchar adiante ate Berlin. S. A. R. concentrou o exercito combinado entre a capital e Spandau. Desde hontem á noite tem chegado áquella posiçaõ, quasi 90.000 combatentes. Alguns corpos marcháram 10 milhas Alemaãs em 36 horas.

O Tenente-general Baraõ Winzingerode fez um reco-

nhecimento na direita com 8 ou 6 mil cavallos. Adiantou-se até Wittenberg, e Juterbock, no flanco esquerdo do inimigo, e tomou alguns prisioneiros, dos quaes dous saõ capitães. O Coronel Baraõ Conde de Sessel foi tomado, com alguma cavallaria, O Tenente de Vims do regimento de Hussares de Pomerania, atacou o inimigo em Zesch, e tomou 52 homens, e 21 cavallos de remonta, pertencentes a um regimento de cavallaria de Hesse Darmstadt.

O inimigo, em tanto quanto se sabe, naõ tem passado as fronteiras senaõ em partidas de reconhecimento.

O General de Divisaõ Francez Jomini, *Chefe do Estado-maior do Exercito, commandado pelo Principe de Moskwa, passou-se para os Alliados aos 15*; e passando pelo exercito do General Blucher, dirigio-se ao Qnartel-general Russiano. Elle confirmou a noticia de que o Imperador Napoleaõ projectava atacar o exercito que cobre Berlin. O General Blucher occupava Breslau aos 14.

Bulletim IV.

Potsdam, 21 d'Agosto.

Annuncia a posiçaõ do exercito do Principe da Coroa de Potsdam até Trebbin Belitz;—que o inimigo tinha de baixo das ordens de Oudinot 20.000 homens em Luckenwalde. Houvêram algumas acçõens de postos avançados. O General Walmoden participa que foi atacado juncto a Lauenburg aos 17 e 18, por 6 batalhoens; porem que os tinha repulsado.

Bulletim V.

Ruklsdorff: 24 de Agosto, ao meio dia.

Todas as informaçoens dos agentes secretos annunciáram que na noite de 21 de Agosto, o Imperador Napoleaõ estava concentrando os corpos dos duques de Reggio, Bel-

luno, e Padua, e o dos Generaes Bertrand e Regnier, formando mais de 80.000 homens nos arredores de Bayreuth; e presagiando tudo da parte destas tropas uma rapida marcha contra Berlin, o Principe da Coroa fez as seguintes disposiçoens:—

O terceiro corpo Prussiano, commandado por Bulow, pos duas divisoes entre Hernandorff e Klein Berin. Uma divisao occupava ja Mittenwalde, e outra Trebbin, a fim de encubrir todo o movimento. O 4.º corpo Prussiano, debaixo do commando de Tauenzein, se reunio em Blakenfelde. O exercito Sueco sahio de Potsdam aos 22, pelas 2 horas da madrugada, e marchou para Saarmund, passou os desfiladeiros, e tomou o seu posto em Rudlsdorff. O exercito Russiano e exercito Sueco, se postaram em Gutergatre. O General Czernicheff guardava Belitz e Treunbritzen com 3.000 Cossacos, e uma brigada de infanteira ligeira.

Os agentes secretos annunciaram que o Imperador Napoleao havia de passar por Luckau, no seu caminho para Bayreuth. O General Czernicheff executou as suas ordens com a sua intelligencia costumada, e levou o susto e a inquietacao a retaguarda das columnas do inimigo. O General Herschfeldt, que tinha recebido ordens para marchar das vizinhanças de Magdeburgo para Brandenburgo, e dali para Saarmund, fez um rapido movimento de 5 milhas Suecas em 10 horas.

Estavam as cousas assim dispostas, quando o inimigo atacou o General Thumen em Trebbin, aos 22 pela manhaã. A superioridade de seu numero determinou o general a evacuar aquelle posto. O inimigo avançou successivamente, e occupou todo o intervallo entre Mittenwalde e o Saare, cuberto por matos, e flanqueado por pantanos. Os postos avançados retrocederam vagarosamente, e cubriram a frente da linha. Aos 23, pela manhaã, o corpo do General Ber-

trand desembocou contra o General Tauenzien. Este o repulsou, e tomou alguns prisioneiros.

A aldea de Gross Berin, contra que se dirigiam o 7.^o corpo Francez, e uma forte reserva, foi tomada por elle. O corpo do Duque de Reggio marchou para Ahrendorff. Pela occupaço de Gross Berin ficava o inimigo na distancia de 1.000 toesas do centro do campo. O General Bulow recebeu ordens de o atacar; elle executou isto com a decisaõ de um habil general. As tropas marcháram com o sangue frio que distinguio os soldados do Grande Frederico na guerra de 7 annos. A canhonada foi viva por algumas horas. As tropas avançaram com a protecção da artilheria, e cahiram com a bayoneta calada, sobre o 7.^{mo} corpo, que estava desdobrado na planicie, e que marchou denodamente para o campo. Aqui houve varias cargas da cavallaria contra as tropas do Duque de Padua, que fazem grande honra ao General Prussiano Oppen. O exercito Russiano e Sueco esteve na batalha, e esperou que desdobrasse o outro corpo do inimigo para o atacar ao mesmo tempo. O General Winzingerode estava á frente de 10.000 cavallos, e o Conde Woronzow commandava a infantaria Russiana.

O Marechal Conde Stedingk, á frente da linha Sueca, tinha a sua cavallaria em reserva. A aldea de Ruhlisdorff, situada na frente de seu campo, estava fornecida de infantaria, a fim de conservar aberta a communicação com o General Bulow. Os outros corpos do exercito inimigo não tinham desembocado dos matos, e por isso se não movêram os exercitos Russiano e Sueco.

Com tudo, ameaçando o inimigo a aldea de Ruhlisdorff, e tendo ja puchado os seus atiradores contra as tropas ligeiras Suecas postadas na frente daquella aldea, o Principe ordenou que alguns batalhoens sustentados pela artilheria fossem reforçar os postos avançados; e o Coronel Cardell teve ordem de avançar com um batalhaõ de artilheria volante, e tomar o inimigo pelo flanco.

Até aqui os resultados da acção de Gross Berin foram 26 peças d'artilheria, 30 caixoes, e muita bagagem ; e 1.500 prisioneiros, entre os quaes ha 40 officiaes, o coronel dos Ulhanos, das guardas Saxonias, e varios tenentes coroneis e majores Francezes. O numero de mortos e feridos do inimigo he mui consideravel, e os matos estaõ cheios de extraviados, que a cavallaria ligeira apanha a todo o momento.

O inimigo se retirou para alem de Trebbin, que ja está occupado por dous regimentos de Cossacos. Os Generaes Bulow, Tauenzien, e O'Rourke vaõ em seguimento do inimigo, assim como toda a cavallaria ligeira Russiana.

O Principe Real achou entre os prisioneiros officiaes e soldados que tinham servido debaixo de suas ordens, e que derramáram lagrimas d'alegria quando tornáram a ver o seu antigo general.

Bulletim VI.

Quartel-general, Saarmund, 28 d'Agosto.

O Principe Real mudou o seu quartel-general para este lugar aos 26 d'Agosto.

O corpo do General Hinchfieldt estava, aos 26, entre Rekau e Golzow, aonde esperava cortar a retaguarda do General Girard, que marchava de Ziessar para Bruck ; porém o inimigo passou com tal pressa que o não pôde effectuar.

Aos 25, dous officiaes e 104 soldados do inimigo de diferentes naçoens fôram trazidos para Potzdam ; elles se deixáram tomar prisioneiros, por 30 homens de cavallaria das milicias. Deitáram as armas a terra. Elles asseguram que ésta disposiçaõ he geral.

A perseguiçaõ do inimigo he taõ viva, que aos 25 General Rourke chegou a Gotten, aonde os Duques de Reggio e Padua, e o General Regnier passáram a noite preccedente com uma divisaõ de seu exercito.

Tendo o inimigo obrigado o Coronel Adrianoff a retirar-se de Jutterbock, e tendo tomado uma posição ali com dous batalhoens de infantaria, e 600 hulanos Polacos, provavelmente com as vistas de facilitar uma retirada, e conservar aberta a sua communição com o Elbe, foi desalojado aos 26, por uma partida de tropas, debaixo do commando do General Rourke, e dous esquadroens Russianos, sob o Major Hellwig. O Coronel Krasowski attacou e tomou posse da cidade. O General Berkendorf perseguio o inimigo com quatro esquadroens de cavallaria Russiana. Os dous esquadroens Prussianos, e duas peças que estavam nas aldeas de Rohnbeck e Boschaw, se lhe uniram. O inimigo perdeu nesta acção mais de 300 homens mortos, além de muitos prisioneiros.

Varios officiaes Francezes se tem passado para nós, e se tem incorporado nas nossas tropas.

O General Czernicheff occupou Belsig na noite de 26, com os seus Cossacos. O General Girard, que tinha feito halto em Lubnitz a fim de passar a noite ali, foi assustado; e houve uma viva acção juncto a Belzig. Elle porém não pode alcançar o tomar posse da cidade.

Aos 26, o Coronel Kruss voltou para Niemeck com o seu regimento de cavallaria, vindo da expedição a Dalme, que executou brilhantemente. Cercado de todos os lados pelo inimigo, não pôde conservar a sua posição. E com tudo tomou, á vista de uma forte columna, 70 carros carregados de mantimentos e da sua escolta, 6 officiaes, e 120 soldados; o resto foi morto ou disperso. O Principe Real ordenou ao General Winzingerode, que expressasse a este valoroso official a sua inteira satisfação pelo valor e habilidade que mostrou em taõ interassente occasião.

O quartel-general do General Bulow estava em Elsheltz aos 27; o General Borstell estava nas vizinhanças de Luckenwalda; o General Tauenzien tinha o seu

quartel-general em Bareuth aos 27 ; o seu corpo estava postado entre aquella cidade, Goltzen, e Luckau. Elle mostrou grande habilidade em ajunctar taõ brevemente a sua reserva ; e muita actividade em expulsar o inimigo dos matos. O General Wobeser, depois de incommodar o flanco esquerdo, e retaguarda do inimigo, ajunctou toda a sua força juncto a Golzen, marchou para Bareuth, carregando uma força inimiga de 2.500 homens. Todas as nossas tropas acossáram o inimigo na sua retirada. As estradas estaõ todas cheias de armas, e cavallos mortos, ou tesropiados. A retaguarda dos Francezes destruiu a sua bagage.

O General Walmoden atacou uma força Franceza, de 20.000 homens, cammandados pelo Principe de Eckmuhl, no dia 21 pela tarde : a batalha durou até muito depois de anoitecer, ambas as partes mantivéram as suas posiçoens. A nossa perda he de cerca de 100 homens mortos e feridos ; a dos inimigos, segundo a conta dos prisioneiros, excede 500. Aos 23, elles se concentráram em Wittenberg, e depois de varias demonstraçoens, destacáram repentinamente 10.000 homens para Schwerin ; o resto seguiu pouco depois. Tomáram uma posição forte entre o lago grande e pequeno. O General Tettenborn, com 4 regimentos de Cossacos, sustentado pelo corpo de Lutzen e de Reiche o observou de todas as partes, e lhe cortou as communiçaçoens, elles tem ja interceptado muitos correios despachados pelo Governo Francez, e tomado muitos carros de munição. Alem disto o General Vege-sack observa os seus movimentos, e toma em consequencia as suas medidas. O General Walmoden conhecendo que naõ devia deixar passar esta arriscada manobra do inimigo; avançou para Gabreu ; porém aos 26 marchou outra vez para Schwerin ; d'onde o inimigo ainda naõ tentou mover-se. Os Cossacos tem tomado cousa de 100 prisioneiros Francezes e Dinamarquezes. O Conde Kielmansegge,

dos Caçadores Hanoverianos, passou o Elbe com o seu destacamento juncto a Domitz, aos 25, na manhã. Elle atacou o inimigo em um posto entrincheirado, e depois de ter morto e ferido cousa de 50 ; tomou tres officiaes, e 100 soldados.

O dia de hontem foi notavel pela derrota do corpo do General Girard, entre Lubnitz e Belzig, pelos combinados esforços dos Generaes Czernicheff e Hirschfeldt. O inimigo tinha marchado contra Czernicheff, em quanto, sem que o soubesse, Hirschfeldt estava na sua retaguarda. Elle se aproveitou desta situação para cahir sobre o seu flanco esquerdo. As alturas em frente da aldea de Hagelberg, e a em que o inimigo se tinha formado, foram tomadas de assalto, e retomadas varias vezes. Depois de uma obstinada resistencia o exercito do inimigo que era mui superior em numero ao nosso se retirou, em muita desordem, e nós o perseguimos com os atiradores até que anoiteceo.

Nesta occasião o General Czernicheff atacou o inimigo pela parte de Belzig ; a sua cavallaria executou algumas brilhantes cargas. Um regimento de Cossacos carregou uma columna de infantaria da força de 1.000 homens, e os destruiu ou aprisionou. Não podemos ainda especificar todos os officiaes que se assignalaram na acção deste dia. O General Czernicheff tomou 60 officiaes, e 1.500 soldados, e uma peça d'artilheria ; o General Hirschfeldt entre 70 e 80 officiaes, e mais de 2.000 soldados, alem de 7 peças, muitos carros carregados de munição, e quasi toda a bagagem do inimigo. A infantaria Prussiana tinha necessidade de algum descanso depois de taõ trabalhosas marchas ; porém os Cossacos, sob o General Czernicheff perseguiram o inimigo vivamente. O Coronel Benkenдорff, na tarde de 27, passou pelos inimigos, e foi ter a Gorkke. He provavel que elles não escapem excepto os

fracos restos do corpo do General Girard, para Magdeburg, ou Wittenberg.

O que mais particularmente faz honra ao corpo do General Hirschfeldt, são as marchas forçadas, que elle executou immediatamente depois desta acção. As tropas novas da ultima leva, compostas principalmente de milicias das novas Marcas, obtivêram uma victoria de um inimigo superior em numero, e em artilheria. Isto prova o que o ardente patriotismo, guiado por um habil, e activo general póde executar. Saxonios, Bavaros, Wurtemberguezes ! Vós tendes mostrado a vossa coragem, em uma causa repugnante aos desejos, e aos interesses de vossa patria, e supportando um jugo estrangeiro, que nunca podia existir, se vós fosseis animados por motivos verdadeiramente nobres e puros ! Aonde está aquelle poder sobre a terra, a que os Alemaens, unidos para combater pela independencia, e integridade de seu paiz, não possam efficazmente resistir ?

O General Thumen mostrou grande valor nas acções que precedêram a acção de Gross Berin. Ainda que ferido, continuou a commandar em pessoa. O General O'Rourke mostrou em todas as acções com o inimigo grande sangue frio, e talento. Depois da renovação das hostilidades, a força do inimigo, que se oppoem á dos Alliados no Norte da Alemanha tem perdido mais de 12.000 homens, segundo as participações dos generaes tem-se tomado 7.000 prisioneiros, dos quaes 250 são officiaes, incluindo varios coroneis, e tenente-coroneis.

Agosto 29, 9 horas da manhã.

O Tenente-general Conde Tauenzien destacou o General Wobeser, para tomar posse da cidade de Luckau. Este intimou hontem ao commandante que se rendesse, e encontrando a negativa, bombardeou a praça. Ao momento em que hia a dar o assalto, o commandante capitulou : o re-

sultado desta brilhante operaçãõ fõram 9 peças d'artilhe-
ria, 1.000 prisioneiros, e consideravel quantidade de mu-
niçoens e armazens.

Buletim VII.

Quartel-general, Belitz, 30 d'Agosto.

O Principe Real mudou o seu quartel-general para este
lugar no descurso do dia.

Por todas as noticias que recebemos dos prisioneiros do
corpo do General Girard, este official foi morto na acçaõ
de 27. O General Putlitz recebeo uma violenta contusaõ
na espadua, elle mostrou muito valor, e talento. Todas
as horas tomamos prisioneiros, e as tropas perseguem vi-
vamente o inimigo.

O General Borstel occupa Zinna, e Juterbock, e tem
dado em todas as occasioens provas de seu zelo e sciencia.

O inimigo pareceo disposto a concentrar-se hontem, em
Eckmansdorff, e Kattenborn, entre Wittenberg e Truen-
britzen. As noticias que se recebêram hoje dos Generaes
Winzingerode, e Woronzoff, ja naõ deixam duvida de
que o inimigo se retirou para o Elbe. O General Win-
zingerode o persegue com 8.000 cavallos.

O General Woronzoff, que foi tomar o commando da
guarda avançada Russiana, fez um ataque contra Juter-
bock, antes de hontem, cerca de noite ; com 3 a 4 mil
homens ; ao mesmo tempo que o inimigo tinha ao menos
20.000 na cidade ou juncto a ella. Uma viva canhonada
põz o inimigo em grande susto. Esta operaçãõ faz a maior
honra aos talentos do General Woronzoff, que no momento
em que a começou naõ sabia que uma forte columna se
achava em marcha para o auxiliar, em caso que fosse ne-
cessario.

Todo o exercito está avançando.

O grande exercito Russiano, Austriaco, e Prussiano,
debaixo do commando do Marechal Principe Schwart-

zenberg, desembocou da Bohemia para a Saxonia aos 22 de Agosto, tomando uma posição na margem esquerda do Elbe. As tropas que o inimigo tinha postado no desfiladeiro fôram forçadas. Aos 26, o quartel-general dos Aliados estava diante de Dresden. Começou o bombardeamento, e a cidade estava ja em chamas. O Imperador Napoleão chegou ali aos 25, com as suas guardas. O exercito Francez debaixo de suas ordens immediatas, abandonou a Silezia e Luzacia, e se aproximou ao Elbe. O General Blucher marchou de Jauer aos 25 pela manhã, e o seguiu com todss as suas forças.

Bulletim VIII.

O General Principe Koudaschoff, que fóra mandado como expresso pelo Principe Schwartzenberg, do campo diante de Dresden, a S. A. Serenissima o Principe Real; chegou com as suas noticias ésta manhã pelas oito horas. O general atravessou o exercito do inimigo, cruzou o Elbe a nado, com 200 Cossacos, entre Reissa e Meisen, e forçou varios postos. Elle acaba de partir para Eichenwerda, d'onde irá para Dahme, aonde se encontrará com as primeiras tropas Prussianas. Na sua marcha aprisionou 6 officiaes Polacos, que trouxe com sigo: chegou ao quartel-general de S. A. Serenissima sem perder um só homem. Dous dos Cossacos fôram feridos de espada.

Bulletim IX.

Quartel-general Treuenbitzen, 1 de Setembro.

S. A. R. mudou o seu quartel-general para Buchholtz, aos 30 d'Agosto, d'onde veio hontem para aqui ás 8 horas da manhã.

O inimigo tinha tomado posse da cidade de Marzahu, Selwabeck, Eckmansdorf, e Feldhum; hontem se descarregáram alguns tiros d'artilheria entre elle, e os nossos corpos de reconhecimento. O General Barão Aldercreutz foi destacado por S. A. R. para ver as posiçoens do ini-

migo, e marchou a cavallo na dianteira, acompanhado pelo General Barão Tawart, até a distancia de 400 passos de suas baterias.

O exercito unido está todo juncto. As vanguardas Russianas e Prussianas perseguem o inimigo pela estrada de Wittenberg. Um corpo de tropas Suecas, compostas do regimento de hussares Mornee, 2 batalhoens de Yagers, e 4 peças d'artilheria, commandadas pelo Ajudante-general Barão Cedestrom, está juncto com a vanguarda Russiana; as tropas ligeiras do General Czernicheff, e Coronel Breudel, acozzam constantemente o inimigo. Os Generaes Tauenzien e Herschfeldt dirigem os seus movimentos pelos do exercito, e estão connexos com elle.

O Principe de Eckmuhl ainda continuava na sua posição juncto a Schwerin, aos 28 d'Agosto. S. A. R. mandou hoje o Coronel Bjonsturna, com uma bandeira parlamentaria á avançada Franceza, para entregar a capitulação do Commandante de Luckau.

Bulletim X.

Quartel-general de Rodigke, 4 de Setembro.

O Principe da Corôa mudou o seu quartel-general para Buchholtz aos 26 de Agosto; aos 31 para Truenbritzen; e hontem para este lugar.

Luckau he um daquelles pontos nas fronteiras de Saxonia, que o inimigo fortificou com a maior assiduidade, durante o Armisticio. Elle contou com o poder defender por longo tempo, e não esperava vernos taõ cedo. Damos ao depois a capitulação desta praça. O Principe da Corôa ordenou que se fortificasse a montanha vizinha, trabalham nisto 6000 homens. Os suburbios seraõ arrazados, e por este meio a guarnição de Luckau se poderá defender.

O terreno, que hé muito desigual, a algumas leguas de Wittenberg, favoreceo a retirada do inimigo, e impedio

que obrasse a cavallaria ligeira. Naõ obstante se forçáram varias vezes as suas posiçoens.

Aos 30 de Agosto, o General Winzingerode tinha o seu quartel-general em Niemeck. O General Blucher, tinha o seu em Treuenbitzen aos 30 d'Agosto, e no 1.º de Septembro em Frohnsdorff.

Aos 2 de Septembro o corpo d'este general avançou para as posiçoens de Schwolbeck e Feldhum, estando a sua guarda avançada em Morzanher.

O inimigo guarneceo Kropstadt, porem desfilou durante a noite, e ao romper do dia começou a retirada a sua retaguarda. O General Borstel o perseguiu até Thiesen. O inimigo começou uma viva canhonada, e fogo de mosqueteria, para cubrir a sua posição; porém os postos avançados do General Borstel se sustentáram ante os desfiladeiros de Kopping, a 200 passos de Thusen. A divisaõ do Coronel Krafft subio as alturas de Kropstadt, para sustentar o General Borstel. Ao mesmo tempo o General Dobschutz se fez senhor das alturas da cidade de Zahne. Conservou-se a communicacão com o General Borstel pelo posto de Wollersdorff, de que tinha tomado posse o Major Beyer. O resto do corpo do General Bülow tomou uma posição em Marzalau.

A divisaõ Prussiana, debaixo do commando do Coronel Krafft, contribuiu principalmente para o bom successo da acção em Gross Berin, e o seu commandante se distinguio por sua intrepidez. O corpo do Principe de Hesse Homberg tomou igualmente uma parte activa nas acçoens que houveram, e em todas as occasioens tem o Principe dado provas de seu valor e actividade. Sendo o inimigo mui apertado pela sua esquerda, pelos Generaes Woronzoff, Grouk, e Czernicheff, fez algumas tentativas da parte de Coswig, porém foi sempre repulsado com perda.

Aos 3 de Septembro, Tenente-coronel Zzbacha foi destacado pelo General Woronzoff, para tomar posse dos

bosques juncto a Schmilkendorf, e executou as suas ordens com bom subcesso. Sendo depois cercado pelo inimigo com força quadrupla da sua, fez-lhe ainda assim frente, e limpou o seu caminho em boa ordem, e com pouca perda. Schmilkendorf foi outra vez guarnecida pelo General Woronzoff.

O corpo d'exercito Francez, que tinha avançado para Schewerin, ainda ali estava aos 2 do corrente: e tinha destacado uma divisaõ Dinamarqueza para cubrir a sua retaguarda. O General Tettenborn continuou a incommodar as communicçoens do inimigo, e assustar os seus postos avançados. Elle tomou, juncto a Gadebusch, um transporte de 40 carros com mantimentos e muniçaõ, tendo morto ou disperso a sua escolta. As consequencias da victoria ganhada pelo General Blucher aos 26, no Katzbach, são decisivas. O resultado daquella acçaõ, aos 30, montava a mais de 14.000 prisioneiros, 80 peças d'artilleria, e 300 carros de muniçaõ.

Toda a divisaõ Franceza do General Pulhod, poz as armas em terra, aos 29 ds corrente, juncto a Lowenberg á excepçaõ de 300 ou 400 homens, que atiráram com sigo ao Bober. O General Blucher, aos 30 d'Agosto; tinha o seu quartel-general em Holstein, juncto a Lowenberg, e continuava em seguimento do inimigo. O General Benigsen, com o seu corpo d'exercito, chegou a Breslaw aos 30, d'onde procedeo para Leignitz, marchando na mesma linha do General Blucher.

Bulletim XI.

Quartel-general de Juterboch, 8 de Setembro.

O Principe Real transferio o seu Quartel-general para Rabenstein aos 4 deste mez.

Ao momento em que S. A. R. começou a marcha, afim de avançar com o exercito Russiano e Sueco para Roslau, com a intençãõ de cruzar ali o Elbe, e de tomar a direcçaõ

de Leipsic, S. A. R. soube, que o inimigo, depois de fazer uma demonstração de passar para margem esquerda do rio, voltou repentinamente para os seus entrincheiramentos de Teuchel e Tragun, na avançada de Wittenburgh. Esta repentina volta deo lugar a presumir, ou que elle intentava atacar o exercito combinado na sua passagem cruzando o Elbe, ou fazer um rapido movimento sobre Berlin.

O Principe Real demorou a marcha de suas tropas, e annunciou o que teria lugar no dia seguinte : dous batalhoens um Sueco, e outro Prussiano, foram mandados para Roslau ; debaixo das ordens do Tenente-coronel Host, Ajudante de campo de S. A. R., a fim de ajunctar todos os materiaes necessarios, para a construcção de uma ponte.

As noticias dos postos avançados annunciaram a cada momento, que o exercito do inimigo estava marchando para Zahne. Este posto, occupado pelo corpo do General Dobschutz, pertencia ao corpo d'exercito do General Conde Tauenzien, e foi atacado por uma força mui superior aos 4 de Setembro, pela tarde, e manteve o seu terreno com grande valor.

Tendo o inimigo sido repulsado em varios ataques, tornou a entrar nos seus estrincheiramentos ante Wittemberg.—No dia seguinte, 5 de Setembro, se renováram os mais sanguinolentos ataques contra Zahne, e a pezar da coragem que mostrou o General Dobschutz, com as tropas debaixo das suas ordens, foi tomada esta posição. O mesmo aconteceo, depois de uma obstinada resistencia, ao posto de Seyda, occupado pelo corpo de Tauenzien.

A noticia dos camponezes, dos postos avançados, e dos agentes secretos, todas annunciávam positivamente, que o inimigo marchava pelo caminho de Torgau. Estas noticias chegavam a todas as horas, e uma só pessoa trouxe a novidade de que o inimigo intentava marchar para Juterbock.

O Principe Real partio dos 6 de Setembro, ás 3 horas

da madrugada, de Rabenstein, e ajunctou os exercitos Sueco, e Russiano, nas alturas de Lobessen. S. A. R. esperava as participações do General Tautzem, que julgava mui adiantado; quando recebeu uma informação do General Bulow, annunciando que todo o exercito estava em plena marcha para Juterboch. O Principe Real ordenou-lhe que atacasse immediatamente o flanco e retaguarda do inimigo, antes que o General Tautzem, que defendia os aproches da cidade fosse obrigado a succumbir ao numero maior. O exercito Sueco, que tinha então marchado mais de duas milhas Alemãs, partio para Juterboch, que ficava ainda distante 3 milhas Alemãs, e foi seguido pelo exercito Russiano, á excepção da guarda avançada, commandada pelo Conde Woronzoff; pertencente ao corpo do General Czernicheff, a qual continuou em frente de Wittemberg. Principiou immediatamente a canhonada e mosqueteria entre as tropas Prussianas e o exercito do inimigo. Os corpos Russianos e Suecos, depois de suas marchas forçadas, fôram obrigados a fazer halto por um momento, a fim de formar-se em ordem de batalha. O exercito Prussiano, quasi de 40 000 homens, susteve no entanto, com uma coragem verdadeiramente heroica, os repetidos esforços de 70.000 do inimigo, sustentado por 200 peças d'artilheria. A contenda foi desigual e sanguinolenta. Porem as tropas Prussianas não se desconcertaram por um só momento, e se alguns batalhoens foram obrigados a ceder, por um só instante, o terreno que tinham ganhado, foi somente para o fim de o tornar a occupar um momento depois. Em quanto isto se passava 70 batalhoens de Suecos, e Russianos, 10.000 cavallos de ambas as naçoens, e 150 peças d'artilheria, avançaram em columnas de ataque, deixando espaços intermediarios para desdobrarem. 4.000 cavallos Russianos, e Suecos, tinham avançado a toda o galope, para sustentar alguns pontos, para onde o inimigo dirigia prin-

principalmente o seu ataque. A sua presença começou a fazer parar o inimigo, e a apparencia das columnas concluiu o resto. Em um instante se decidiu a sorte da batalha. O exercito inimigo tocou a retirada, a cavallaria carregou o denodamente, com atrevimento que se assimilhava a furia ; e levou desordem ás suas columnas, que se retiráram com muita precipitação pela estrada de Dahme.

A força do inimigo éra composta de 4 corpos d'exercito. O do Marechal Duque de Reggio, os dos Generaes Bertrand e Regnier, e do Duque de Padua ; e de 3 para 4.000 Polacos, de pé e de cavallo ; tudo isto debaixo do commando do Marechal Principe de Moskwa. O resultado desta batalha, que se pelejou juncto á aldea de Donnwitz, por cujo nome será designada, foi, ja hontem pela manhã, de 5.000 prisioneiros, 3 estandartes, 25 a 30 peças d'artilheria, e mais de 200 carros de munição. O campo de batalha, e a estrada porque passou o inimigo está cuberta de mortos e feridos. O inimigo vigorosamente perseguido, pareceo desejoso de proseguir para Torgau, mas não chegará ao Elbe antes que soffra perdas ainda mais consideraveis. Hontem pela tarde o General Wobeser, que tinha sido ordenado marchar com 5.000 homens de Luckau para Dahme, atacou naquella cidade, aonde se tinham aquartellado o Principe de Moskwa, e os Duques de Reggio e Padua parte do exercito inimigo, que intentava ir para Dresden : e tomou 2.500 prisioneiros. O Major Helwig com 500 cavallos avançou para Sweitnitz e Hertzberg, e atacou uma columna do inimigo pela noite, tomando 600 prisioneiros, e 8 peças d'artilheria. As tropas ligeiras trazem mais a todo o momento : e o General Regnier permaneceu por longo tempo exposto ao fogo dos nossos atiradores, na situação de um homem que deseja a morte. Nos avaluamos, que o inimigo perdeu, até este momento, em mortos, feridos, e prisioneiros, de 16 a 18 mil homens, mais de 50 peças d'artilheria, e 400 carros de munição.

A perda do inimigo, em mortos e feridos deve ter sido immensa; metade da escolta do Principe de Moskwa foi morta: o Marechal Duque de Regio carregou em pessoa a infantaria do Conde Tauentzein. A perda das tropas Prussianas he grande; e monta a 4 ou 5 mil homens mortos ou feridos. Com tudo os resultados do dia devem contribuir para a consolação de todo o verdadeiro patriota, que achará, que o triumpho da causa da sua patria está segura pela morte destes valorosos homens. As tropas Suecas e Russianas perdêram pouco.

Os corpos andavam às envejas uns dos outros, quem excederia em coragem e devoção. O heroico exemplo que mostrou nesta occasião o exercito Prussiano, he calculado para existir para sempre nos annaes de fama militar, e para inspirar a todos os que pelejam pela independencia da Alemanha. As tropas Russianas e Suecas, que tomáram parte na batalha, apoiáram valorosamente os esforços de seus irmãos em armas.

O General Bulow mostrou o sangue frio e valor de guerreiro, que não tem outro objecto mais do que a gloria de seu Rey e defensa de sua Patria. Os officiaes debaixo de seu commando imitáram o seu honroso exemplo. O Principe de Hesse Homberg, Generaes Oppen, Borstell, e Thumen e o Coronel Kraft, se distinguiram da maneira mais brilhante.

O General Conde Tauentzien continuou a dar provas de seus talentos e sangue frio. Durante quasi toda a acção elle sustentou os mais vigorosos e repetidos ataques do inimigo, e tem sido de grande auxilio para o bom successo da contenda, tanto pelo seu destemido comportamento, como pela escolha de suas posições.

O General Russiano Conde de Manteuffel, se distinguio carregando à frente de sua brigada. Os General Woronzoff, Czernicheff, Benckendorff, e Hirschfeldt, tendo sido postados muito na vanguarda na ala esquerda do inimigo,

naõ puderam ajudar na batalha ; porem contribuiram essencialmente para o nosso bom successo, pelas posiçoens que occuparãm.

O Marechal Conde Stedink, e General Baraõ de Winzingerode, os Generaes officiaes, e soldados debaixo do seu commando, sentiram que a precipitada retirada do inimigo, quando elles se aproximãram, lhes naõ desse occasiaõ a completar a sua destruiçaõ, por um ataque simultaneo. O vento, e as grades nuvens de poeira, impediram por muito tempo que os exercitos Russiano e Sueco se distinguissem um ao outro, naõ obstante o marcharem de concerto, e sobre a mesma linha.

O Principe Real tem constantemente andado acompanhado pelo seu estado maior ; o General baraõ de Adlercreutz naõ o deixou, até que recebeu ordens de marchar para a direita do exercito Prussiano, com varias peças d'artilheria, debaixo da direcçaõ do Coronel Cardill. Este General preencheo, exactamente as intençoens de S. A. R ; e diariamente adquire novos direitos á sua estimaçaõ e amizade.

Elle está tambem mui satisfeito com o zelo do General Baron Tawast, e do General Conde de Lowenhjelm. Os Generaes o baraõ de Suchtelen, de Vincent, de Krusemark, e Pozzo di Borgo tem constantemente servido juncto á pessoa do Principe Real.

Hoje se cantou um Te Deum solemne em todos os corpos do exercito, pelas vantagens, que ganhãram as forças combinadas, desde o principio das hostilidades.

Entre os prisioneiros ha um grande numero de Saxonios que pediram que os deixassem formar em uma Legiaõ Saxonia, e pelejar a bem da independencia dos Soberanos e da liberdade Germanica. O Principe Real condescendeo com a sua offerta, persuadido de que a devoçaõ destes valorosos homens séra da satisfacçaõ das Potencias Alliados.

Bulletim XII.

Quartel-general de Juterboch, 10 de Setembro.

Cada dia nos dá novas provas que as consequências da batalha de Dennewitz, são de maior importancia do que se suppunha ao principio. Já se calcula a mais de 10.000 prisioneiros, 80 peças, mais de 400 carros de munição, tres bandeiras, e um estandarte tomados.

Depois que o General Wobeser poz em fugida, o exercito do inimigo em Dahme, continuou este a retirar-se para Torgau. As nossas tropas ligeiras não desistiram de o perseguir, tomando-lhes prisioneiros, carros de munição e bagagem. O inimigo tem destruido as pontes do Elster, nas vizinhanças de Annaberg, e Hertzberg.

Na verdade, a cavallaria tem cruzado aquelle rio, porém he necessario concertar as pontes, antes que passe a artilheria. Tomaram-se 800 prisioneiros juncto á ponte de Torgau, e alguns batalhoens, que acharam que éra impossivel chegar a Torgau voltaram para a direcção de Muhlenberg, e tomáram a estrada que vai para Dresden.

O Marechal Principe de Eckmuhl sahio de Schwerin na noite de 2 para 3 de Setembro, com todo o seu exercito. Considerando a forte posicao em que elle estava, este movimento parece ser consequencia dos progressos que faz o exercito alliado da parte da Saxonia. O inimigo teve tempo sufficiente para pôr tudo prompto para a sua retirada, de maneira que não pudemos alcançallo com a nossa artilheria e bagagem. Alem disto levou-nos tempo de dianteira, antes que os corpos dos Generaes Walmoden, e Vegessack, o primeiro dos quaes estava em Crewitz, e o outro juncto a Warin, pudessem marchar.

O corpo d'exercito, commandado pelo Principe de Eckmuhl, marchou em duas columanas pelas estradas de Gadebusch e Rhena, e fez halto a meia milha de distancia de Ratzburg. A divisão do General Loison se retirou na mesma direcção de Wismar, por Gravensmuhlentorf para

Scouberg. Neste lugar as tropas Dinamarquezas se separarãram das Francezas. Estas marcharam para Ratzberg, e aquellas para Lubeck, aonde deixãram uma guarniçaõ; e ao depois se acamparam mais adiante em Oldesloke. Todo o exercito Francez se retirou, cruzando o Steignitz, em cujas margens se acampou, destruindo todos os meios de atravessar aquelle rio. A perda do inimigo nesta accelerada retirada excede 1.000 homens, dos quaes mais de 600 tem ficado prisioneiros. Os Cossacos do corpo de Lutzow e Von Reiche, com a cavallaria Hanseatica, fizeram varios ataques na retaguarda do inimigo. Do lado do General Vegesack, foi o inimigo perseguido até debaixo das peças de Lubeck. O Major Amim, que commandava ãa cavallaria Hanseatica, com granne habillidade, foi ali morto por uma bala d'artilheria. Os Yagers de Mecklanburg atacaram um esquadraõ Dinamarquez nas vizinhanças de Dassow, e lhe causaram perda consideravel.

Os Dinamarquezes tem commettido muitos actos de violencia em Mecklenburg. O mais notavel he que elles saõ commandados por um Principe de Hesse, cuja familia esta declarada pelo Imperador Napoleaõ ter perdido as suas possessoens; e que com tudo serve aquelle Monarcha, debaixo do commando do Principe de Eckmuhl.

Wittenberg esta bloqueado pelo General Czernicheff. Um numero de tropas sufficiente esta observando Magdeburgo, na margem direita do Elbe. O resto do corpo do General Girard se escapou para aquella fotaliza, da margem esquerda do Elbe. As sortidas da guarniçaõ se limitam agora a cortar lenha nos matos de Biederitz, o que se faz unicamente para destruir aquelle bosque, que pertence a El Rey de Prussia.

Os postos avançados do corpo do General Tauenzien estaõ em Enflenberg, Elstewerda, e Rutland; e as partidas de reconhecer se adiantam até Hoyerswerda, e vizinhanças de Grossen Hayn. As tropas ligeiras Russianas estaõ ao

longo do Elbe até Mecklenberg, e encerram Torgau a pouca distancia. Destacamentos Russianos e Prussianos vão até as vizinhanças de Bautzen, e se encontram com os corpos dos generaes Benigsen e Blucher.

Depois destas favoraveis acçoens, o exercito combinado se moveo da Bohemia para a Saxonia, e aos 5 de Setembro, marchou pelo caminho da Peterswalda e Altenberg, contra Pirna e Dippoldiswalda. Grandes destacamentos, sustentados por corpos numerosos de reserva, tiveram ordem de ir para a retaguarda do inimigo, e cortar-lhe as suas communicaçoens. Durante este tempo o Imperador Napoleaõ foi outravez para a Silezia, com as suas guardas e algumas tropas mais. O Principe de Moskwa devia cubrir o seu flanco esquerdo ; e ao depois devia derrotar o exercito commandado por S. A. R. e voltar parte de sua força contra o Neisse. As occurrencias do dia 6 estragáram este plano. O exercito do Marechal Principe de Moskwa está disperso ; tem perdido duas terças partes de sua artilheria ; todas as suas muniçoens e bagagem, e acima de 20.000 homens. O Imperador Napoleaõ voltou para Dresden. O exercito do General Von Blucher o segue ; e com toda a probabilidade lhe causará uma consideravel perda. O exercito unido do Norte da Alemanha está portanto em connexaõ pela sua ala esquerda, com o exercito da Silezia. O General Benigseu segue todos estes movimentos.

RUSSIA.

S. Petersburgo, 21 de Julho.

Ao momento em que os heroes do Norte ; coróados com os louros da Victoria, descançavam entre as margens do Elbe e do Oder, depois dos penosos trabalhos a que se tinham sugeitado, durante o curso de uma campanha, que será sempre memoravel ; os verdadeiros filhos da Hespanha, na residencia dos Monarchas Russianos, se ajunctá-

ram em torno do estandarte de seu paiz, e prestáram o juramento de fidelidade a seu legítimo Soberano. Anhelando ardentemente unir-se aos seus compatriotas, e reconquistar a liberdade e independencia de sua patria. Aos 7 deste mez teve lugar em Zarskoselo a cerimonia da benção das bandeiras do regimento Imperial Hespanhol de Alexandre. O Ministro Plenipotenciario, o Cavalheiro Bardaxi Azara, de acordo com o Ministro da Guerra, Principe Gortschakoff, escolhêram este dia em memoria da brilhante victoria, ganhada aos 7 de Julho, de 1808, pelos Hespanhoes, juncto a Baylen. A cerimonia foi conduzida na seguinte ordem:—

O novo regimento Hespanhol, consistindo em 1.300 homens, e dividido em tres batalhoens, se formou na melhor ordem na grande praça de Sophia. O Principe Gortschakoff, logo que chegou lhes passou revista. Estando feitas todas as disposiçoens necessarias, e tendo chegado a Imperatriz, começou a cerimonia da benção com as oraçoens do costume. Depois apresentáram-se as bandeiras ao commandante deste regimento, o Coronel O'Donnell, e a dous officiaes do mesmo regimento. O corpo prestou entã juramento de fidelidade a Fernando VII. e á constituição, segundo a forma prescripta. Depois se cantou o *Te Deum*; e se fez o serviço Divino, acabado o qual, o Sacerdote officiante recitou a oração pela vida de S. M. o Imperador, e toda a sua Augusta familia. Os guerreiros Hespanhoes penetrados da maior gratidaõ, fizêram resoar os ares com gritos de “Viva o Imperador, viva a sua Augusta familia.” Depois o Ministro Hespanhol fez a estes guerreiros um discurso, em que trouxe á sua lembrança de maneira mui viva, as desgraças de sua patria, seus esforços para repellir a tyrannia, o bom successo que tinha ja coroado o seu valor, e a perseverança, que naõ podia deixar de completar o seu triumpho, e exigir um eterno monumento de sua gloria, e lançar os funda-

mentos de sua prosperidade futura. Na conclusão deste excellento discurso, a que as circumstancias agora déram maior interesse, exclamáram todos estes guerreiros, “ Viva Fernando VII.” e desfiláram na presença de S. M. a Imperatriz, e do retrato de seu Soberano. Esta festividade deo occasião a reflectir em varias circumstancias extraordinarias. No anno de 1812 estes mesmos Hespanhoes, arrancados de suas casas, e de envolta com uma confusa mixtura de differentes naçoens da Europa, fôram atirados por Napoleão ao territorio de Russia: e este anno se vîram apparecer no meio dos Russianos, não como inimigos; mas como outros tantos amigos e alliados. Assim a Providencia, em seus impenetraveis decretos, os trouxe de uma extremidade do sul da Europa até os paizes do Norte; para prestárem nestas regioens o juramento de fidelidade a seu legitimo Soberano.

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

BRAZIL.

A p. 366, deste N.º. achará o Leytor o Convenio, feito pelos Commissarios Inglezes e Portuguezes, á cerca das estipulaçoens do tractado de commercio; e depois algumas breves observaçoens nossas a esse respeito.

Damos sinceramente os pezames ao Soberano, e ao povo do Brazil; por uma transacção desta natureza; mas em vez de consummir o tempo em lamentaçoens inuteis, sobre o que está feito, ratificado, e de novo approvedo; aconselhariamos, que cuidassem no Brazil em appellar para o unico recurso que lhes resta, que he o melhoramento interno de seu paiz. He verdade, que, depois de éstar uma nação ligada por um tal tractado de commercio, recommendar-lhe, que cuide de sua prosperidade, he o mesmo, que deitar um homem ao mar com um pezo ao pescoço, e dizer, que se esforce a nadar para a terra; porém, se o pezo não for tão grande que absolutamente o faça mergulhar logo; he do seu dever esforçar-se por chegar á praia. Nestes termos, ainda que o tractado sêja, como convem todos hoje em dia, um grande impedimento á prosperidade do Brazil, com tudo, uma vez que isto ja não tem remedio, deve-se olhar para os ramos de industria e prosperidade nacional, que ad-

mittirem melhoramento, e nadar com o pezo ao pescoço o melhor que puder ser.

Por varias vezes temos apontado a necessidade de estabelecer um plano combinado, e continuado com perseverança, segundo o qual, melhorando ao mesmo tempo as finanças publicas, e a industria particular, se sustentem mutuamente uns aos outros, todos estes ramos de prosperidade nacional, que podem ser a gloria de um Soberano Pay da Patria, e de um Povo cheio de riquezas naturaes. Mas quando fallamos agóra a respeito daquellas partes de um tal plano, que poderiam de algum tenue modo contrabalançar as desavantages deste tractado, viria a ser perigoso o publicar aqui as nossas ideas, porque o mesmo acto de as manifestar, daria occasião a que os rivaes cuidassem em as contraminar. Ligados, portanto, com éstas poderosas consideraçoes, julgamos que nos devemos limitar a ideas mui geraes; e com tudo taes, que sirvam de estimulo e de despertar a attençaõ dos homens, que estando á testa dos Negocios no Brazil, quizérem servir com honra, e ser de utilidade a sua Patria.

Pensar de commercio maritimo, depois de similhante tractado, he tempo perdido: d'onde concluímos, que o unico recurso vem a ser a industria interna. A China não tem commercio externo, e com tudo he um prospero, rico, e respeitavel paiz. A comparaçaõ da China com o Brazil, não he descomedida, em ponto da capacidade de terreno, fertilidade do chaõ, bondade do clima, e facilidade de communicaçoens internas. Logo; julgamos mui ajuizado imitar no Brazil a politica dos Chinezes: e o primeiro passo que lembra logo he o augmento da populaçaõ; não uma populaçaõ inutil quasi, ou adventicia; como saõ, por exemplo, os escravos Africanos, ou os negociantes estrangeiros, que temporariamente residem nos portos de mar, para seus fins commerciaes; mas sim uma populaçaõ composta de colonias Europeas, das naçoens mais bem entendidas na agricultura, nas artes, e nas sciencias; que assentando o seu domicilio no paiz, e enlaçando-se com as familias nacionaes, venham elles, e seus descendentes a ser cidadãos uteis.

Contra este augmento de populaçaõ, produzido por colonias estrangeiras, só se podem alegar dous inconvenientes; um he, as despezas que saõ necessarias para obter ésta populaçaõ no paiz; outro, a diversidade de seitas, e religioens.

Quanto á primeira; quando observamos o grande numero de gente, que de varios paizes da Europa, principalmente da Alemanha e Irlanda, concorrem aos Estados Unidos, até sugeitando-se a servir como escravos, depois que lá chegam, por um certo numero de annos, quanto baste para pagar as despezas da passagem; não temos a menor duvida de que se pôdem arranjar planos para este fim, que

sêjam mui pouco dispendiosos: alem de que, a riqueza que provém do augmento de populaçãõ he taõ importante, que comparados com ella os gastos da imigraçãõ, vem estes a reduzir-se a quasi nada; considerada a utilidade do Estado.

Quanto á segunda; nenhuma pessoa, por mais escrupulosa, que seja, no Brazil, pensará que he mais peccado ser Luterano, Calvinista, &c. no Brazil, do que o he sêllo na Alemanha, Hollanda, &c.; logo não pôde peputar-se mal algum, que aquellas pessoas, que seguem as suas seitas nas suas terras originaes, as vaõ taõbem seguir ao Brazil. Poderá talvez alegar-se que o que ha nisto de máo he o perigo do contagio; porém, como a experiencia de todas as idades tem mostrado, que os povos recebem, antes do que dem a religiaõ ao paiz para onde se mudam; a probabilidade está, que os protestantes, que se mudarem da Europa para o Brazil, se faraõ catholicos mais depressa, do que nenhum catholico de lá se fará protestante; d'onde, considerando a probabilidade da conversãõ destes estrangeiros de varias seitas, taõ longe está de ser um mal, que he um grande beneficio que se faz á religiaõ, pela grande oportunidade que a todos se offerece de se converterem; o que sem duvida accontenterá, se não se usarem de meios coactivos, nem directos nem indirectos, mas somente da persuasãõ, e bom tractamento.

Entre as medidas accidentaes nos melhoramentos do Brazil, contamos a introducçãõ das machinas uteis á agricultura e ás artes. A Inglaterra somente, poderia fornecer, neste genero, emprego para um agente da Corte do Brazil, que fosse encarregado deste ramo. He prohibida em Inglaterra a exportaçãõ de certas machinas, mas não de todas; e o agente empregado neste serviço deveria usar de sua discriçãõ. Quando se compara o systema de agricultura do Brazil, com o da Inglaterra, fica taõ patente o ponto de civilizaçãõ de ambas as naçoens, que o contraste salta aos olhos: e conhecendo os meios porque a Inglaterra se tem melhorado; não ha motivo para que Portugal não siga o mesmo, no Brazil; principalmente agora, que tendo-se lançado os fundamentos á ruina do commercio externo, por meio deste tractado; he de indispensavel necessidade o fazer valer os recursos internos; os quaes se devem deduzir do augmento de populaçãõ, do melhoramento da agricultura, da introducçãõ das artes: tudo isto fomentado pelas bem reguladas finanças do Estado.

Tractados com Inglaterra.

Nós desejamos, que a Corte o Brazil, reflectindo, com madureza, no tractado Roevídico, se acabasse de persuadir de quam ruinosos saõ os tractados feitos por pessoas inhabeis.

A tomada de alguns navios Portuguezes, que andavam no commercio da escravatura, deo lugar a que se fizessem em Londres re-

clamaçoens a este respeito; e ouvimos, que por occasiaõ disto se emtablou uma negociaçaõ, para Portugal ceder á Inglaterra Bissão e Cacheo; abolindo-se, em compensaçãõ disto, a divida do ultimo emprestimo.

Em nome do bom senso; basta de tractados; basta o que tem feito os Negociadores Portuguezes. Se os navios fôram tomados indevidamente, em consequencia de entrãem em um negocio de escravatura, que lhes éra permittido pelo tractado, naõ ha mais nada que fazer senaõ pedir affincadamente a sua restituicaõ, naõ saõ precisos tractados, nem ha nisto que fallar em compensaçoens reciprocas. Se o tractado naõ justificava aquellas negociaçoens, perca-se muito embora o seu valor, naõ se sacrifiquem de mais a mais os territorios da Naçaõ. Portugal tem com que possa pagar as suas dividas; naõ he preciso vender os seus dominios. Se se fazem novos tractados, manejados pelos mesmos Negociadores, de certo haverá novos motivos de desgosto entre as duas Naçoens.

COLONIAS HESPANHOLAS.

Recebemos gazetas de Buenos-Ayres, e noticias até 10 de Julho: naõ trazem mais nada de importante, senaõ o que refere uma gazeta extraordinaria de Buenos-Ayres de 19 de Junho; em que se diz, que o General Carrera, havendo tomado Yercas, Buenos, e San Cinlas, tomou tambem a cidade de Concepcion, aos 25 de Mayo; repul-sando o exercito de Lima.

Os revolucionistas tinham ainda no cerco de Montevideo 7 a 8.000 homens; mas duvidava-se da fidelidade de seu chefe, o General Artigas; suppondo algumas pessoas, que se a patente, que lhe mandou a juncta de Sevilha, lhe chegasse á maõ antes d'elle se ter declarado a favor da insurreccaõ, seria este general agora um activo partidista dos realistas.

Chegou a Inglaterra o navio de guerra Montague, com noticias do Rio de Janeiro até 6 do passado, e do Rio da Prata até os fins de Junho. O seguinte saõ extractos de cartas:—

“ Rio de Janeiro, 4 de Agosto.

“ Eu deixei Montevideo aos 25 de Junho, em consequencia do aperto do cerco. As tropas de Buenos Ayres tem estado por mais de 12 mezes diante daquella praça. Quando eu sahi; mais de 4.000 habitantes tinham morrido, uns de suas feridas, outros por falta de mantimento, e pelas molestias, que se seguem a tal estado das cousas. Aos 23 do mez passado chegou a este porto um transporte com 300 homens, que pertenciam a um comboy que traz 1.500, e sahiram de Cadiz para Monte Video; aonde teraõ chegado a éste tempo. 15 dias depois de sahir este comboy de Cadiz se lhe devia seguir outro

com 4.000 homens; de maneira que provavelmente, no presente mez se unirão em Montevideo 9.000 homens em armas, incluindo a guarnição. Esta força indubitavelmente será bastante para fazer levantar o assedio, e emprehender operaçoens offensivas contra Buenos Ayres; e com tudo eu não julgo que tal exercito será sufficiente para restabelecer a obediencia, naquelle Vice Reynado, posto que 1.000 homens, no principio da revolução teriam sido bastantes para a supprimir.”

O Montague traz a bordo uma grande quantidade de especie; dizem que chega o computo, a 1:000.000 de dollars ou patacas Hespanholas, alem de prata e ouro outro milhaõ.

DINAMARCA.

Elsinour, 7 de Setembro.

Aos 2 do corrente commecçaram as hostilidades directas. entre a Dinamarca e Suecia. Um comboy de vasos mercantes, acompanhado por alguns navios de guerra Suecos, partiram de Malmoe para passar o Sund. O Commandante Jessen, teve ordens de fazer uma tentativa para os fazer pagar o uzual direito em Cronenburg, segundo a practica. Logo que a divisaõ deste commandante tomou uma posição conveniente para este fim, uma fragata Sueca, e 9 barcas canhoneiras dêram fogo a bandas inteiras. Ao mesmo tempo um navio de linha Sueco, e duas escunas chégaram do sul. O commandante, vendo os Suecos determinados a passar sem pagar os direitos, tomou uma posição no lado Dinamarquez. e trabalhou por mandar adiante alguns vasos, que cortassem os navios para fora do comboy. A força unida do vento e maré, não admittia que as barcas canhoneiras obrassem efficasmente; ao mesmo tempo que ajudava os Suecos a passar rapidamente. Com tudo um navio mercante Sueco foi lançado á costa Sueca, aonde se queimou: uma barca canhoneira Sueca recebeu 30 balas; porém em geral ésta acção não teve consequencias, porque o Commandante Dinamarquez tinha ordens expressas de esperar até que os Suecos começassem a fazer fogo.

ALEMANHA.

O Imperador de Austria unio-se com os Alliados contra a França, e, o que mais he, assumio o nome de Imperador da Alemanha. A p. 342 publicamos o manifesto de declaração da guerra, papel mui bem escripto, e que se attribue á penna do celebre escriptor Mr. Ghent. Posto que esta producção mostre claramente o comportamento justo e decidido, que a Austria adoptou em sua mediação, com tudo está bem longe de seguir os passos dos de mais Alliados; porque he visivel, em todo o seu theor, certa contemplação a respeito do Gover-

nante da França, que se não encontra nos papeis publicos dos outros Alliados: por exemplo; conserva-se sempre o titulo de Imperador dos Francezes, chama-se a Napoleaõ, mais de uma vez o maior capitaõ da nossa idade; declara-se que o Imperador d'Austria não tem contra elle nenhuma razã de inimizade pessoal, &c.—

Tem alguns explicado isto, pelas differentes vistas dos Alliados; porque, ao mesmo tempo que se presume, que o Imperador de Russia e Rey de Prussia, e talvez a Inglaterra, tem em vista a annihilaçaõ, ou ao menos uma consideravel diminuiçaõ do poder do actual Governante da França, julgam que a Suecia se contentará com poder fazer uma paz taõ favoravel, que recebendo algum augmento de territorio, segure ao mesmo tempo o seu commercio maritimo, contra os ataques que tem recebido do chamado systema continental da França; e suppoem tambem mais, que a Austria apenas deseja repellir os Francezes, ao ponto de que não tenham a ascendencia, que até agora tem conservado na Alemanha, e nada mais.

Algunas pessoas, que assevéram ter tido bons meios de informaçaõ; estabelecem como facto, que o seguinte foi o fundamento das negociaçoens entre Austria e França.

A Austria pedio :

1. A restituiaçaõ, para si, das provincias Illiricas: 2. Que se evacuassem as fortalezas Prussianas: 3. A restituiaçaõ de Dantzie á Prussia: 4. Que se declarassem independentes as cidades de Hamburgo, e Lubeck: 5. A extincçaõ da confederaçaõ do Rheno: 6. Que se abandonasse o Gran Ducado de Warsovia, e que se restituissem as suas provincias á Austria e Prussia.

O Imperador Francisco prometteo aos Alliados; que, se o Governo Francez lhe não desse uma resposta cabal, antes do dia 10 de Agosto, elle declararia guerra á França. Cré-se que a Austria não esperava uma ruptura, porque tinha razã de pensar, que poucos dias antes de findar o armisticio, a França entraria, pelo menos, em explicaçoens. Por outra parte he racionavel o presumir, que Napoleaõ não julgasse que seu sogro iria taõ longe com suas ameaças; o certo he que lhe mandou as seguintes.

Proposiçoens da França.

1. A restituiaçaõ das provincias Illiricas, excepto a Istria: 2. Abandonar o Gran Ducado de Warsovia, com tanto que se achasse uma indemnizaçaõ para o Rey de Saxonia, de 500.000 almas: 3. Evacuar as fortalezas Prussianas, e entregar Dantzie á Prussia, com tanto que as fortificaçoens de Dantzie fossem arrazadas.

Estas proposiçoens fõram regeitadas tanto por Austria como pelos Alliados; e com tudo se cré, que se fosse concedida a Istria, a Corte de Vienna estava disposta a trabalhar por persuadir os Alliados, a que concordassem nos demais termos.

Abertura da campanha na Alemanha.

Findo o armistício, se notificou a renovação de hostilidades, em uma carta do General Barclay de Tolly, ao Major-general do exercito Francez. vid. p. 445.

O exercito Alliado se podia considerar com a esquerda em Bohemia, tendo o quartel-general em Praga; o centro na Silezia, com o quartel-general em Breslau: a direita em Prussia; tendo o quartel-general em Berlin. Na esquerda se achavam os Imperadores de Russia, e Austria, e Rey de Prussia; no centro commandava o General Blucher, e a grande reserva Russiana, o General Benigsem; a direita he dirigida pelo Principe da Corôa de Suecia.

Os Alliados começaram na offensiva, e vendo que as tropas Francezas tinham atacado o seu centro, a direita dos Alliados entrou na Saxonia pelos desfiladeiros de Bohemia, aos 21 d'Agosto, e ameaçou tomar por assalto Dresden, que he o quartel-general de Napoleaõ, e o deposito principal do exercito Francez. Esta manobra bem pensada e executada com promptidaõ, fez recolher Bonaparte a Dresden, aliviou o General Blucher, que commandava o centro dos Alliados; e habilitou o Principe da Coroa a marchar de Berlin para Saarmunde.

Havendo os Alliados conseguido este fim tornáram a sahir das vizinhanças de Dresden para Bohemia; e os Francezes, tomando isto por uma fugida desconcertada, mandaram alguns corpos em seu alcance, Napoleaõ voltou outra vez contra o General Blucher, e mandou a Ney, que lhe sustentasse a esquerda atacando o Principe da Corôa. Tudo sahio errado aos Francezes; porque; Ney, foi derrotado pelo Principe da coroa em Dennewitz; e em vez de sustentar, com uma victoria, a esquerda de Napoleaõ, foi obrigado a retroceder ate Torgau: Vandamme que na direita perseguia os Alliados foi feito prisioneiro nos desfiladeiros de Bohemia, e Bonaparte, assim desconcertado na esquerda e direita, tornou a recolher o seu centro; entrou segunda vez em Dresden, aos 6 de Setembro, e deixou desembaraçado o corpo de Blucher, que se adiantou em proporção até Bautzen; derrotando o Duque de Tarentum no Bober aos 26 e 27 d'Agosto; chegando ao Queiss, pondo-se em communicação directa, pela direita com o exercito do Principe da Corôa, e pela esquerda, com o grande exercito de Bohemia.

Oestado em que ficavam os exercitos, ao tempo das ultimas noticias, era este: na esquerda dos Alliados se achavam estes interceptando as estradas de Dresden para a França, por Chemnitz: o exercito do Principe da Corôa mandava partidas avançadas até Leipsic; e o General Blucher apertava a frente dos Francezes. Nestes termos, se Bonaparte não puder derrotar inteiramente um destes tres corpos

e puchar adiante, o que não he mui natural; porque uma avançada o expõem sempre a um ataque de flanco; ou ha de dispor-se a ser bloqueado em Dresden; ou hade abrir o seu caminho á ponta da espada, largar Dresden, e vir estabelecer-se no Rheno; nesse caso, se mudará o theatro da guerra, para as fronteiras de França.

He mui difficil saber ao certo o numero dos combatentes de cada uma das partes; porém, de tudo quanto se tem publicado a este respeito, julgamos, que por aproximação se póde chegar ao seguinte resultado, das forças combatentes Francezas e Alliadas.

Exercito Francez.

Dresden. Bonaparte commanda aqui em pessoa tendo debaixo de suas ordens immediatas Murat (Rey de Napoles,) Berthier (Principe de Neufchatel), Ney (Principe de Moskwa).

As guardas commandadas por Mortier (Duque de Treviso.)	60.000
1º. Corpo; Vandamme	20.000
2º. Do. Victor (Duque de Belluno)	20.000
6º.— Marmont (Duque de Ragusa)	20.000
14º.— Marechal St. Cyr,	20.000
Cavallaria; Latour Maubourg	40.000
Guarnição de Dresden, General Durosnel	20.000
	<hr/>
	200.000

Exercito de Silesia. Commandado por Macdonal Duque de Tarentum.

3º. Corpo; pertence a Ney	20.000
5º. Corpo; Conde Lauriston	20.000
11º. — pertence a Macdonald que he commandante chefe	20.000
Cavallaria	20.000
	<hr/>
	80.000

Luzacia. Mantendo os desfiladeiros de Bohemia, em Rumberg, Gabcl, Friedland, e Renkenbach Principe Poriatowski, (Polacos)

20.000

Exercito de Prussia, Commanda Oudinot (Duque de Regio).

4º. Corpo; Conde Bertrand	20.000
7º.—; Conde Regnier	20.000
12º. —; pertence a Oudinot que commada em Chefe	20.000
Cavallaria	10.000
	<hr/>
	70.000

Não se sabe com quem estão o 9º., 10º., e 13º., corpos, talvez estão com Angereau, que marcha de Bamberg para a Bohemia, e naturalmente chegarão a

60.000

Baixo Elbe. Este exercito he commandado por Davoust (Principe d'Eckmuhl) Era composto de 5 divisões, cada

uma das quaes consiste geralmente de 7 a 10.000 homens, alem de um corpo de Dinamarquezes de 15.000 homens, chamaremos portanto tudo isto ;	55.000
<i>Italia.</i> Naõ se tem averiguado a força deste exercito, mas o menos parece ser	- 60.000
<i>Bavaria.</i> O exercito Bavaro he commandado pelo General Wrede, está em Branau, e ameaça Lintz, Vienna, e a linha do Danubio, avalua-se em	30.000
Alem disto ha, o 2º. exercito de reserva sob o General Kellermann (Valmy)	_____
Gram total	570.000

Exercito dos Alliados.

O exercito principal, commandado pelos Imperadores de Russia e Austria, e Rey de Prussia, na data do ataque de Dresden consistia em duzentos mil homens ; a saber.

Austriacos sob o Principe Schwartzenberg	90.000
Russianos e Prussianos, em Praga	80.000
Corpo do General Klenau	- 30.000

	200.000
Exercitos Alliados na Silesia	- - 100.000
Do. em Prussia,	120.000
Tropas Alliadas nos bloqueios de Dantzic, Stettin, Custrin, &c.	60.000
Reserva Russiana, sob Benigsen	- 60.000

Gram Total dos Alliados	540.000

Superioridade numerica dos Francezes	50.000

Quando se compara a magnitude das forças, que se acham oppostas na Alemanha, 30.000 homens mais ou menos, faz taõ pouca differença, que podemos dizer que os exercitos combatentes saõ iguaes. Mas a differença consiste na qualidade dos officiaes e tropas, que compõem estes exercitos. Muito se tem dicto em louvor dos generaes Francezes, mas temos razaõ para crêr que Napoleaõ naõ faz delles o mesmo conceito, que faz a maior parte da gente ; o que os buletins, e officios publicos, tem dicto do Marechal Jourdan, do General Vandamme, de Oudinot, e mesmo de Sault ; próvam bastante o que avançamos. Quanto ás tropas ; quando vêmos desertar para os Alliados esquadroens interios de hussares Westphalianos, temos

razaõ de concluir, que alem das tropas verdadeiramente Francezas, as demais assustam mais do que ajudam os planos da França.

FRANÇA.

Publicamos neste numero as relaçoens officiaes do exercito; que, ja desde as derrotas da campanha passada na Russia, deixáram de apparecer em Bulletims; e além disto, (contra o nosso costume usual) publicamos algumas noticias particulares, sobre o mesmo assumpto, extrahidas das gazetas Francezas. Oramos assim, para que os nossos Leytores tenham occasiã de observar as omissoens, que se encontram nas relaçoens officiaes Francezas; e as grosseiras exaggeraçoens de suas noticias particulares; tudo dirigido a conservar os Francezes na perfeita ignorancia de quanto lhes diz respeito, ou importa ao interesse publico de sua naçaõ.

Acima, no artigo Alemanha, dissemos qual fõra o resultado da mediaçaõ de Austria; e he evidente que o Governo Francez não deseja ceder a menor parte dos territorios e grandeza, que tem adquirido á custa de todas as mais Potencias Europeas; as quaes estão todas persuadidas, que não ha para ellas mais salvaçaõ do que a humiliaçaõ deste monstruoso poder da França.

A questaõ somente he; se os meios da França actualmente lhe dão bem fundadas esperanças de se oppor aos Alliados, e alcançar a victoria final. Somos de opiniaõ que não; e julgamos, que, desde que Napoleã assumio as redas do Imperio Francez, nunca o seu poder se vio mais arriscado. Dos Estados independentes somente a Dinamarca se acha de sua parte; mesmo essa, se os Francezes fõrem obrigados a retirar-se da linha do Elbe, se verá obrigada a tomar outro partido.

O Relatorio do Ministro da Guerra em França, que publicamos a p. 361 desde N.º., propondo uma leva de 30.000 homens, para os exercitos destinados contra a Peninsula, fez uma importante confissaõ; e he, que “ se não pode dissimular a necessidade de mandar reforços aos exercitos de Hespanha;” e por outra parte, o expositor dos motivos do Senatus-Consultum, que decretou esta leva, confessa (vide p. 26.) “ que a prudencia não permite que se faça alteraçã alguma da parte da Alemanha;” donde temos; que, se, não obstante essa prudencia, forem os exercitos Francezes derrotados, terãõ elles a maior difficuldade em se restabelecer, ou procurar os reforços necessarios.

As gazetas de Londres acabam de publicar um mui curioso documento, que veio de Moskow; e se diz que fõra achado entre os papeis que ali ficãram na casa que occupou o Major-general do exercito Francez, quando esteve naquella cidade. Contem uma conta mui

especificada do numero de tropas, nomes dos commandantes Francezes. &c. Por aqui se vê, que os Francezes entráram na Russia com um exercito de 500.000 homens; e somente na batalha e Borodino perdéram 56.000.

 PORTUGAL.

Carta Circular do Secretario da Juncta do Commercio em Lisboa aos negociantes, que concorréram para a contribuição do Resgate em Argel.

“ A Real Juncta do commercio, agricultura, fabricas e Navegação destes Reynos; tendo aprazado o dia 2.^a feira, 9 do corrente, para agradecer em nome do Principe Regente Nosso Senhor a todas aquellas pessoas, que satisfizeram a sua Real expectação, pelo modo com que se prestáram ao emprestimo aberto para a conclusão da paz com a Regencia d'Argel; manda avizar a V. M^{ce}. para que no dicto dia pelas 11 horas da manhã se ache no mesmo tribunal, para assistir a este acto, que lhe deve ser muito lisongeiro, pelo fim a que se destina, e a que não deve faltar, para que tenham cumprimento as Reas ordens expedidas a este respeito.”

“ Deus guarde a V. M^{ce}. Secretaria da Real Juncta do Commercio, aos 4 de Agosto de 1813.”

“ JOSE' ACCURSIO DAS NEVES.”

Tanto julgamos ser justo censurar o Aviso de que fallamos no nosso N.^o passado, relativamente a este negocio da contribuição do Resgate; como julgamos ser de nossa obrigação o louvar a medida que se annuncia na carta acima; e nos Avizos que publicamos a p. 337 deste N.^o.

Segundo os nossos principios, o Soberano, ou o Governo, poderia exigir uma derrama, ou pedido, ou outro qualquer imposto do povo, para occorrer a ésta necessidade publica. Em tal caso, uma vez que a imposição he obrigatoria, e compelle a todos os cidadãos; ou ao menos a todos aquelles que estão na classe, que se sugeita a contribuição; ninguém tem merecimento, em pagar a quota que lhe cabe: cumpre com um dever rigoroso, e se não cumprisse com elle teria os bens confiscados, ou iria para a cadeia.

O governo, porém, escolheo outro caminho, (e que certamente não he o peor, quando a natureza das circumstancias o permite) pedindo emprestimos e donativos voluntarios. Neste caso todos os que apparecem, e contribuem, fazem uma obra que os torna benemeritos

da patria, e portanto merecem os louvores do publico, e os agradecimentos formaes do governo. A Regencia de Lisboa, pois, obrou neste caso com muita justiça e prudencia; e os Senhores do Governo pôdem estar seguros, que sempre que assim se despegarem do systema Godoyano, o publico concorrerá com elles, e o povo e o governo, naõ formaraõ senaõ um só corpo.

Extracto de Gazeta de Lisboa, N.º. 186.

“ A juncta da administração do Tabaco faz publico a todas as pessoas, que pertenderem arrematar o contracto geral do tabaco, e Saboarias, do primeiro de Janeiro de 1815 em diante, separado ou unido com o das Saboarias, que concorram a apresentar na mesma juncta os seus lanços, socios, e convenientes declaraçoens, em todos os dias, e horas do seu despacho, dentro de dous mezes contados do dia 3 do corrente mez de Agosto em diante, findos os quaes se procederá á mesma arremataçãõ nos dias que se designarem, na forma das Reaes Ordens.—
LOURENÇO ANTONIO DE ARAUJO.”

Açoa mole em pedra dura, tanto dá até que fura. † Com que senhores Godoyanos, ja naõ he crime de lesa magestade, o dizer que os contractos Reaes se devempor a lancos a quem mais der ? † Conque ja se pôdem seguir as doutrinas do Correio Braziliense mais neste pontinho ? Ora deixem estar, que naõ ha de ser isto só que havemos de ver reformado se Deus nos der vida. Nós achamos ainda assim falta, com este modo de fazer o primeiro aviso para se por o contracto a lanços ; mas em fim pôz-se a lanços, eis aqui um ponto ganho ; ese os capitalistas em Lisboa, entrãrem a gritar, que querem os lanços todos dados a um tempo, e em carta fechada, na presença da juncta ; e que o contracto seja arrematado ao que mais offerecer ; taõ bem se ha de ganhar este outro ponto ; e assim ja que a fortuna quer que exista o monopolio ; ja que as pessoas que em Portugal entendem de economia politica, naõ tem ainda nas materias de governo a ascendencia, sobre os ignorantes, que éra justo que tivessem ; ao menos tire o erario o maior partido que he possível da existencia deste monopolio : arremate-se a quem mais der em beneficio do thesouro publico ; e naõ se atormentem com restricçoens os narizes dos pobres, para fazer com que tal ou tal contractador fassa uma casa de milhoens, com que viva no luxo, e superfluidade ; e o que peor he ; com que peite os ministros, e homens publicos para que o protejam. Este passo devem os patriotas considerar, como mais uma pluma nocapacete victorioso dos vassalios fieis, dos verdadeiros amigos da patria ; e que por consequencia marca mais um grão de humiliaçãõ nos Godoyanos.

O Visconde d'Asseca.

A. p. 341 deste N.º. publicamos a sentença de justificação deste fidalgo na Relação de Lisboa. A qual yem assignada por Guerreiro, Ferraõ, e Lemos. Não sabemos nada do comportamento do Visconde durante o tempo que elle servio os Francezes, para que possamos nem se quer conjecturar que elle éra criminoso; porque, quanto ao dizer que o Marquez d'Alorna, Conde da Ega, e outros fidalgos se tornáram rebeldes contra seu Soberano, e traiores contra a Patria, dahi não se segue nada contra a classe dos fidalgos; os crimes pessoases não devem nunca passar á classe a que pertence o individuo; outros são os defeitos, que achamos nesta classe de fidalgos Portuguezes.

Mas ainda que tivessesmos alguma cousa a dizer, o que realmente não temos, contra o Visconde; bastava o ter elle sido absolvido judicialmente por uma sentença, para ser uma injuria atroz, o fallar delle como culpado de crime de lesa magestade.

Não he portanto com o Visconde, mas com os seus juizes, que o havemos por agora. Com que, Senhores Guerreiro, Ferraõ, e Lemos assentam Vossas Senhorias, que devíam alegar para a obsolvição do Visconde, os officios do Senhor Conde de Funchal em Londres? Se ha coúsa que deva doer a todo o patriota, he ver que os juizes se fazem homens de partido; porque a imparcialidade, he ja primeira qualidade do juiz; e sem ella não póde a magistratura ser respeitada.

A presumpção contra o Visconde resultava, de ter elle servido no exercito Francez, que andara pela França, Alemanha, Russia, &c.; óra que póde saber disto o Conde de Funchal, que esteve todo este tempo em Londres? Ora essa he boa; cousa nenhuma. Então para que allegáram com os seus officios estes juizes? para que fallar em uma testemunha, que nem vio nem ouviu nada do reo? Uy! porque convem aos amigos dos Roevides atirar com elles diante do publico a torto, e a direito, como se o mundo se não pudesse mecher sem o auxilio destes poderosos Atlantes.

Isto he o que se chamam trapaças politicas dos homens que desejam figurar, e apparecer em tudo, que se faz em publico; e o costume tem ja feito que se passe por essas peloticas sem grande enfado; mas realmente he cousa séria ver que juizes, ou magistrados, se prestem, ao porem de dar uma sentença, a servir estes fins de partido. Se o Conde de Funchal se intrometteo por abelhudo e metediço a escrever officios sobre o Visconde de Asseca, de cujo comportamento, na Alemanha e Russia, elle não podia saber nada de sciencia propria em Londres, e portanto não podia ser testemunha em tal caso; similhantes officios não tinham lugar no processo do Vis-

conde, nem tinham os juizes que falhar nelles em seu accordam, salvo se fosse para os declarar irrelevantes.

E se não, supponhamos o caso contrario ; isto he, que o Conde do Funchal aqui de Londres lhe dava na cabeça dizer nos officios, que o Visconde d'Asseca, se tinha comportado na França ou na Russia como traidor ; não alegaria o advogado do Visconde, que o testemunho do Conde de Funchal se devia regeitar como sendo de testemunha incompetente, que nada sabia de sciencia propria ? Pois se isto havia ter lugar para o caso de condemnacão ; o mesmo se deve dizer no caso de absolvição.

Perdoem suas senhorias este pequeno lembrete ; mas assim como não conhecemos um character mais respeitavel na sociedade do que he um magistrado ; assim tambem não podemos soffrer que algum individuo na magistratura, o desdoure, serviudo a partidos, come he neste caso, mettendo os Roevldes pelos olhos á gente, sem necessidade, nem motivo.

O General Moreau.

Este infeliz general tinha chegado da America, e entrado no serviço de Russia, como major-general do exercito Alliado, quando na batalha de Dresden aos 27 de Agosto, teve ambas as pernas feridas por uma bala de peça, estando de cavallo, e fallando com o Imperador de Russia ; a bala quebrou-lhe primeiro uma perna, atravessou o cavallo, e ferio-lhe depois a outra perna ; ambas foram amputadas, mas o general morreu no dia 4 de Septembro. A seguinte he a copia da ultima carta que elle escreveu a sua mulher :—

“ *MINHA CHARA AMIGA!*—Na batalha de Dresden, ha tres dias, uma bala de peça me levou ambas as pernas. Este velhaco de Bonaparte he sempre feliz.

“ Fez-se-me a amputação o melhor que foi possivel. Ainda que o exercito tem feito um movimento retrogrado, não he porque encontrasse revezes, mas por se achar espalhado, e a fim de se aproximar ao General Blucher.

“ Desculpa a má escripta. Eu te amo e te abraço de todo o meu coração.

“ Encarrego a Rapatel, de acabar.

“ V. M.”

“ *MADAMA!*—O General me permite escrever-vos na mesma folha, em que elle vos traçou algumas linhas. Julgai da minha dor, e sentimento, pelo que elle acaba de dizer-vos.

“ Desde o momento em que foi ferido, que o não tenho deixado ; e não deixarei mais até que esteja perfeitamente curado. Temos as melhores esperanças ; e eu, que o conheço, posso dizer que o salva-

remos. Elle soffreo a amputaçãõ com uma coragem heroica; sem perder os sentidos; tirou-se o primeiro apparelho, e as feridas vãõ mui bem. Naõ teve senaõ um pequeno accesso de febre quando se estabeleceo a supuraçãõ, que tem diminuido consideravelmente.

“ Deveis perdoar-me todas estas miudezas, ellas saõ taõ dolorosas para mim em escrevêllas, como seraõ para vós em Jéllas; tenho necessidade de coragem ha quatro dias; e necessitarei ainda mais. Contai com o meu ciudado, minha amizade, e todos os sentimentos que me tendes inspirado, vós, e elle, para o servir; naõ vos assusteis; naõ posso recommendar-vos que tenhaes coragem; eu conheço o vosso coraçãõ.

“ Naõ deixarei passar uma só occasiaõ sem vos dar noticias delle. O medico acaba de assegurar-me, que se isto continua assim, em cinco semanas poderá andar de carruagem.

“ A Deus, Madama, e respeitavel amiga, eu sou bem infeliz.

“ Eu abraço a pobre Izabella,

“ O mais devoto de vossos criados,

“ Laun, 30 d’Agosto, 1813.”

“ RAPATEL”

“ 1.º de Setembro.—Elle vai bem, a está tranquillo.”

Alem do General Moreau, que he ja morto; se tem passado para o serviço dos Alliados, os seguintes officiaes Francezes.

De Villot, General, considéra-se um grande tactico.

Rewbell, Tenente-general, filho do Ex-director Rewbell.

Guichard, Tenente-general.

De Jomini, Tenente-general, um dos mais experimentados officiaes de engenharia da Europa; e grande amigo de Moreau.

Alem destes, varios officiaes Francezes de menos graduaçãõ servem como ajudantes-de-campo no estado-maior dos sobredictos generaes. O ajudante-de-campo, e secretario valido de Moreau he o Coronel Rapatel; este ha um anno que está na Russia, e sabe as linguas Russiana e outras. O anno passado passou por Londres vindo da America, em sua viagem para a Russia.

Guerra da Peninsula.

O que publicamos neste N.º, relativamente á guerra da Peninsula, consiste no rendimento da cidade, e fortaleza de San Sebastian: a cidade por assalto, e o forte por capitulaçãõ; he assim, que todos os mezes nos daõ os exercitos Alliados da Peninsula occasiaõ de lhes dar os parabens de sua gloria; e os agradecimentos, pelo serviço, que fazem á causa da Peninsula, e da Europa civilizada.

Por outra parte publicamos taõ bem um officio do General de Divisaõ Lamarque da Catalunha, em que participa ao Governo

Francez as operaçoens daquella parte do exercito Francez. Os Francezes retiráram-se de Tarragona, e dismanteláram a praça; não porque fossem a isso obrigados pelo General Murray, nem pelo General Lord Bentinck (os quaes ambos, julgáram mais prudente retirar-se á vista dos Francezes do que pelear com elles); porém sim pela difficuldade de conservar as suas communicaçoens.

Um official, que chegou do exercito de Lord Wellington, o avalia em 120.000 homens dos quaes 30.000 são Portuguezes, 40.000 Inglezes, e 50.000 Hespanhoes.

Os Francezes se acham ainda de posse das seguintes praças na Peninsula:—Santona, Pamplona, Jaca, Sagunto, Morella, Peniscola, Tortosa, e Tarragona. Tarragona está vigorosamente sitiada, e Pamplona somente bloqueada: ésta ultima posto que mui forte, he natural, que seja a primeira que se renda; posto que sua guarniçaõ seja numerosa; porque está ja na maior penuria de viveres.

O que nos tem summamente desgutado, nas noticias particulares, que temos recebido da Hespanha, he o dizer-se que o Governo Hespanhol não fornece mantimento sufficiente ás suas tropas. Os soldados Hespanhoes sabem que os Francezes esgotáram o seu paiz de dinheiro; portanto não exigem paga; servem por mero patriotismo; mas pedem pão; sem comer não só não podem pelear, mas até nem existir. Os Francezes acháram mantimentos bastantes para as suas tropas, em quanto existiram na Hespanha, sem os trazer de fóra; porque os não acharáõ os Hespanhoes, se tiverem igual cuidado nesta repartiçaõ?

A esquadra Ingleza, que bloqueia Flessingen, celebrou de uma maneira mui brillante as victorias da Hespanha. Fez-se á vela para juncto do porto aonde a esquadra inimiga está fundeada; embandeirou-se toda, içou em toda a parte a bandeira Hespanhola por cima da Franceza, e deram os navios todos uma salva geral de 21 tiros: o que causou não pequena admiraçaõ aos inimigos. Feito isto fizéram-se na volta do mar.

CONRESPONDENCIA.

Carta ao Edictor sobre a venda dos Bens da Coroa.

SENHOR EDITOR DO CORREIO BRAZILIENSE!

Sem me intrometer na analyze, ou censura dos Decretos, e Leys da Corte do Rio de Janeiro; como tenho visto no seu jornal as suas reflexões sobre os dittos decretos, e alem disto sabido pelo seu mesmo jornal de embargos pela chancelaria ao decreto de 7 de Novembro de 1812; mas não me conste, nem veja, que até agora se representasse sobre a Carta Regia de 13 de Dezembro de 1812 á respeito da venda dos Bens da Coroa; lhe digo pode colligir qual he o espirito, que conduz estes *Jurisconsultos* para se opporem á execução do decreto de 7 de Novembro; e nada mais! Pois agora que se trata da dignidade da monarchia, e do Monarca, de o privar daquillo, que parece incrível, que ainda tenha, vista a sua grande bondade, e generosidade, não ha ninguem que represente os inconvenientes da Carta Regia! Ha sim um chanceler, que com o pretexto, e capa de Fiscal se oppõe á um decreto essencialissimo a segurança publica, e da monarchia, por isso que lhe vai bater na sua alçada! mas não ha já um procurador da Coroa! e isto porque se tracta da primeira prerogativa, e excellencia da monarchia, e do Monarca; a independencia. Que taes *Patres Conscripti*? Bem lhes importa a elles que o soberano venda a cazaca, com tanto que se não mexa com elles! Mas que hade ser se há Soberanos, e principes, a quem se está pondo sobre a meza a peor carne, disfrutando alias os seus inspectores de cozinhas, e os seus feitores de capa, e espada á melhor sópa, e omelhor *Rost Beef*! e chega a bondade do soberano ao ponto de os não mandar inforçar!

A's suas judiciozas reflexões não tenho a acrescentar, se não repetir; para que hade o soberano privar-se de Bens, que em toda a Monarchia por mais limitada são inalienaveis, e que devem não só estar reservados para em qualquer circumstancia ser a mesmo o esplendor do throno, mas até mesmo para se poder manter com a dignidade devida a familia Real, principalmente, quando ella he, como actualmente, tão numerosa.

Quando o Principe recommenda; e pede uma contribuição para se remirem os desgraçados Portuguezes captivos em Argel, e para haver uma alliança, com que se contem tranquilllos, e socegados os Portuguezes em suas cazas, e até o negociante certo com o seu commercio, e lucros, grita se, e não se executa! (Mas a razam he clara, porque o Principe de Portugal não fas, como fez o Junot que assim que chegou a Lisboa fez fixar, e apparecer 40 milhoens de contribuição; e assim mesmo éra um bello general, e um bom

homem para muita gente de Lisboa!) e se assim mesmo se grita o que não gritariaõ se vissem o principe em circumstancias de pedir uma contribuiçaõ, e ajuda de custo para sustentar com o decoro e dignidade devidos a Familia Real, decoro, e dignidade, que a naçaõ tem obrigaçaõ de sustentar, para isso goza de privilegios, honras e interesses sociaes que alias não gozaria. Portanto para que hade o Principe vender o que tem para ao depois se ver nas circumstancias de recorrer a contribuiçoens, e verificar se o ditado, que quem dá o que tem fica a pedir! Não he a venda dos Bens da Coroa para soccorrer o estado? e sendo assim, já se tentáraõ por venturatodos os outros meios, e recursos para apparecerem os 12 milhoens? Não certamente. Ainda que Portugal tenha soffrido uma guerra em toda a extensaõ destructora por espaço de 6 annos, podia lhe provar, pois he claro, que se a classe da pobreza he maior em numero, taõbem a dos capitalistas, e monopolistas he desproporcionadissima e muito maior que era em 1807, a ponto de haverem grandes casas de contractadores feitas em 4 annos! e portanto porque se não haõ de obrigar estes capitalistas que tem enriquecido com a desgraça da sua patria a que se fintem para o emprestimo dos 12 milhoens para a salvaçaõ da ditta sua patria, e para até contarem seguros os seus capitaes, e não se exporem a outra contribuiçaõ de 40 milhoens!

O que he necessario fazer, e comque eu sempre gritei, he pór nas maons dos Portuguezes, e de só Portuguezes estabelecidos em Portugal, ou no Brazil as rendas, e Contractos da Coroa a fim de que, ainda que seja immenso o lucro, e proveito que lhes resulta de tal, he a elles que o Soberano, e a Coroa podem reccorrer em Cazos apertados; e jamais a pseudo Portuguezes, e estrangeiros que tem o seu Capital, e as immensas somas, que tem tirado da Coroa e das administracoens, aqui no Banco, e depois riem com estas apparentas, e estudadas quebras. Empréstimo pedido em Inglaterra por via do Embaixador não sou de voto, nem será aquelle, que tiver prezenciado o empréstimo, e o manejo de 1809; cuja ametade por aqui ficou em bambinelas, &c.

Se o Governo do Brazil quizer olhar seriamente para os recursos da Coroa, sem mesmo gastar o tempo em reformas de finanças, e de novos planos de arrecadaçaõ, asseguro lhe que pode dobrar a receita, uma vez que haja uma vigilancia escrupuloza sobre os Contrabandos dos Diamantes; do Pau do Brazil, e do Marfim, que se esta fazendo ás escancaras em todo o Brazil, e na Costa d'Africa; razam porque o mercado aqui d'estes generos deve diminuir em preço, e em quantidade; a respeito de Diamantes, que o digaõ os Navios de Guerra Inglezes, que aqui chegaõ, que trazem mais por conta de particulares, que da Coroa; não em numero, mas era

pezo, e valor. Junto a Cabo Frio, na Bahia, em Pernambuco carga se talvez mais Pau do Brazil por Conta de Contrabando, que por conta da Corôa: n'esta ultima Terra he até escandalozo o modo como se fas este trafico dentro mesmo do recife! razam porque o lugar de Juiz d'Alfandega rende tato!

Portanto para accudir ás precizoens do Estado não he que se estabeleceraõ os Patrimonios Reaes; dezorganizar taes estabelecimentos he como v. m.^o diz, impolitico, e desnecessario: ha outros recursos, que bem manejados, e tirados do alcance devorador das Harpias Nacionaes saõ mais que sufficientes para taes fins.

Sou Sñr. Redactor,
Seu Venerador, &c.

VERITAS.

Resposta a Correspondentes.

LYSITANO. A sua memoria he inadmissivel; porque as imprensas não tem os caracteres, que para isso se necessitam. Seria preciso mandar fazer uma fundiçaõ delles expressamente; o que occasionaria uma despeza, muito alem do que o nosso correspondente terá idea.

Hum verdadeiro Portuguez. He contra o nosso plano, inserir neste Periodico, memorias que tem ja sido publicadas pela imprensa; principalmente, quando a sua extençaõ vai tanto além do que permite o tamanho, que convem á nossa obra.
